FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 29 DE ABRIL DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 785

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A acção e o tempo

No discurso que anteontem proferiu na Assembleia Nacional acerca dos acontecimentos de Angola, o sr. almirante Sarmento Rodrigues salientou, com um acento dramático que não pode passar despercebido, que «devem ter tombado já mais vítimas nos últimos meses de agressões no Congo do que em todas as campanhas de Angola e Moçambique no final do século passado e porventura também no primeiro quartel deste século, exceptuando a primeira Grande Guerra».

Esta afirmação seria de molde a impressionar a consciência nacional, se fosse possível criar uma opinião pública consciente acerca dos graves problemas que neste momento nos afligem e que precisavam de ser amplamente debatidos, conforme sugerimos em tempos, num plano acima de paixões políticas e de divergências de processo, a fim de se encontrar para eles a solução que todos os Portugueses desejam, sejam quais forem as inclinações políticas de cada um e os motivos de ressentimento que nos dividem.

Ao mesmo tempo que se congratulava com as «declarações oficiais que ùltimamente têm sido feitas no sentido da defesa intransigente dos nossos direitos e da nossa gente, neste momento mais ameaçados em Angola», *o sr. almirante Sarmento Rodrigues acrescentou:* «Mas não posso deixar de pedir a mesma atenção para a urgência de pela mesma forma decidida e intensa se aprestar a defesa das outras parcelas nacionais, sobretudo as que se encontram em maior risco neste momento, ou sejam a Guiné e Moçambique».

Este apelo, feito por um homem que ao Ultramar consagrou uma grande parte da sua vida e a quem o Ultramar deve serviços que não podem esquecer-se, tem um significado profético a que não pode

(Continua na página seguinte)

Esta jovem japonesa, de 20 anos, com o seu sorriso de Primavera oriental, chama-se Yoko Nakazaki e é modelo de alta costura em Tóquio. Vencedora de um concurso, que a tornou «Miss Air France» no Império do Sol Nascente, foi convidada por aquela companhia de aviação a visitar Paris durante uma semana. E' natural que a sua chegada a Orly, onde foi fotografada, haja ainda acrescentado novo esplendor ao seu sorriso sem pintura

O bicho é, de facto, lindo, e as moçoilas normandas, que o acompanharam ao aeroporto, uma loira outra morena, vestem com imenso encanto os seus trajos regionais. Dezanove vacas e touros da Normandia tomaram o avião, em Orly, para Bogotá, capital da Colômbia. Três destes animais pertenciam á Granja-modelo de Bourseville — Catenay, que excitou a admiração de Kruchtchev, quando da sua visita oficial a França

Tschombé ia ser levado para Stanleyville por tropas lumumbistas?

ELIZABETHVILLE, 29. — O Governo da Katanga anunciou ter tido conhecimento de que se projectava o rapto de Moisés Tschombé que seria levado para Stanleyville pelos lumumbistas.

Em memorando entregue aos chefes das missões diplomáticas e ao representante da O. N. U., o Governo previne que a situação poderá levar a uma guerra civil. O memorando acusa também a O. N. U. de ter contribuido para o afas-

(Continua na ultima página)

Portugal em penúltimo lugar entre os consumidores de café

WASHINGTON, 29. — O consumo do café, na Europa, vai aumentar de modo significativo no próximo quinquénio, devido á melhoria do nível de vida, á redução das tarifas e ás campanhas de propagação daquele produto — prediz um estudo publicado pela Secretaria de Comércio dos Estados Unidos, no qual se analisa o panorama do comércio mundial do café.

Em 1959 — prossegue — a Europa recebeu 36,7 por cento da importação mundial do café e os Estados Unidos ficaram com 55,7 por cento. O consumo «per capita», na Europa, é geralmente muito mais baixo do que nos Estados Unidos, variando entre a média de menos de meio quilo por ano nos países da Europa Oriental e o nível elevado predominante nos Estados escandinavos, que é comparável ao nível médio norte-americano. Atribui-se esse consumo elevado ao clima frio, ás baixas tarifas de importação e ao alto nível de vida que imperam na Dinamarca, na Finlandia, na Noruega e na Suécia.

A Áustria é o mais pequeno consumidor de café da Europa, seguindo-se-lhe Portugal, que em 1958 importou 180 mil sacos — ainda segundo estatísticas da Secretaria do Comércio. — (A. N. I.).

A estrada de Mucaba voltou a ser cortada e uma patrulha militar foi atacada perto de Bungo

LUANDA, 29. — As ultimas notícias chegadas a esta cidade, dizem que foram novamente cortadas pelos bandoleiros, as estradas de acesso a Mucaba, onde o transito havia sido restabelecido há dias pela heróica coluna militar que atingira aquela povoação.

Também a 12 quilómetros de Bungo, foi ontem atacada uma patrulha mista de militares e civis, tendo um destes ultimos elementos sido atingido gravemente. Os terroristas que se puseram em fuga deixaram no terreno muitas baixas.

Outra notícia diz ter sido restabelecida a ligação rodoviária entre Songo e Nova Caipenga pela ponte de Luqueia que se encontrava cortada devido á acção dos bandos terroristas.

Em Nova Caipenga a força da ordem viu-se na necessidade de empregar a força para subjugar alguns dos terroristas que tentaram resistir. — (L.).

Vingou a morte do filho um pai que encontrou o assassino em Luanda

LUANDA, 29. — Ontem de manhã, quando tomava café na esplanada Portugália, no centro de Luanda, um dos habitantes da povoação mártir de Lucunga, viu passar pela rua, vestindo uma sua camisa, o seu antigo criado: a ultima vez que o vira fora quando ele em-

(Continua na 3.ª página)

Washington recusou a proposta de conciliação do Governo cubano

PARIS, 29.—Os Estados Unidos rejeitaram a oferta de negociação lançada por Cuba através da mensagem do presidente da Republica, Osvaldo Dorticos, «aos Governos do Mundo inteiro».

Nesta mensagem, o chefe do Estado cubano afirmava, nomeadamente, que Cuba se encontrava em risco de ser atacada directamente pelos Estados Unidos, declarando-se no entanto pronto a negociar com o Governo americano, para o restabelecimento da coexistência pacífica e das relações diplomáticas entre os dois países.

O Departamento de Estado ame-

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

O ministro das Obras Publicas (×), junto do qual se vê o sr. dr. Azeredo Perdigão, durante a visita ás obras do Instituto Gulbenkian. (Ler notícia na página central)

* Magazine * Juvenil *
Diario de Lisbôa de hoje é de 32 páginas e inclui Magazine e Juvenil
Juvenil * Magazine * Juvenil * Magazine *
* Magazine * Juvenil *

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A CRISE DA N. A. T. O.

Vogal da Comissão Portuguesa do Atlantico, o sr. almirante Sarmento Rodrigues fez na TV. algumas considerações sobre o Tratado do Atlantico Norte com a sua clarificadora ponderação. Assinalou a crise que a N. A. T. O. atravessa — «crise muito grave, pois deriva da falta de coesão dos seus membros, poderíamos até dizer, da falta de entendimento entre os aliados em pontos considerados por alguns como fundamentais; desentendimento que por vezes chega a traduzir-se em atitudes que são verdadeiras inversões de posições: aliados que tomam atitudes ao lado do inimigo comum contra os interesses de outros aliados.» Referindo-se á posição dos E. U. na aliança ocidental, «no aspecto económico, como no militar, o braço mais forte», comentou: Pode-se dizer, sem grande risco de errar, que não se tirou o melhor partido da contribuição americana para a reabilitação da vida económica da Europa. A par de autênticos desbaratos, houve, também, recusas de aceitação e em qualquer dos casos fraco rendimento desse esforço». Prestou homenagem a Paul Spaak, «pela coragem com que sempre defendeu a posição portuguesa, quer no caso da India, quer dentro da N. A. T. O.», e depois de apontar a «aberração» que constitui a atitude de aliados que «votam contra nós, contra o que nós consideramos como interesses vitais», o sr. almirante Sarmento Rodrigues afirmou: «Eu tenho confiança na vitalidade da Aliança, porque tenho fé que a razão dos homens de Estado que a dirigem se há-de iluminar, já não digo para evitar que sejam abandonados ou agravados amigos leais e companheiros decididos; mas pelo menos para compreender que por outro caminho estão lavrando a própria destruição».

O transeunte nunca está seguro

Numa faixa destinada á passagem de peões na Praça do Comércio foi atropelada por uma motoreta a sr.ª D. Maria da Silva Gregório, de 30 anos, empregada no comércio, moradora na Rua Marechal Carmona, 21 porta B, na Cova da Piedade, que recolheu em estado grave ao Hospital de São José, onde, também, recebeu tratamento e foi, depois, detido pela P. S. P., o causador do desastre sr. Fernando Gonçalves de Sá, residente na Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, 33-A. Estas coisas acontecem muitas vezes por obra do diabo e nem escapa o transeunte no seu reduto protector, que é a faixa para a passagem dos peões — mas os condutores de veículos motorizados deverão usar sempre da maior prudência, em defesa de si próprios e das vidas alheias.

OS RISCOS de quem trabalha

Quando trabalhava num prédio em Sortelha (Sabugal) foi atingido por uma enorme pedra o operário sr. José Luís Madeira, de 38 anos, que ficou com a perna esquerda esmagada e foi operado no Hospital da Covilhã. São os riscos a que estão sujeitos os que trabalham—e ás vezes lhes custa a própria vida.

A JUSTIÇA NEM SEMPRE NOS PROTEGE

Foram parar á cadeia, por ordem do magistrado, quatro testemunhas perjuras num julgamento no tribunal da comarca de Trancoso, entre elas João da Costa Melo. Um irmão deste, Elísio da Costa Melo, exasperado pelo facto de David Camilo, casado, de 33 anos, ter apoiado a decisão do juiz, alvejou-o a tiro, da janela da sua residência em Vila Franca das Naves. O David recolheu ao Hospital de Trancoso, em estado de coma — de nada lhe valendo o ter-se posto ao lado e sob a protecção da Justiça.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam, ontem, os srs. ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, ontem, em audiência, no Palácio de Belém, os srs. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas; eng. Paulo de Serpa Pinto Marques, e José Vicente de Abreu. Ali estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. drs. J. Holloway e A. H. H. Mertsch, embaixador da União da Africa do Sul.

A PASTORAL DO EPISCOPADO

A inquietação da hora presente no Mundo e, particularmente em Portugal, inspirou ao episcopado português metropolitano a pastoral colectiva sobre a mensagem de Fátima, na qual se assinala que a «visão da crise angustiosa do nosso tempo foi comunicada na terceira aparição em 13 de Julho de 1917». Termina assim o documento episcopal: «E' grave para o Mundo, e particularmente para a nossa Pátria, o momento que passa. Mas, «as horas desesperadas são as horas de Deus», como «costuma dizer a piedade cristã com sabedoria feita de luzes divinas e de experiência mil vezes secular». Esta hora é a hora de Nossa Senhora do Rosário. E' a hora de meditação e realização da Mensagem de Fátima. E', esperamos, confiados no seu Imaculado Coração, a hora de Portugal».

A acção e o tempo

(Continuação da página anterior)

deixar de se atender, para que não tenhamos de lamentar amanhã, na Guiné e em Moçambique, a perda de vidas e a destruição de haveres que tão tràgicamente estão a verificar-se em Angola. Mas, sobretudo, para que não se perca, como se perdeu já em Angola, pelo menos numa parte da província, aquele convívio racial que era o dom inestimável dos nossos métodos de colonização e o resultado de uma política secular que nos tinha grangeado a amizade e a colaboração pacífica dos nativos.

O esforço a fazer no sentido de recuperar o que se perdeu, se for ainda recuperável, e de preservar aquilo que está ameaçado de se perder, tem de ser imediato, «porque quanto mais tarde se fizer, mais pesado e menos eficaz será».

E o sr. almirante Sarmento Rodrigues não hesitou em fazer com a autoridade que lhe conferem o seu conhecimento exacto dos problemas ultramarinos e a sua devoção à causa do Ultramar, esta grave afirmação, que se reveste de um significado ainda mais eloquente, se tivermos em conta a sua habitual prudência e o cuidado com que pesa sempre as palavras que profere: «É a existência nacional que está em jogo. Não tenhamos ilusões, mesmo nestas pequenas acalmias que porventura se nos deparem».

Quanto ao modo de agir, não lhe competia aconselhá-lo, embora tivesse autoridade, competência e suficiente devoção patriótica para o fazer. Limitou-se apenas a apontar a necessidade de andar depressa e de tomar as providências imediatas que as realidades aconselham, à margem da repressão julgada conveniente e da pacificação indispensável: «Mas não se trata apenas — *acentuou* — de aprestar e intensificar a defesa militar, embora neste momento ela seja imperiosa e passe à frente de todos os planos e actividades. (...) É preciso seguir vigorosamente com os planos de desenvolvimento económico e de elevação social, entre os quais avulta o nunca por demais apregoado povoamento. Para que os anos não passem e nós não tenhamos sómente conseguido passar o tempo».

Há que conjugar, portanto, todos os esforços, sejam de que natureza forem, para que se consiga alcançar o objectivo nacional em vista. Há que encarar os problemas sob os vários aspectos por que eles se apresentam, sem quebras de dignidade que o brio nacional não tolera, mas também sem intransigências que comprometam a sua solução. Há que estudar a possibilidade e a conveniência de adoptar novas estruturas que respondam ás realidades de momento, de que não podemos alhear-nos, por mais que isso pese ao espírito de rotina que nos embaraça os movimentos e de que precisamos libertar-nos quanto antes. Há que salvar, custe o que custar, o convívio racial comprometido numa das maiores parcelas do território português do Ultramar e de que tanto nos orgulhavamos. E' preciso adaptar a política ultramarina a novas situações que se criaram, a novas concepções que ganharam terreno, a novas formas de convívio social e político que se impõem. E quanto mais tarde se fizer, pior. Qualquer demora seria irremediável — e imperdoável. A acção tem de se desenvolver dentro do pouco tempo que temos à nossa frente. Porque o mal progride assustadoramente e, se nos demoramos a dar-lhe remédio, podemos não ter amanhã os meios suficientes para o debelar.

O Congresso da Eurosac

Os delegados estrangeiros ao Congresso da Eurosac — Federação Europeia de Fabricantes de Sacos de Papel de Grande Capacidade, acompanhados do delegado português ao referido congresso, sr. eng.º Vasco Quevedo, administrador da Companhia Portuguesa de Celulose, deslocaram-se hoje a Caria, onde visitaram as modelares instalações daquela progressiva industria.

CANTO E CASTRO na Escola Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Francisco de Arruda, realizou-se hoje mais uma sessão cultural, constituida pela leitura de um conto pelo actor Canto e Castro e pela exibição de um filme intitulado «Ensino visual das Ciências».

VOE SUAVEMENTE PARA OS E.U.A. PELO SERVIÇO JET

COMET 4-C

GUEST

Do princípio ao fim da sua viagem você sentir-se-á um hóspede de honra. Sinta o prazer de viajar pela Rota do Sol e verifique por si próprio como é agradável, acolhedor e inexcedível o serviço a bordo do COMET 4-C, os jactos mais experimentados em todo o mundo. Consulte a sua Agência de Viagens ou a

GUEST AEROVIAS MEXICO

Avenida da Liberdade, 236-A • Lisboa • Telefone 40180

GP-2-61

A grave situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

punhando uma catana, lhe chacinara o filho, na manhã trágica de 15 de Março.

O pobre homem ao ver ali mesmo na sua frente o assassino, ficou sem fala mas deu imediatamente o alarme.

O preto que ia acompanhado por dois colegas, vendo-se descoberto, separou-se dos companheiros e subiu a escada de um prédio próximo, sendo no entanto perseguido por um sargento do Exército que ali passava na ocasião.

O sargento descobriu-o e trouxe-o sob prisão.

Os outros dois pretos que o acompanhavam foram também reconhecidos como participantes no massacre de 15 de Março e apesar dos esforços das autoridades foram duramente castigados em pleno Largo da Mutamba. Um deles veio a morrer no Hospital e o outro encontra-se preso.

A Polícia deteve os Europeus de Lucunga que participaram no espancamento, para averiguações. — (L.).

Evacuação de Cangola e Negage

LUANDA, 29. — Devido á instabilidade da situação em algumas regiões do Norte, foram evacuadas de Cangola para Negage e dali para Luanda, todas as mulheres e crianças que residiam naquela povoação. — (L.).

As circunstâncias em que ocorreu o massacre dos bailundos fiéis

LUANDA, 29. — Numerosos bailundos fiéis que se encontravam atados a árvores e iam ser massacrados pelos terroristas, foram salvos no ultimo instante pela coluna de civis e alguns militares que na noite de quinta-feira passada reocuparam a povoação de 31 de Janeiro onde depois tiveram de suster dois furiosos assaltos dos terroristas.

Uma testemunha ocular chegada ontem ao fim da tarde a Luanda, conta que o grupo na sua marcha para 31 de Janeiro deparou primeiro com a importante ponte de Zabi cortada, conseguindo mesmo assim passar. Momentos depois o grupo surpreendia uma multidão de terroristas que cercavam numerosos pretos fiéis, numa estranha cerimónia. Os pretos estavam atados ás árvores e minutos depois começaria o massacre. A coluna conseguiu deitar a mão a alguns dos bandoleiros mas outros infiltraram-se pelo mato e conseguiram fugir.

A coluna deparou a seguir, nas sanzalas vizinhas, com um espectáculo terrível. Numerosas crianças pretas e mestiças estavam ali horrosamente mutiladas. As casas encontravam-se depregadas e algumas viaturas destruídas.

Pelos prisioneiros, os componentes da coluna tiveram conhecimento que um cabo dos cipaios e o soba Camassa, que se mantiveram sempre fiéis á Pátria, preferiram morrer a aderir aos bandoleiros. — (L.).

A situação nos Dembos segundo entrevista de um velho colono

LUANDA, 29. — O agricultor Silva Sousa, que residiu largos anos na região dos Dembos, em importante entrevista concedida ao «Comércio» desta cidade relata numerosos episódios comprovativos de que a acção terrorista naquela zona se preparava desde há tempo.

O entrevistado declarou ter encontrado hasteada, no centro de uma sanzala, uma estranha bandeira vermelha com cinco estrelas. Ao perguntar ao referido soba a razão do facto este respondeu-lhe tratar-se de simples lenço... O agricultor Silva Sousa reportou-se ainda a um encontro que teve com um preto suspeito que trajava bem e a quem os indígenas da mesma sanzala chamavam o «comissário do Congo Belga» e chefe dos catequistas que nas escolas da sanzala ensinavam em bakongo.

Refere-se ainda o entrevistado a reuniões suspeitas e a rituais bárbaros a que presenciou, tudo levando a crer serem fomentados por agitadores.

A terminar as suas declarações o entrevistado afirma, apoiado em factos, que a acção dos terroristas que hoje grassa em Angola vem sendo preparada com antecedência e por elementos de além-fronteiras. — (L.).

A visita do ministro do Ultramar

LUANDA, 29. — Notícias telegráficas recebidas ontem de Lisboa, segundo as quais um vespertino lisboeta confirmava para data muito próxima a visita do sr. ministro do Ultramar a Angola, foram aqui recebidas com grande regozijo e os jornais detsa manhã deram-lhes o devido relevo nas primeiras páginas. — (L.).

O plano de defesa da província de Angola está a ser executado com método

LUANDA, 29 — Um vasto plano defensivo agindo sob um comando unificado, está a ser executado em toda a província, particularmente no Norte de Angola, área a que se circunscreve a actividade dos bandos criminosos.

O comando naval da província elaborou um programa de exercícios com a participação de todas as unidades que patrulham a costa em missão de vigilancia, os quais se prolongarão por alguns dias.

Forças de terra, mar e ar prosseguem, assim, a execução do plano elaborado pelo comando defensivo, em estreita colaboração com elementos da população e as autoridades das regiões ameaçadas.

Agentes da Polícia de Segurança Publica estão a ser enviados para diversos pontos do norte, principalmente para as zonas onde com mais intensidade se tem feito sentir, ultimamente, a acção dos grupos de salteadores. As populações civis estão a receber armamento, preparando-se assim para enfrentar qualquer eventualidade ao mesmo tempo que recuperam a serenidade em face das medidas prontamente tomadas pelo governo da provincia.

Na zona dos muceques, em Luanda, onde frequentemente se registavam disturbios e incidentes que, não raro, causavam vítimas, a calma regressou e as populações colaboram agora activamente com as autoridades, ajudadas, por outro lado, por uma vigilancia e uma fiscalização permanentes. Aqui a paz só é alterada quando um ou outro bandoleiro mais atrevido e vindo de fora se arrisca a tomar qualquer medida que é prontamente reprimida.

Luanda é uma cidade calma, onde não se registam vestígios de insegurança e intranquilidade.

Em toda a província a população confia na acção das autoridades não abandonando, contudo, as precauções que a situação exige, embora confinadas á defesa dos seus próprios bens, uma vez que as milícias organizadas têm permitido assegurar a vigilancia dos pequenos aglomerados.

A acção das patrulhas em toda a província

A Defesa Civil tem com efeito, desenvolvido acção meritória em toda a província, decorrendo ainda em algumas cidades e vilas a organização definitiva e eficiente dos seus quadros por forma a corresponder inteiramente á importante tarefa que lhe foi confiada.

As patrulhas militares prosseguem na sua missão nas zonas onde os terroristas já atacaram ou se suspeita virem a aparecer, ou ainda acorrendo a informações dos respectivos comandos quando há notícias de localização de grupos de salteadores. Tal aconteceu ontem na pequena povoação de Ucua, a cerca de 100 quilómetros de Luanda, onde a rápida intervenção das forças da ordem permitiu jugular uma investida dos criminosos, que se preparavam para ocupar aquele importante centro rodoviário, que se transformaria num hábil reduto estratégico servindo de ponto de partida para novos atentados, noutras localidades.

Quem alguma vez pode supor que o soldado português dos nossos dias já não tenha capacidade de rápida adaptação ao clima e ás difíceis condições tropicais, que o caracterizaram através da História, enganou-se redondamente.

Estamos a assistir á confirmação incontestável de que as qualidades luso-tropicais dos Portugueses se mantêm maravilhosamente intactas. Nestas terras de capim mais alto do que os homens e de florestas mais densas do que a selva brasileira, esses soldados chegados da Metrópole na véspera e que mal tiveram tempo para descer á baixa de Luanda e tomar um refresco, já actuam com o á-vontade e a segurança de velhos colonos, tal é a ancestralidade lusa do ambiente tropical.

Já se registaram exemplos que a História há-de narrar logo que seja possível e não haja inconveniente em revelar episódios que sendo pessoais são o indíce da generalidade.

A par do exemplo dos soldados que têm desembarcado, registam-se idênticas, senão ainda mais extraordinários exemplos de resistência e capacidade de acção dos bravos marinheiros portugueses cuja História senão fez apenas no mar, mas em proporção igual nas terras tropicais que fizeram e fazem de Portugal uma nação gloriosa. — (L.).

■

NÃO FORAM distribuídos pela U. P. A. os medicamentos da Caritas

Segundo nos informa a Caritas Portuguesa, carece de qualquer fundamento a notícia, segundo a qual, o primeiro carregamento de agasalhos e medicamentos que aquela instituição enviou para o Congo (ex-belga) teria sido distribuido pela U. P. A.

Na verdade, esse carregamento chegou ao seu destino (Leopoldville) e foi distribuido por quem e a quem estava destinado.

VIGÍLIA em S. Domingos pela pacificação de Angola

Para implorar a paz para as Nações e, em particular, a pacificação de Angola, realiza-se hoje, ás 22 e 30, na Igreja de S. Domingos, uma Hora de Adoração, seguida de Vigília.

Os católicos são chamados, assim, a reflectir sobre as responsabilidades de um povo cristão, dotado de vocação missionária e apostólica, prometendo, em oração colectiva, fidelidade á Mensagem de Fátima.

O Dia Jocista celebra-se amanhã

O Dia Jocista comemora-se amanhã no Patriarcado de Lisboa, com uma concentração de jovens católicos dos liceus e colégios na Sé de Lisboa.

De manhã, ás 11 horas, efectuar-se-á, sob a presidência do sr. cardial-patriarca, a cerimónia da imposição de emblemas aos novos filiados efectivos da J. E. C., seguindo-se a celebração de missa.

De tarde, realizam-se no Colégio S. João de Brito encontros desportivos entre as diversas secções dos liceus e colégios do Patriarcado.

VIDA SOCIAL

PRINCESA GODHSEE MOLANO CAMPOSANO

Partiu para o Norte, de onde seguirá para a Dinamarca, a princesa persa Godhsee Molano Camposano, esposa do sr. dr. Molano Camposano, que depois de desempenhar o cargo de ministro da Colômbia em Portugal, vai exercer identicas funções naquele país.

A princesa persa quis visitar os pomares de Vila Fria, onde permanecerá alguns dias, como hóspede do eng. agrónomo Artur Cardoso da Silva, que recentemente ofereceu colecções de frutas portuguesas ao xá da Pérsia, primo da referida princesa.

30 000 encomendas para os soldados destacados em Angola

A Caritas Portuguesa vai, dentro em breve, enviar para Angola trinta mil encomendas individuais, lembranças de saudade, para serem distribuídas pelas Forças Armadas que prestam serviço naquela província ultramarina.

O Conselho Geral da Caritas tomou, também, resoluções acerca do auxílio a prestar ás vítimas do terrorismo em Angola.

Comarca de Lisboa

4.ª VARA CÍVEL

ANÚNCIO

Pelo presente se faz publico que por despacho de 21 do corrente e a requerimento das sociedades comerciais Companhia União Fabril, Secil-Companhia Geral de Cal e Cimento e Lubritex, Limitada, as duas ultimas representadas pela primeira, foi admitida a proposta de concordata da SOCIEDADE DE FOMENTO ULTRAMARINO (SOFUL), LIMITADA, (em liquidação), com sede em Coimbra e escritório na Rua D. João V, n.º 4, r/c., esquerdo, nesta cidade, tendo sido nomeado comissário judicial o senhor doutor Manuel da Silva Passos, administrador de Falencias. São por esta forma convocados os respectivos credores para dentro do prazo de trinta dias, a partir da segunda publicação deste anuncio, apresentarem na Secretaria Judicial desta Vara, instalada na Praça do Príncipe Real, n.º 31, os requerimentos indicando a natureza, montante e proveniência dos seus créditos, acompanhados dos documentos que os comprovem ou da declaração de que os não possuem e para comparecerem neste Tribunal, no dia 31 de Maio próximo, pelas 15 horas, a fim de se discutir e votar, em assembleia de credores, a referida proposta de concordata preventiva.

Lisboa, 29 de Abril de 1961.

O Juiz Corregedor da 4.ª Vara Cível
a) **Daniel Jaime Ferreira**

O Chefe da 2.ª Secção de Processos,
a) **António de Oliveira Marques**

No CASINO ESTORIL

canta *Andrey Arno*

A jovem vedeta Andrey Arno em pleno êxito no Casino Estoril, canta todas as noites e amanhã na «matinée», dando-nos admiráveis interpretações das modernas canções francesas

tuba Espuma Seca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Quimica Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: **SCHROETER & ALMEIDA**

Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O elenco feminino do Teatro Popular de Lisboa, que vai desempenhar o drama «A Rosa Enjeitada», é formado pelas seguintes actrizes: Maria Lalande, Maria José, Maria Salomé, Maria Emília Baptista e Natércia Gonzaga.
- No Teatro da Trindade, entrou em ensaios o original de Frederico Pressler «O Condestável».
- Algumas das cenas da nova revista «De pé atrás», com que a companhia do ABC vai reaparecer, estão a ser pintadas pelo cenógrafo Raul Duarte.
- A companhia do Variedades, oportunamente, apresentará, no Porto, as comédias «Armadilha para um homem só» e «Uma bomba chamada Etelvina».
- Para se proceder á montagem cénica da peça-musicada «A tia de Charley», a companhia que a está a ensaiar passou a fazê-lo no Teatro ABC

Nas Ilhas

- A companhia brasileira de revistas em digressão pelos Açores está até ao dia 2 de Maio em Angra do Heroísmo de onde seguirá para a Horta.
- Uma companhia de revistas que actua num teatro popular está em negociações para no fim da temporada se deslocar ás ilhas adjacentes

No D. Maria II

A acção da peça «Madame Sans Gêne» decorre na corte de Bonaparte

É no ambiente sumptuoso da côrte de Napoleão, no ponto culminante da sua glória de imperador dos Franceses, que decorre a acção apaixonante da peça de grande espectáculo «Madame Sans Gêne», de Victorien Sardou, com a colaboração de Émile Moreau, que o D. Maria II apresentará brevemente, com a projecção de uma autentica estreia, não só pela distancia da sua 1.ª apresentação em Portugal, mas também pelas concepções que presidem á encenação, confiada a Pedro Lemos. É, especialmente na unidade do espectáculo — unidade de representação integrada em perfeita unidade de ambiente — que se baseia a montagem desta peça, para a qual a cenografia e a indumentária são concebidas pelo talento e pela sensibilidade de Lucien Donnat. Mariana Rey Monteiro interpreta a protagonista, ao lado de um grande elenco, de que fazem parte, nas figuras que lhe dão réplica mais directa, Varela Silva, Jacinto Ramos, Curado Ribeiro e Canto e Castro.

Prosseguem activamente os ensaios do espectáculo do Teatro de Novos para Novos

Prosseguem activamente, sob a direcção de Artur Ramos, que realiza a sua primeira encenação teatral, os trabalhos de ensaio do espectáculo do Teatro de Novos para Novos, que inclui três originais portugueses modernos: «Três Fósforos», de Teresa Rita, «Consultório», de Augusto Sobral, e «A Rabeca», de Prista Monteiro. Com este novo programa, completa-se o ciclo para a atribuição dos primeiros «Prémios Robles Monteiro» de Encenação e Interpretação, colaborando, além de alguns elementos da companhia e dos actores convidados Armando Cortês e Costa Ferreira, uma pleiade de novos artistas.

Primeiras exibições

«O pecado de Raquel Cade» No Eden

Angie Dickinson é uma das mais extraordinárias actrizes do cinema norte-americano. Próxima de Deborah Kerr pelo tipo de beleza, deu-nos há pouco uma admirável interpretação em «Os onze do Oceano» e atinge agora um ponto elevado da sua carreira na criação desta Raquel Cade. Tragédia do nosso tempo, a luta interior e exterior de uma jovem missionária no Congo, o debate entre o dever e a sua condição de mulher. Na atmosfera impressionante da África Central, entre o primitivismo das tribos e a grandeza das suas danças sensuais, esta jovem é protagonista de um drama chocante. Sobre um «best-seller» literário, Gordon Douglas construiu este filme magnifico em technicolor que põe em causa problemas fundamentais do nosso tempo.

O contacto com os negros, as mentalidades diversas, a mulher contra a missionária, toda uma acção intensa e dramática desenrolada sob o Sol sangrento de África, são-nos dados neste filme terrível e apaixonante, que levará ao Eden um publico numeroso. Com Angie Dickinson, torturada e extremamente bela, vivendo apaixonadamente esta história arrebatadora, cinematização de um dos maiores êxitos literários dos E. U., vemos Peter Finch, o sóbrio, correcto e positivo actor inglês. Bons documentários. — M.

«O castigo da glória», no Coliseu

Libertad Lamarque é a protagonista de «O castigo da glória», a história de uma actriz que tudo deu ao teatro, até a própria vida. Filme apaixonante, revelação da vida brilhante mas cruel do teatro, com maravilhosas canções, «O castigo da glória» é uma das maiores criações da magnifica Libertad Lamarque.

O publico do Coliseu, numeroso e entusiástico, admirou esta obra densa de emoção e dramatismo, que é também um espectáculo grandioso, deslumbrante, e ainda «O ultimo combate», um filme de guerra sensacional, toda a verdade sobre o «comando» nazi que pretendia destruir as forças de invasão aliadas, com Van Johnson. — L.

«Eddie em Lisboa», no Condes

Desta vez vemos mesmo o inimitável Eddie Constantine em Lisboa, ao lado da insinuante e frágil Bárbara Laage, a distribuir murros, nas vielas ribeirinhas, a implacáveis perseguidores que vêem nele um agente secreto, qualidade que Eddie, só muito tarde (mas ainda a tempo!), soube que na realidade tinha.

Se Eddie acusa nesta película a influência do nosso clima ameno e a pacatez do nosso meio (mostra-se talvez menos desembaraçado a bater), também é verdade que este filme tem outros motivos de agrado: além de nos oferecer curiosas imagens da nossa Lisboa e dos seus arredores, tem muito humor e momentos de enorme expectativa, entre os quais citaremos a perseguição de automóvel e o acidente que lhe põe termo, a aventura no avião e o seu afundamento e a morte do agente duplo.

Enfim: um novo filme de Eddie Constantine, sempre tão do agrado do publico.

No programa, um novo filme da série da Scotland Yard, intitulado «A prova estava no cimento». — *Visor 55.*

Visita à Europa

de A. Schneider e Mo Rothman, da Columbia

A. Schneider, presidente da Columbia Pictures Corporation, chegou a Londres para assistir á estreia mundial, hoje, da grande produção de Carl Foreman «The Guns of Navarone».

Depois da estreia, Schneider, Rothman e M. J. Frankovich seguirão para Cannes a fim de assistirem ao Festival Internacional do Filme 1961, onde a Columbia apresentará «A Raisin in the Sun», filme escolhido para representar oficialmente os Estados Unidos. Estará presente Sidney Pointier, o protagonista, Daniel Petrie, realizador, Philip Rose, co-produtor e David Susskind.

Durante a sua estada na Europa Schneider e Rohtman farão algumas conferências em Paris e Roma com os principais produtores europeus que trabalham para a Columbia. Seguidamente Rothman deslocar-se-á á Suécia e Alemanha enquanto Schneider volta a Nova York.

Esta série de conferências, no continente, de dois presidentes da Columbia, significa uma das mais importantes actividades na produção internacional desta companhia e é uma garantia de que serão levadas a cabo as ambições da Columbia para 1961-1962.

«Music-hall»

O programa de variedades do Casino Estoril

Constituiu um autêntico êxito a apresentação, no Casino Estoril, da jovem cantora italiana Andrey Arno, que rapidamente alcançou fama em Paris, destacando-se pelos seus méritos e características muito pessoais.

Graciosa, simpática, expressiva, Andrey Arno tem o condão de dar vida ás suas interpretações, imprimindo-lhes sabor peculiar. Há que registar as características do seu repertório, variado e comunicativo, saindo fora dos moldes de chapa, daquela vaga uniforme de canções dos artistas. A sua voz transcende a sua figurinha gentil, em tonalidades quentes e de sentido espectacular. Registe-se a sua boa vontade em dedicar ao publico uma canção em português. Merecidos e calorosos aplausos coroaram a sua magnífica actuação.

Apresenta-se também no novo programa do Casino o artista português Vítor Lima, que está conquistando bem merecida classificação internacional, dado o seu poder interpretativo em criações e imitações, que revelam alto sentido artístico. Na sua imitação de «Totó», Vítor Lima é quase um «cliché». O publico distinguiu-o com vibrantes aplausos.

Em pleno êxito, o «Ballet Etoile», pleno de «charme» e frescura, continua a deliciar os frequentadores do Casino, com os seus movimentados quadros de moderna coreografia.

Maria Pereira

realiza, hoje, em Tomar, mais um dos seus recitais de fados e canções portuguesas

Tomar vai ter, hoje, o prazer de ver e aplaudir Maria Pereira pois a popular artista realiza no Cine-Teatro Tomar, com início ás 21,30 horas, um dos seus recitais de fados e canções portuguesas, pelo qual há grande expectativa

A querida e popular artista prosseguindo a série de recitais em espectáculo inteiro que tem vindo a realizar com tanto êxito, apresenta-se no próximo sábado, dia 6 de Maio, no Teatro S. Pedro de Abrantes.

Este recital que Maria Pereira ali realizará reveste-se de especial significado pois reverte a favor do fundo de construção de casas para pobres da Conferência de S. Vicente de Paulo e tem o patrocínio da Comissão Municipal de Assistência.

Os dois espectáculos serão oferecidos pela Robbialac Portuguesa.

O 30.º ANIVERSÁRIO da Sociedade Industrial de Borracha

Comemorou hoje o 30.º aniversário da sua fundação a Sociedade Industrial de Borracha uma das mais importantes organizações no seu género no País, instalada em Venda Nova, na Amadora, e na qual têm ocupação cerca de trezentas pessoas

Pelas 13 e 30, no amplo refeitório da fábrica decorado para o fim em vista, a direcção da empresa ofereceu um almoço dedicado a todo o seu pessoal o qual decorreu com muita animação.

Presidiu o sr. José Lucio da Silva, ladeado pelos srs. Manuel Serras e eng.º Fernando Barata, todos administradores e sócios daquela progressiva empresa. Usaram da palavra os srs. José Lucio da Silva; Fernando Costa, em nome do pessoal fabril; José Vilarinho, pelo pessoal de escritório e, por ultimo, o sr. Manuel Serras.

No fim da refeição procedeu-se á entrega de lembranças do pessoal com mais de 20 anos de serviço, recebendo estes prémios algumas dezenas de operários.

A' noite, pelas 21 e 30, realiza-se um serão cultural organizado pelo seu Centro de Alegria no Trabalho, de colaboração com a F. N. A. T.

Teatro Monumental
Telefone 55 133
PARA MAIORES DE 4 ANOS
HOJE á tarde ás 18.30 horas em SENSACIONAL ESTREIA
Vasco Morgado e António Manuel Couto Viana apresentam

de Noel de Arriaga
—Uma peça maravilhosa
—Um desempenho notável
—Uma montagem deslumbrante
No elenco: Maria Albergaria, Fernanda Alves, Rosina Rego, Maria Bastos, Elvira Pais, Irene Cruz, Joaquim Rosa, Ruy Furtado, António Anjos, Ruy Mendes, Morais e Castro, João Perry, Paulo Rodrigues, Francisco Nicholson e **Eduardo Silveira** no protagonista
Direcção artística de ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA — Corpo de Baile do Teatro do Gerifalto — Coreografia de Isabel Ruth — Maquetes e Figurinos de Otelo Azinhais — Maquetes executadas por Mário Alberto — Sonoplastia de Castela Esteves
Amanhã espectáculo ás 18.30 h.
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
Preços popularíssimos — Plateia, 15$; 2.º balcão, 10$ e 3.º frente 5$
Entrada gratuita a todas as crianças dos 4 aos 7 anos, sendo indispensável a apresentação da cédula pessoal

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
Todas as noites, ás 21.45 (17 anos)
A NOVA VAGA
com **PALMIRA BASTOS, TERESA MOTA, RAUL DE CARVALHO e um notável elenco**

CAMPO PEQUENO
AMANHÃ uma grande corrida às 16.30!
8 toiros de casta espanhola, do **Ex.mo Sr. MANUEL CESAR RODRIGUES** para os cavaleiros
CLEMENTE ESPADANAL
que apresentará os seus novos e magníficos cavalos de combate e
PEDRO LOUCEIRO
que no Domingo de Páscoa obteve um grande êxito bandarilhando a duas mãos. São «espadas» nesta excelente corrida os valentes matadores de toiros portugueses
ANTÓNIO DOS SANTOS e JOSÉ TRINCHEIRA
Pegas pelos FORCADOS DE **JOSÉ DA VILA**, de Vila Franca de Xira
Preços desde 15 escudos, nos Restauradores, 7, sendo válidos os bilhetes com a data de 16 — Maiores de 6 anos

COLISEU
Telef. 31997 (Maiores de 17 anos)
HOJE — ÀS 21.30 — HOJE
EXCEPCIONAL PROGRAMA COM OS FILMES
O CASTIGO DA GLÓRIA
com **LIBERTAD LAMARQUE**
As mais lindas canções de sempre
Uma produção de grande classe
e
O ÚLTIMO COMBATE
Extraordinário filme de guerra
Amanhã domingo á tarde ás 16 h.
Bilhetes á venda

TEATROS DO PARQUE MAYER
MARIA VITÓRIA
EM 2 SESSÕES Às 20.45 e às 23 horas
Telef. 3 17 40
AD. M/ 17 ANOS
SALVADOR APRESENTA TRIUNFALMENTE A GRANDE REVISTA DA ALEGRIA E DA ACTUALIDADE!
SOPAS e DESCANSO...
POR UM ELENCO COLOSSAL
com a grande vedeta francesa
ANNIK CHARLIER
e **ANTÓNIO SILVA**
MARIA DOMINGAS
BARROSO LOPES
ANITA GUERREIRO
e LUÍS HORTA
AMANHÃ, ÀS 16 HORAS
ESPECTÁCULO À TARDE

VARIEDADES
HOJE, ás 20.45 e 23 horas (17 anos)
DUAS HORAS SEMPRE A RIR
COM
A FARSA PORTUGUESA
UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA
com **RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BAPTISTA LUISA DURÃO**
COSTINHA | ASSIS PACHECO
UM ÊXITO QUE É UMA BOMBA!
Amanhã, á tarde ás 16 horas
À noite — 2 sessões — ás 20.45 e 23 horas

Se tem mais de 25 anos

RESPONDA-NOS!

- **É culto?**
- **Tem boa apresentação?**
- **É dinâmico e não tímido?**
- **Não se importa de juntar novo trabalho ao que já tem?**

Com estas características você tem possibilidades de triunfar na nossa empresa. Resposta a este jornal ao n.º 3543.

TODOS SABEM ISTO: SEMPRE ENCHENTES

O ESCULTURAL CONJUNTO
ANA MARIA
E O SEU
FAMOSO BALLET
PÕEM OS NERVOS EM BRASA...

RITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUBE
Adultos Maiores 21 anos

MÚSICA DE BAILE POR
MARIO LOPES
E SUA ORQUESTRA

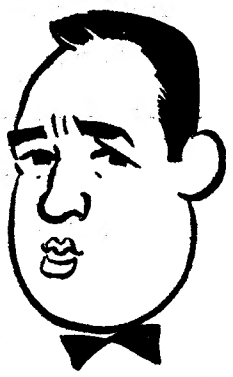
EM VIBRANTE ÊXITO:
A magnífica parelha em canções típicas:
PURITA y ANTONIO
E, AINDA, TODO O EXTRAORDINÁRIO
ELENCO DE OURO DO «RITZ»
NO SALÃO TÍPICO:
ADMIRÁVEL SERVIÇO DE CEIAS
COM FADOS E GUITARRADAS
NA PRÓXIMA SEMANA
10 GRANDES ESTREIAS

AVENIDA
TEL. 27273
HOJE — A's 21.45 h.
(Maiores de 17 anos)
Indiscutivelmente!!! Triunfo de um elenco de gente nova numa original e divertida comédia francesa
«COM JEITO VAI... VIRGINIA»
No desempenho de MARIA DULCE, ARTUR SEMEDO e a grande revelação ALINA VAZ
Amanhã á tarde, ás 16 horas

BICO DOURADO
BOIT DE NUIT
Rua da Misericórdia, 12
Telef. 3 56 34
LISBOA
Para M/ de 21 anos
GRANDIOSA ESTREIA
ATRACÇÃO ACROBÁTICA INTERNACIONAL
LOS IBERIANS
E O SEU MARAVILHOSO
BALLET FEMINA
(CINCO ESCULTURAIS BAILARINAS)
LILI GRISBI — VEDETA DA RÁDIO E TV ESPANHOLA
MONIQUE RIVLOIS — GRANDE VEDETA FRANCESA
E OS JÁ FAMOSOS **MÁRIO DE JESUS** E SEU CONJUNTO
HOJE

(PARA MAIORES DE 6 ANOS)
VILA FRANCA
AMANHÃ, ás 16.30
GRANDE NOVILHADA
dos triunfadores
Cavaleiros:
Alfredo **CONDE**
José **CORTES**
Espadas:
Alex. do **CARMO**
e Mário **ANTÓNIO**
Forcados de
MANUEL FAIA
Preços: SOMBRA, 25$00
SOL 10$00

Em Almada, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Zeferino Matoso.


Humberto Madeira

CAPITOLIO
EMP.ª «CARLOS COELHO e LEITE PEREIRA, LDA.»
ÀS 20.45 e 23 H. — AD. M/17 ANOS
CARLOS COELHO
APRESENTA
EM PLENO ÊXITO
A FORMIDÁVEL REVISTA
TÁ BEM... DEIXA!
O MAIOR TRIUNFO DE GARGALHADA DA ÉPOCA!
com HUMBERTO MADEIRA, LEÓNIA MENDES, BERTA LORAN, JOSÉ VIANA, ÓSCAR ACÚRSIO, ALDA PINTO
e as atracções
HELENA TAVARES e VICKY LAGOS
AMANHÃ ESP.º À TARDE ÀS 16 HORAS

Frankfort
RESTAURANTE
SNACK-BAR
AV. ROMA, 46-A — TEL. 776597

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
GRANDE ÊXITO
RAÇA
com Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento

EDEN — Telefone 26768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos M/17 anos)
Uma história de amor em Tecnicolor
O PECADO DE RAQUEL CADE
com Angie Dickison e Peter Finch
Pode um erro de amor marcar a fogo a vida de uma mulher?

POLITEAMA — Telefone 26305
HOJE ás 21.30
ÊXITO TOTAL DO FILME DE SUSPENSE
A história de homens sem medo numa luta brutal e sanguinária.
O SINDICATO DO CRIME
com Stuart Whitman e May Britt
Cinemascope — (M. 17 anos)
HOJE, ás 18.15 — TARDE PARA CRIANÇAS — (MAIORES 6 ANOS)
O filme de W. Disney
com Revin Corcoran
O GAROTO DO CIRCO

ODEON — Telefone 24289
15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
EM ÊXITO TOTAL
Um grande filme de acção, violência, crime e castigo
UM NOVO AL CAPONE
com Barry Sullivan e Robert Blake
A história de um «gangster» adolescente que só era valente com uma metralhadora nas mãos!

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
ESCÂNDALO NA SOCIEDADE
QUASE HERÓI

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M 17 anos)
TRISTEZAS NÃO PAGAM DIVIDAS
com Frank Sinatra

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9.45 da noite (M. 17 anos)
A famosa comédia italiana
AS SURPRESAS DO AMOR
com Dorian Gray e Walter Chiari
A's 6.30 da tarde — Concerto de despedida de EMIL GUILELS.

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
EDDIE EM LISBOA
no mais movimentado e intrigante filme de acção e aventura com Eddie Constantine e Barbara Laage
Rodado na nossa maravilhosa Lisboa, o mais intrigante filme de acção e aventuras, EDDIE EM LISBOA, com Eddie Constantine e Barbara Laage.
Em complemento o excepcional documentário da «Scotland» Yard» — «A PROVA ESTAVA NO CIMENTO».

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Humor, sedução, e malícia, num filme picante... mas que não ofende
OS 3 ETC... DO CORONEL
com Vittorio de Sica e Anita Ekberg

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O CAMINHO DA JUVENTUDE
Uma história de jovens, guiados pelas circunstancias da guerra para uma direcção proibida!...
com Françoise Arnould — Lino Ventura

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
A PONTE
com Polker Boquett

TERRASSE — Telefone 20017
A's 21 (M. 17 anos)
QUANDO EXPLODEM AS PAIXÕES
DOIS AMORES E UMA CABANA

IMPÉRIO — Telefone 851340
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O «Leão de oiro» do Festival de Veneza
A GRANDE GUERRA
com Silvana — Sordi — Gassman

MONUMENTAL — Telefone 55131 (M. 17 anos)
A's 15.15, 18.15 e 21.30
6.ª e ultima semana
Um mundo em que a graça das mulheres e o encanto das cores aquecem o coração dos homens
CAN-CAN
com Frank Sinatra — Shirley Maclaine — Maurice Chevalier — Louis Jourdan

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
GREGORY PECK em
OS HOMENS MORREM ASSIM
Nunca um filme foi tão grande!
No programa o documentário colorido «ALGARVE».

ALVALADE — Telefone 763038
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
ÊXITO COLOSSAL
EM 2.ª SEMANA
RAÇA
com Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 17 anos)
SOB DEZ BANDEIRAS
No prog.:
O REI DA CONFUSÃO

CINEMA IDEAL — Tel. 24194
21.00 (M. 17 anos)
HOMENS DE BELO SARILHOS NA TELEVISÃO

DESPORTOS

Campeonato Nacional de Futebol

O F. C. Porto defronta o Benfica

mas a grande luta vai travar-se

entre os clubes ameaçados pela baixa de divisão

A antepenultima jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão compreende os seguintes jogos:

Cuf (22 pontos)-Leixões (23).
F. C. Porto (31)-Benfica, (42).
Lusitano (17)-Atlético (19).
Belenenses (25)-Académica (23).
Sporting (36)-Salgueiros (18).
Braga (13)-Guimarães (28).
Covilhã (17)-Barreirense (8).

Agora, que o Benfica é virtual campeão, a luta mais interessante vai travar-se entre os clubes desejosos de evitar a baixa de Divisão. Assim, os jogos de amanhã que suscitam as maiores atenções, são os seguintes: Lusitano-Atlético, em Évora; Braga-Guimarães, no estádio 28 de Maio; Covilhã-Barreirense, no campo «Dr. Santos Pinto»; e Sporting-Salgueiros, em Alvalade.

O que promete revestir-se de maior emoção é o de Évora. Porque uma derrota poderá ter sérias consequências para as duas equipas, principalmente para a do Lusitano.

Também os sportinguistas de Braga se aprestam para disputar, nesse aspecto, um encontro decisivo. Mais uma derrota — e adeus, 1.ª Divisão!

Os Bracarenses jogam no seu meio, mas o adversário que vão defrontar — o vizinho de Guimarães — é dos mais fortes do torneio e pretende assegurar o 5.º lugar, ultrapassando, pois, um dos «grandes», o Belenenses.

O Covilhã recebe o Barreirense. Os visitantes estão já condenados á baixa de Divisão, mas os serranos encontram-se animados da vontade de escapar a esse contratempo. Porque jogam no seu campo, é natural que consigam triunfar. O certo, porém, é que os Barreirenses poderão ser um «desmancha-prazeres», como o foram, por exemplo, no desafio que realizaram no seu campo contra o Sporting.

Os outros embates oferecem menos motivos de interesse no que respeita, claro, á classificação.

Há, nas Antas, um encontro entre «grandes», um dos tais denominados de «clássicos». Defrontam-se o F. C. Porto e o Benfica. Os benfiquistas, já com o título assegurado e quase com um pé no estribo a fim de seguirem para a Áustria, onde pretendem ganhar o direito de participar na final da «Taça dos Campeões Europeus», pouca atenção deverão prestar ao embate, o que, decerto, terá também reflexos no animo dos jogadores portistas, sempre briosos e desejosos de marcar posição de relevo dentro do ambiente mais desportivo. Crê-se, pois, que o desinteresse dos Lisboetas — desinteresse relativo, claro... — se comunicará aos Portuenses.

Cuf-Leixões poderá fornecer luta plena de equilibrió.

O Belenenses recebe a Académica. Desafio agradável em perspectiva, talvez com muitos motivos curiosos.

E, para finalizar, outro jogo que terá certamente indicações pouco animadoras para o Salgueiros, que se encontra na «zona dos aflitos» e que se desloca para Lisboa, a fim de enfrentar o Sporting, grande favorito da contenda.

No que se relaciona com os ultimos da classificação, se vencerem as equipas que jogam em casa, os clubes, depois da jornada de amanhã, ficarão com os seguintes pontos:

Lusitano, Covilhã e Atlético, 19, Salgueiros, 18; Braga, 15 e Barreirense, 8.

Julgamos, no entanto, que os Bracarenses terão dificuldades em ganhar aos Vimaranenses, o que constitui séria ameaça para as suas aspirações.

Como alinham as equipas

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Piscas, Falé e Vicente; Adelino, Joab, Caraça, José Pedro e Vaz (ou Nec·).

ATLÉTICO — Bastos; Tomé e Nunes; Vieira Dias, F. Ferreira e Olando; Angeja, Pinho, Pedro Silva, Gomes e Tito.

Árbitro: Curinha de Sousa, de Portalegre.

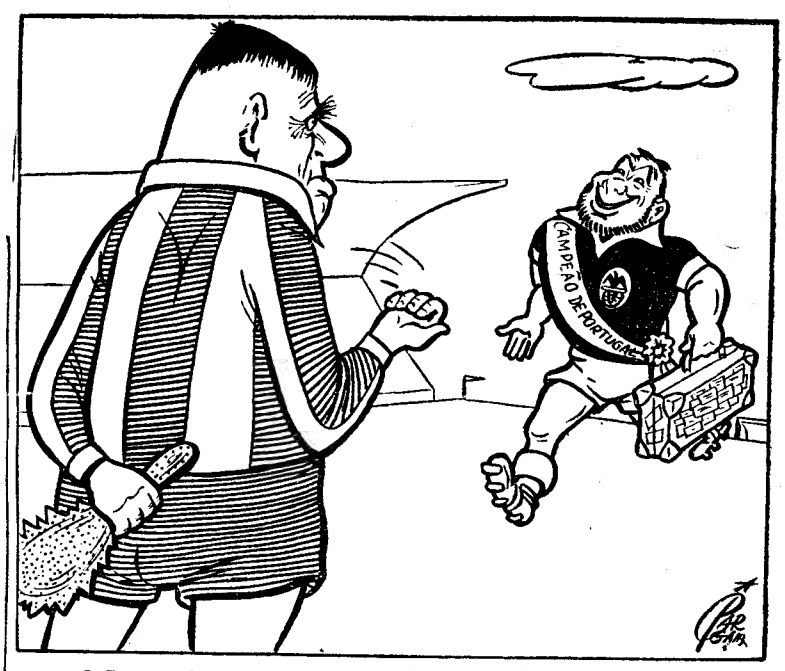
G. D. DA C. U. F. — José Maria; José Luís e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Álvaro, Faia, Medeiros, Salvador e Uria.

LEIXÕES S. C. — Rosas; Santana e Pacheco; Jacinto, Raul e Ventura; Medeiros, Osvaldo, Garcia, Gomes e Nunes.

Árbitro: Virgílio Leitão, de Lisboa.

SPORTING—Aníbal (Carvalho); Lino e Hilário; Mendes, Morato e

(Continua na 10.ª página)



— O Porto vai receber o Benfica e «felicitá-lo»...

O «Nacional» da II Divisão

Em Faro — o jogo de sensação

Prossegue amanhã o Campeonato Nacional da II Divisão, disputando-se os encontros da antepenultima jornada. O interesse pela prova mantém-se nas duas Zonas (Norte e Sul), pois não está ainda esclarecido o vencedor de cada Zona, nem tão pouco o 2.º classificado.

Dos dezasseis encontros de amanhã reveste-se de especial interesse o que se realiza em Faro. O «derby» algarvio pode desta vez decidir a entrada de uma das equipas no convívio dos grandes.

Eis o programa:

Grupo Norte

U. Coimbra-Caldas
Belra Mar-Castelo Branco
Torriense-Boavista
Sanjoanense-Oliveirense
Marinhense-Feirense
Vianense-Desp. Chaves
Peniche-Gil Vicente

Grupo Sul

Oriental-Alhandra
Olivais-Sacavenense
Montijo-Lusitano
U. Montemor-Juventude
Desp. Beja-Estoril
Farense-Olhanense
Portimonense-V. Setubal

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO COMEÇA A 2.ª FASE

O campeonato nacional da III Divisão entra amanhã na sua 2.ª fase limitada a 16 equipas, ou seja, as duas primeiras classificadas de cada uma das séries da fase inicial.

A competição valoriza-se, portanto, além de que tem o aliciante de abrir ao vencedor de cada uma das «poules», que amanhã se inicia, a entrada na II Divisão.

Jogos marcados:

Zona A — Sporting de Espinho-Vila Real e S. C. Régua-Varzim S. C.

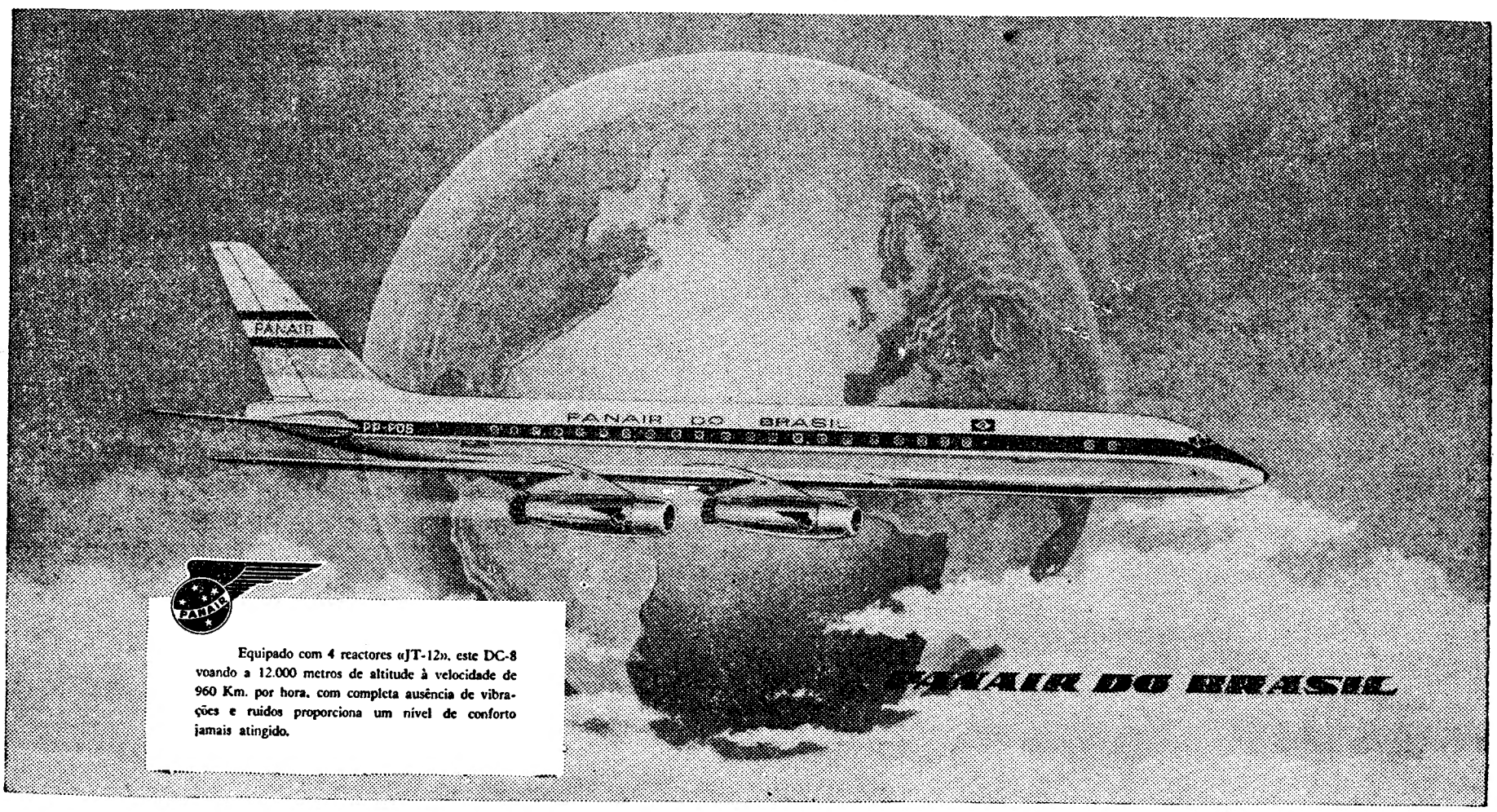
Zona B — Marialvas-V. Sernache e C. Académico de Viseu-Ginásio Alcobaça.

Zona C — Seixal-Torres Novas e Cova da Piedade-Tramagal.

Zona D — Portalegrense-Silves e Sambrazense-Campomaiorense.

O FAMOSO JACTO DC-8 DA PANAIR

O melhor e mais avançado avião comercial a jacto até hoje construído, liga a EUROPA à AMÉRICA do SUL em metade dos tempos actuais de voo.



Equipado com 4 reactores «JT-12», este DC-8 voando a 12.000 metros de altitude à velocidade de 960 Km. por hora, com completa ausência de vibrações e ruidos proporciona um nivel de conforto jamais atingido.

RÂGUEBI INTERNACIONAL

O BENFICA
joga amanhã em Rabat

Em Rabat, contra o grupo da «Association Sportive des P. T. T.» joga amanhã a equipa de raguebi do Benfica. Este encontro faz parte da primeira eliminatória da «Taça dos Campeões da Europa e do Norte de Africa». Iniciada este ano, a competição consta inicialmente duma fase eliminatória com os campeões dos seguintes países:

Grupo A — Portugal, Espanha e Marrocos; *Grupo B* — Bélgica, Holanda e Alemanha Ocidental; *Grupo C* — Checoslováquia e Polónia; *Grupo D* — Suécia e Alemanha Oriental A segunda fase da prova engloba o jogo entre os vencedores dos grupos A e B e o encontro entre os apurados dos grupos C e D. Na terceira fase, o vencedor do jogo AB defrontará o campeão da Itália, enquanto que o apurado da partida CD será oposto ao campeão da Roménia. Os vencedores destes dois ultimos jogos discutirão, depois, entre si o direito de enfrentarem o campeão de França, automáticamente apurado para a «final».

Como pode verificar-se, trata-se duma competição por escalas de valores, mas que, nem por isso, deixará de constituir uma excelente oportunidade para a projecção e desenvolvimento do raguebi.

Campeão português de 1960, o Benfica participa, naturalmente, na 1.ª fase eliminatória. Não é fácil a sua tarefa, embora não seja para considerar a possibilidade de apuramento para a eliminatória seguinte. O valor actual da equipa de Rabat é desconhecido entre nós. Há três épocas atrás, a presença de alguns jogadores de nacionalidade francesa emprestara á equipa uma homogeneidade e um talento, bem patentes em jogos em que defrontou o Belenenses. Se continuar a dispôr desses elementos, tem que se lhe atribuir o favoritismo. Na verdade, embora possua um «pack» pesado e decidido e médios habilidosos, o Benfica não dispõe da linha de três-quartos e do defesa com a segurança e a imaginação suficientes ás necessidades duma equipa de raguebi moderno. A arbitragem será, certamente, outro factor a influenciar o resultado do jogo. Dela dependerá, em muito, o rendimento do Benfica.

O C. D. U. L. em Sevilha

A convite do «Real Bétis Balompié» exibe-se, amanhã, em Sevilha a equipa principal do C. D. U. L., segundo classificado do campeonato de Portugal. O conjunto universitário, que partiu esta manhã de automóvel, engloba o treinador sr. Serafim Marques e os seguintes jogadores: Soudo, Belo, Castel-Branco, Tavares, Pardal, Begonha, Pinto de Magalhães, Luz, José Martins, Calheiros, Vaz da Silva, Beaumont, Afonso, Lino, Henrique Martins, Emídio, Celeste e Dias.

HOJE À NOITE

ATLETISMO — Congresso da F. P. A., na sua sede, ás 20 e 30.

BADMINTON — Campeonato Regional de Aspirantes (singulares), nos ginásios 1 e 2 do Liceu de Oeiras, ás 21 e 30.

— Campeonato Regional de 1.ª Categorias (pares-homens), nos ginásios 1 e 2 do Liceu de Oeiras, ás 22 horas.

— Campeonato Regional de 1.ª Categorias (singulares-homens), nos ginásios 1 e 2 do Liceu de Oeiras, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Sporting-Algés (Técnico), Porto-Barreirense (Constituição), Belenenses-Vasco da Gama (Restelo) e Académica-Benfica (Santa Cruz), ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Beira Mar-Vilanovense, em Aveiro, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Luso do Barreiro-Pedrouços, no campo do primeiro, ás 21 e 30 h.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Campo de Ourique-Liberdade, C. F. Benfica-Hockey e Acad. Amadora-Vale Formoso, no Ateneu da Madre de Deus, a partir das 20 e 45.

JUDO — Campeonatos Nacionais, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30.

Várias provas de amanhã

ACTIVIDADES DA M. P.—Amanhã, domingo, a Mocidade Portuguesa faz disputar também diversas competições, nas modalidades seguintes:

Futebol — Do «Regional» da Ala de Lisboa, escalão de Cadetes, 1 jogo no campo de treinos, não relvado, do Estádio Nacional, ás 10 horas, sob a arbitragem de João dos Santos Jr.

Hóquei em Patins — Do «Regional», 2 jogos de Vanguardistas «B», no rinque do Colégio Infante de Sagres, ás 10 e 11 horas, sob a arbitragem de Carlos Bernardo.

Voleibol — Do «Regional» da Ala de Lisboa, 2 jogos no ginásio da Escola Eugénio dos Santos, ás 10 e 1 horas, do escalão de Cadetes.

Ténis de Mesa — Do «Regional» (individual», da Ala de Lisboa, no Colégio Infante Santo, séries finais de Vanguardistas «B» e de Cadetes, ás 10 horas.

Vela—Realizam-se as 5.ª e 6.ª regatas da selecção para o Torneio Internacional de Juniores — «Snipes».

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação dos campeonatos de futebol. Na 1.ª Divisão, 2.ª fase final para apuramento da 3.ª Zona, C. P. de S. Miguel do Rio Torto contra F. C. Regina, em Santarém, ás 11 h.

Na 2.ª Divisão, 8.ª jornada da «poule» final em Alvalade: Grandela-Regina, Companhia Carris- C. G. Depósitos e F. Diogo d'Avila-Fábrica Simões & C.ª, ás 9, 11 e 13 h.

ATLETISMO — Campeonatos Regionais Universitários no Estádio Universitário, ás 15.30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Mundet-Tabacos, Olivais-Galitos, Física do Norte-Gaia, Sp. Figueirense-Fluvial, Leça-Conimbricense e Esgueira-Guifões, ás 11 horas nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Casa Pia-Rio Seco (10 h.), Lisgás-Seixal (10), Vit Setubal-Física de Torres (11), Campolide-Almada (10), C. Quebradense-Santa Catarina (10), Atlético-Montijo (11), Maria Pia-Moscavide (11), Internacional-Técnico (10) e Lisboa Ginásio-Combatentes (10), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Regional de Juniores: Belenenses-Tabacos (10 h.) e Liberdade-Sacavenense (9), respectivamente na Tapadinha e nos Barbadinhos.

— Campeonato Regional de Infantis: Benfica-Algés, no Ateneu, ás 10 horas.

— Campeonato Regional Feminino (final): C. D. U. L.-Belenenses, no ginásio do Técnico, ás 11 horas.

CICLISMO — Campeonatos Nacionais de Fundo (iniciados e amadores-seniores), com partida (10 horas) e chegada á Malveira.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional: Sporting-Salgueiros e Porto-Benfica, nos campos dos primeiros, ás 14,30 e 10 h.

HOQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: C. F. Benfica-Belenenses (reserva e honra, ás 9 h. e 10.30) e Atlético-Palmense (reserva e honra ás 9 h. e 10.30) nos campos dos primeiros.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juniores: Salesiana-C. U. F. (11.15), Paço de Arcos-Sporting (10.45), Cascais-Benfica A (10.30), Oeiras-Benfica B (10.45), Algés-Física (10.30), Sintra-Belenenses (10.30), C. F. Benfica-Campo de Ourique A (10.30), Azeitonense-Campo de Ourique B (10.30), Mundet-Parede (10.30) e Cascais-Liceu Francês (11.15), nos rinques dos primeiros.

TENIS DE MESA — Grande Torneio Aberto das Caldas da Rainha.

— Campeonato Regional de Infantis: Ateneu-Mirantense e Católico-Benfica, nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneios do C. P. T. C. (stand do Lumiar), ás 15 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (reserva): Técnico-Benfica, no ginásio do Técnico, ás 11 horas.

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

Chuva, granizo, nevoeiro e frio
uma tirada de estilo dantesco

- António Pisco, o melhor dos portugueses
- Sousa Cardoso, em 2.º lugar no Prémio da Montanha
- Portugal continua em 8.º lugar

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL
Fernando Soromenho

HUESCA, 29 (Pelo telefone) — Realmente a «Vuelta» é uma competição durissima. Não é para qualquer um. Além das dificuldades naturais e daquelas que lhe são introduzidas — os organizadores são tácticos no seu escrupulo de provocar valor atlético a troco de chorudos prémios — há que contar com as condições atmosféricas, principalmente quando se penetra na intimidade das montanhas do Norte, ou dos Pirineus.

Ontem, elas foram francamente péssimas, de tal sorte que constituiu uma proeza de grande mérito desportivo terem concluído a tirada 86 corredores, entre esses 7 portugueses, nada habituados a cenas dignas da conhecida comédia de Dante.

A' longa quilometragem associou-se a escalada do Puerto de Mon Repos, classificada de 2.ª categoria (1100 metros), mas que é, na verdade, da 1.ª ordem. Além do piso irregular de macadame solto a estrada era estreita e com curvas apertadíssimas. O esforço despendido em 159 quilómetros foi agravado com essa suculenta escalada na fase derradeira. Só para homens de aço.

No meu contacto com o ciclismo já fui testemunha de alguns episódios de estranha natureza. Um deles ocorreu em 1957, quando toda a caravana da «Vuelta» ficou prisioneira da neve no Puerto de Pajares. Mas o que se passou, ontem, ultrapassou as experiências anteriores. Os corredores e acompanhantes sofreram com o temporal. Os primeiros caiam amiude, arrastando adversários e ferindo-se; e os segundos, nos seus carros, sofreram os efeitos psicológicos de abalroamentos dos automóveis, não se registando, felizmente, nada de grave.

A' chuva, fustigando os ciclistas, cujos rostos eram máscaras besuntadas de lama, juntou-se o granizo de intensidade alarmante. Acresce o nevoeiro e o frio. A traços largos, está dada a explicação do não cumprimento dos 39 quilómertos de média estipulados — os organizadores, este ano, estão a ser os campeões da fantasia — e, portanto, os 35,388 quilómetros de média-horária expressam a renuncia á luta em certa medida, com excepção da abalada para a meta, que atingiu momentos de grande espectaculosidade. Ou tudo, ou nada, pensaram os que foram verdadeiramente gigantes da estrada.

Os portugueses — Corvo desistiu aos 11 quilómetros, alegando saude precária; e Pacheco, na escalada do Puerto, noutro local o caso é referido minuciosamente — em condições tão adversas não desiludiram. Sempre metidos no pelotão, fraquejaram na montanha, com excepção de Sousa Cardoso — um caso singular de trepador.

António Pisco, que não está ainda de posse da sua máxima forma, foi vítima de dois furos, e periclitou na subida. Mas, na descida, foi ele próprio. Terminou bem. Actualmente, é o melhor português (33.º).

Alves Barbosa furou na pior altura da montanha. Para o rebocar, ficaram Castro, Páscoa e Carvalho. Acabaram por se atrasar os quatro, porque chegaram á meta em 54.º, 55.º e 56.º. Carvalho, mais infeliz, foi o 72.º. Martins de Almeida foi, novamente, persistente e regular. Aguentou o andamento e só descolou quando a velocidade adquiriu a bitola da classe. O representante do Académico é duro. Não cede á primeira contrariedade.

Sousa Cardoso, candidato ao Prémio da Montanha?

Classificado em duas contagens para o Prémio da Montanha, Sousa Cardoso é já uma figura de destaque nesta «Vuelta». A fama conquistada em 1959, com a escalada do Jaivquibel, está a confirmar-se amplamente, não obstante a compleição física do português não ser aquela que os técnicos preferem para um trepador.

Sousa Cardoso está a subir de forma dia a dia. Bem colocado no pelotão, segue os movimentos dos adversários. Mas se tenta algum é logo cercado por eles. O seu espírito de lutador é, porém, atributo de primeira ordem.

Actualmente, a classificação para o Prémio da Montanha é a seguinte: 1.º, Miguel Pacheco («Licor-43»), 11 pontos; 2.º, Sousa Cardoso (Portugal), 10; 3.º, Karmany («Kas»), 10; 4.º, Iturat (Catigene), 6; 5.º, Piñera («Kas»), 6; 6.º, Galdeano («Faema»), 6. Repare-se: seis espanhóis e um português.

Iturat e Mahe

A tirada para Huesca provocou grande alteração na classificação. O desgaste deve sentir-se hoje a caminho de Barcelona. Velez perdeu a camisola amarela em favor do francês Mahe e a equipa italiana ficou reduzida a quatro elementos. E' de anotar que dos 100 corredores que alinharam á partida, houve já a baixa de 14.

O espanhol Iturat foi feliz. Homem experimentado e de grande resistência, averbou uma proeza assinalável, visto que conseguiu o primeiro lugar da tirada, correndo praticamente sózinho. Triunfo retumbante. De anotar ainda o facto de cinco homens da «Faema» terem cortado a meta nos ultimos lugares, com bastante diferença de tempo do ultimo português, Carlos Carvalho. — F. S.

O DIA-A-DIA DOS PORTUGUESES

HUESCA, 29. (Pelo telefone). — Ao fim do terceiro dia, restam sete elementos dos dez que compunham a equipa portuguesa, á partida de San Sebastian. Antonino Baptista foi eliminado; e Jorge Corvo e José Pacheco desistiram. Os dois primeiros por motivo de saude, o terceiro, por carência de recursos, ou por amuo.

Vejamos, com a indicação entre parenteses, da classificação na tirada anterior, a diferença de tempo entre o «leader» e os corredores lusitanos:

	H.	M.	S.
1.º Mahe (francês)	13	11	58
33.º (44.º) A. Pisco	6	44	
35.º (27.º) A. Barbosa	7	18	
40.º (57.º) Sousa Cardoso ...	8	47	
45.º (48.º) Mart. de Almeida	9	23	
63.º (64.º) Sérgio Páscoa	23	53	
68.º (66.º) H. Castro	27	52	
72.º (67.º) C. Carvalho	31	40	

Por equipas, Portugal continua no 8.º lugar, á frente da Holanda e da Itália.

Inocente, ou culpado?
O drama de José Pacheco que, de possível 1.º ou 2.º classificado em Huesca, acabou por desistir a cerca de 40 quilómetros da meta.

HUESCA, 29 — (Pelo telefone). Quando ontem dei uma sucinta notícia da tirada que terminou nesta cidade (ainda a maioria dos corredores não cortara a meta), ignorava o remate da sensacional odisseia de José Pacheco, o promissor representante do F. C. Porto, e que nesta «Vuelta» deixou vincada a sua presença, através do que passamos a relatar, em pormenor, aliás, expresso na atribuição do segundo lugar no prémio da combatividade e na atribuição de mil pesetas no prémio do azar.

O céu plumbeo ameaçava temporal. E talvez por isso o andamento não foi muito puxado. Duas tentativas de fuga foram anuladas. Mas a terceira foi de vez. Foram seus autores Iturat e José Pacheco.

O acontecimento verificou-se a 24 quilómetros da partida e, desde logo, foi considerado um suicídio, visto que, pelo menos, faltavam 169 quilómetros (o conta-quilómetros do meu automóvel registou 203) e na parte derradeira havia o Puerto Mon Repos.

Os dois fugitivos auxiliaram-se mutuamente e aumentaram o seu avanço. Em 20 minutos, ganharam 2. A cadência era impressionante. Ambos se atiraram decididos para a frente não obstante faltarem junto deles os respectivos carros de apoio. Só meia hora depois, chegou o veículo que conduzia Ivo Neves. O de Iturat apareceu muito mais tarde.

Quer dizer que os técnicos não acreditavam no êxito dos fugitivos.

A chuva começou a fustigar os corredores e o perigo passou a iminente. O asfalto molhado, uma pequena descida próximo de Xjanvier, localidade onde nasceu S. Francisco Xavier, e Pacheco, menos experiente que Iturat, caiu. O sangue aflorou no cotovelo e na perna. O jovem lusitano não desanimou, porém, e, em meia duzia de vigorosas pedaladas, alcançou, de novo, o seu adversário. E a caminhada prosseguiu com o ganho gradual de segundos sobre o pelotão, que se recusava em acreditar no êxito dos aventureiros, que, entretanto, se revezavam admirávelmente.

De repente, o carro de apoio, com Ivo Neves, parou a fim de aguardar o pelotão, onde rolavam sete portugueses. Esclarece-se que o segundo carro de apoio português sofrera um desastre, ficando impossibilitado de dar assistência aos seus corredores.

José Pacheco, portanto, passou a confiar em si próprio e na sorte. Mas esta foi-lhe madrasta. Com 70 quilómetros andados, aconteceu o pior. Um furo na roda de trás provocou nova paragem ao portista e o facto serviu para Iturat se lançar sózinho na abalada para Huesca.

Isolado, sem um queixume (vi a cena de perto, registando-a em fotografias), Pacheco poisou a sua bicicleta na estrada. Olhou em volta e não viu quem o pudesse auxiliar. E, serenamente, começou a sua faina, arrancando com os dentes, o «boion» para o substituir. A operação levou tempo, aquele que alcançara em 46 quilómetros, e o pelotão absorveu-o.

No banco dos réus

Quem assistiu ao drama de José Pacheco estranhou a atitude de Ivo Neves (na altura ignorava-se o que sucedera ao 2.º carro de apoio) e várias perguntas ocorreram, todas elas a defender a posição do corredor em fuga. Inocente, ou culpado? Acredito que Ivo Neves não terá procedido premeditadamente ao abandonar o fugitivo para se preocupar com os outros que vinham bem metidos no pelotão, que não rolava muito depressa.

Simplesmente, em face da extraordinária vitória de Iturat, que sustentou uma fuga de 70 quilómetros (com Pacheco) e cerca de 170, sózinho, é perfeitamente aceitável a hipótese do jovem português ter podido partilhar do êxito do espanhol, em Huesca.

Qualquer argumento em contrário carece de fundamento, mesmo que se invoque o facto de José Pacheco ter desistido a cerca de 40 quilómetros da meta, quando na escalada do Puerto Mon Repos. Ivo Neves, justificando o seu procedimento, disse que esteve para dar ordens a Pacheco a fim deste deixar de acompanhar Iturat, visto as suas condições físicas serem precárias. E em defesa da sua tese invocou a desistência, que ninguém podia prever.

Aceitando a explicação do responsável, esclarece-se que a desistência se verificou muito tarde, e até os percalços sofridos devem ter apressado o cansaço psicológico do atribulado corredor. E até pode ter acontecido que José Pacheco amuasse...

Seja como for, aponta-se a grande realidade: Pacheco foi abandonado ao seu destino. Ora, as leis do ciclismo, em estrada, pelo menos as do bom-senso, determinam que jamais se deve deixar de prestar apoio a um corredor em fuga, sob pena de ele vir a ser, em caso de infortunio, uma grande vítima. — *F. S.*

A Exposição
de Floricultura
foi inaugurada na F. I. L.
pelo Chefe do Estado

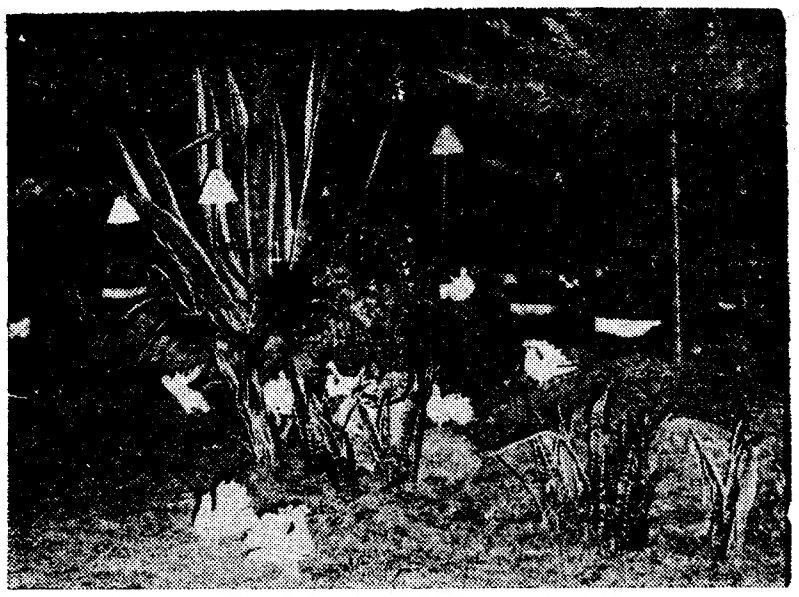
A nave central do pavilhão da Feira Internacional de Lisboa transformou-se num maravilhoso jardim das «Mil e uma noites»...

Esta tarde, com a presença do Chefe do Estado, de membros do Governo, presidente do Município e outras individualidades, foi ali inaugurada a XI Exposição Nacional de Floricultura, feliz iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, que durante dez dias o publico poderá apreciar.

O certame é totalmente preenchido com plantas e flores próprias da Primavera, abundando nele as gloxínias, rosas, autirimos, notáveis colecções de cactos, palmeiras, crotons, centáureas, begónias e outras lindas espécies de estufa. Todas as plantas são produzidas nos viveiros municipais, especialmente nos da Quinta do Conde dos Arcos (Olivais) e da Quinta da Pimenteira (ao viaduto Duarte Pacheco).

A meio da nave está um belo lago com jogos de água. Chilreando e esvoaçando livremente, os sons das aves são reproduzidos por amplificadores, constituindo um fascinante fundo musical. Efeitos especiais de luz fazem da exposição uma atracção nocturna particularmente encantadora.

As colecções de plantas e flores estão dispostas com fino gosto e com verdadeiros requintes de arte.



Um pormenor da exposição, que ocupa toda a grande nave da F. I. L.

Um monumento
ao conde de Arnoso
inaugurado em Guimarães

GUIMARÃES, 29. (Pelo telefone) — Foi hoje prestada significativa homenagem á memória do ilustre vimaranense, Bernardo Pinto Correia de Melo (conde de Arnoso), aqui nascido, no Solar do Proposto, em 27 de Maio de 1855, e que foi uma figura predominante na sociedade portuguesa pelos seus méritos e brilhante espírito e dramaturgo e um dos componentes do célebre grupo de intelectuais «Vencidos da Vida».

De manhã, na capela do solar, o rev.º Luís Gonzaga Ferreira celebrou missa por alma do escritor. Assistiram pessoas da família Arnoso, a vereação municipal, direcção da Sociedade Martins Sarmento, o sr. eng.º Duarte do Amaral e os restantes componentes da comissão organizadora da homenagem, muitas senhoras, etc.

A's 15 e 30, no Largo da Republica do Brasil (Campo da Feira) foi solenemente inaugurado o monumento ao conde de Arnoso, perante as autoridades e outras entidades e muito povo.

Usaram da palavra, pela comissão promotora, o sr. eng.º Duarte Amaral; e o presidente do Município, sr. dr. José Maria da Costa Ferreira.

No salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, segue-se uma sessão á qual preside o sr. conselheiro dr. António Abranches governador civil do distrito.

Breve perfil
do conde de Arnoso

Conde de Arnoso

Fidalgo da casa real, mas verdadeiro fidalgo pela aristocracia do espírito, Bernardo Pinheiro Correia de Melo (Bernardo Pindela), primeiro conde de Arnoso, foi uma curiosa figura na qual se reflectia o prestígio do escol intelectual que, nos fins do século passado, tanto influiu na mentalidade portuguesa. Amigo dilecto de Eça de Queiroz e um dos «Vencidos da Vida», fino e brilhante espírito, era um requintado, de elegancia moral e inexcedível educação, cujos ócios, á margem dos deveres de secretário do rei, dedicava aos regalos do espírito no convício e na boémia doirada com os grandes escritores e artistas do seu tempo. Foi ele, talvez, que, em parte, inspirou a Eça o perfil aristocrático, de refinada espiritualidade, de Fradique Mendes. Os seus livros, principalmente os «Azulejos», e as peças de teatro deram-lhe o rutilante brilho dos êxitos literários que, na Lisboa dessa época, vincavam uma personalidade. Uma das facetas relevantes do seu carácter, que fazia com que «se sentisse naquela alma coisa diferente da gente palaciana», era a afeição, sentida e mantida ao extremo, pelos seus amigos. Foi o mais devotado por Eça de Queiroz e a quem se ficou a dever a estátua do glorioso romancista de «A Relíquia». Homenagem ao divino Eça foi, ainda, a trasladação para o palco do «Suave Milagre», em colaboração com Alberto de Oliveira, e que subiu á cena no D. Maria, em 28 de Dezembro de 1901. Não houve, também, mais leal, mais sincera e veemente dedicação pelo rei D. Carlos. E bem mereceu que o seu nome «tivesse ficado na sociedade portuguesa como um exemplo de fidelidade, reconhecimento e afecto» — pois o conde de Arnoso era um verdadeiro fidalgo pelo espírito e pela nobreza do carácter.

Um americano
no espaço
na terça-feira?

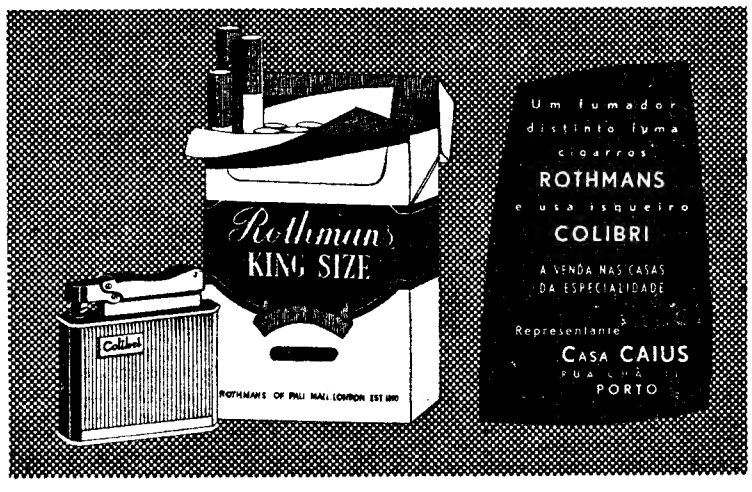
CAP CANAVERAL, 29. — A primeira tentativa norte-americana para lançar um homem no Espaço será realizada provávelmente na terça-feira, estando a proceder-se aos ultimos preparativos em Cape Canaveral, onde os cientistas se atarefam em redor do foguetão «Rodstone» modificado que levará um astronauta á altitude de 190 quilómetros.

O astronauta norte-americano não realizará um voo orbital, mas é, todavia um primeiro passo para tentar pôr um homem em órbita nos princípios de 1962.

Três dos astronautas do projecto «Mercurio» encontram-se de prevenção mas a N. A. S. A. não revela qual deles será o primeiro a tentar o voo no Espaço. Sabe-se, entretanto, que um deles será designado algumas horas antes da experiência, sendo outro escolhido como suplente. — (A. N. I.).

DR. MANUEL PINTO CORREIA

muda o consultório para a R. Marques da Silva, 81 (Clínica S. Gabriel) Tel. 735181 a partir de I-V.



A missão comercial
da União da Africa do Sul
depôs uma coroa de flores
no monumento aos Descobrimentos

Esteve em Belém, ás 10 e 30, junto do monumento aos Descobrimentos, a missão comercial da União da Africa do Sul que há dias se encontra no nosso País, no intuito de estabelecer contactos com as autoridades portuguesas com vista ao incremento das relações económicas entre Portugal e a União.

O sr. dr. J. E. Holloway, chefe da missão, e alguns dos membros desta chegaram a Belém pouco antes da hora indicada, acompanhados dos srs. dr. Alfred Mertsch, embaixador da União da África do Sul, capitão-de-fragata Diamond, adido naval, C. D. Forsyth, adido de Imprensa, secretários e outros funcionários superiores da embaixada. Presente, também, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, o sr. dr. Bessa Lopes.

Os visitantes admiraram a magnífica «rosa dos ventos» que cobre o Terreiro da Boa Esperança e foi oferta do Governo do seu país, como preito de homenagem aos navegadores portugueses.

Momentos depois, o sr. dr J. E. Holloway e o adido naval depuseram, na base do monumento, junto da qual se perfilavam quatro marinheiros, uma coroa de flores. O oficial de marinha fez a continência e o chefe da missão comercial descobriu-se.

Terminada a breve cerimónia, os visitantes, acompanhados do embaixador, seguiram para o Ministério do Ultramar, onde foram recebidos, ás 11 horas, pelo sr. eng. Amaro da Costa, subsecretário do Fomento Ultramarino, a quem apresentaram cumprimentos e com o qual conversaram durante algum tempo.

Na sua residência, mais tarde, o sr. embaixador da União da África do Sul ofereceu um almoço em honra dos membros da missão comercial do seu país.

O «GIL EANES»
vai partir
na segunda-feira

Na próxima segunda-feira, ás 15 e 30, do cais de Xabregas sairá o navio «Gil Eanes» para uma nova campanha de assistência aos pescadores bacalhoeiros portugueses. Levará 4800 volumes de lembranças das famílias dos pescadores e alguns milhares de postais e cartas de saudações.

O navio desviar-se-á á Ilha das Flores, onde embarcará o pescador Joaquim Fernando Areias do navio «San Tiago» que na viagem para a Terra Nova teve um acidente de que já está restabelecido.

O navio levará também 16 pescadores destinados a diversos navios.

A barra do Douro
será transformada
num porto de alto-mar

A Administração dos Portos do Douro e Leixões iniciou o estudo da melhoria da barra do Douro, com o propósito de a transformar num porto de navegação de alto-mar.

Actualmente, encontram-se em execução importantes obras para ampliação do porto de Leixões. Mas reconhece-se, desde já, não tardar o dia em que a sua capacidade máxima estará esgotada. Há, por isso, que encontrar um porto complementar de Leixões. Admitiu-se, em tempos, que a solução seria Aveiro. Mas os inconvenientes deste porto, que não vem ao caso referir, obrigaram a tornar a considerar-se a barra do Douro.

A construção de barragens no Douro, regularizou o curso do rio minimizando as consequências das cheias. Reduziram-se, assim, as correntes que nos dias invernosos tornavam muito difícil, quando não impossível impedir que os navios garrassem. Mas a regularização do Douro, implicou, também um maior assoreamento da barra, tornada quase impraticável. E' este problema que vai ser estudado, esperando-se que possam vir a demandar o Douro navios com uma deslocação da ordem das oito mil toneladas.

A REUNIÃO
do Bureau da União Internacional dos Advogados

Durante a manhã, na Ordem dos Advogados, sob a presidência do sr. prof. dr. Palma Carlos, presidente do Bureau da União Internacional dos Advogados, efectuou-se o estudo dos projectos referentes á reforma dos estatutos daquela União; preparação dos trabalhos do Congresso que se deve efectuar em Lisboa nos meses de Junho e Julho, do ano de 1962; e preparação da próxima reunião do Conselho, que se efectuará em Haia, no mês de Setembro deste ano.

Junghans

O relógio de pulso preciso e económico.

Nas Relojoarias e Ourivesarias.

O "Império"
largou hoje
para Angola e Moçambique

Havia esta manhã intenso movimento na estação marítima da Rocha de Conde de Obidos, por motivo da largada do paquete «Império», da Companhia Colonial de Navegação, para os portos da província de S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, com cerca de 700 passageiros, 150 dos quais colonos que vão trabalhar naquelas nossas províncias. Cerca de 1000 pessoas compareceram naquela gare a despedir-se dos viajantes e entre elas alguns oficiais generais do Exército, assim como personalidades de relevo na vida diplomática, por motivo do embarque do sr. brigadeiro Campos Andrada, novo segundo-comandante militar da província de Moçambique, que recebeu cumprimentos de despedida por parte de representantes dos ministros das pastas militares, e ainda dos srs. general Jorge Oom, brigadeiro Pereira de Castro, director do Colégio Militar, assim como de muitos outros oficiais. Entre as personalidades de maior vulto que seguiram viagem contam-se ainda os srs. dr. Gonçalo Caldeira Coelho, que vai ocupar o cargo de embaixador de Portugal em Brazzaville e do qual foram despedir-se pessoas de família, amigos e funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Duarte Pereira e Castro, que vai prestar serviço na embaixada de Portugal em Leopoldville; dr. Severino Martins, subdirector da Polícia Judiciária da província de Moçambique; capitão-tenente Manuel Duarte Rodrigues, que vai prestar serviço no comando naval de Moçambique; o sr. António Manuel da Fonseca, administrador da Sociedade Agrícola de Vale Flor, assim como outros administradores de empresas e funcionários superiores do Estado que concluiram as suas licenças.

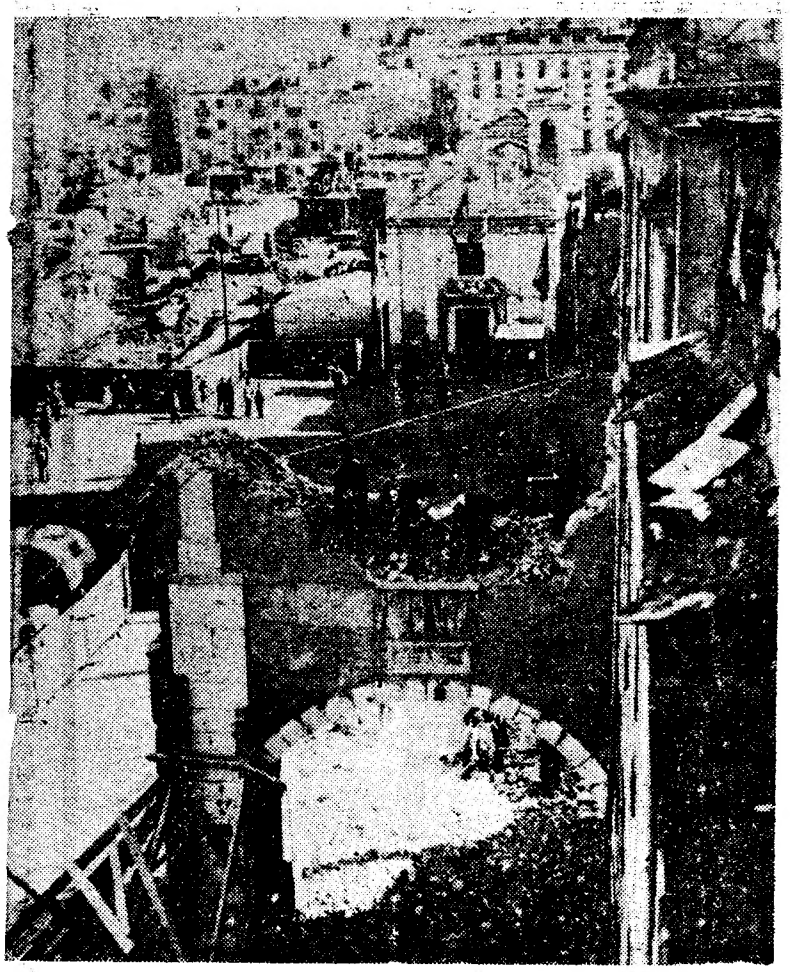
Com destino a Lourenço Marques, embarcou pessoal do Exército ao serviço da Força Aérea, que se destina a Moçambique.

«Império», que navega sob o comando do sr. capitão da Marinha Mercante Vasconcelos e Sá, escalará os portos de Funchal, Las Palmas, S. Tomé e vários das províncias de Angola e de Moçambique.

«A vulgariza
na Junta Nacion

Com uma comunicação do sr. dr. José Eduardo de Castro e Costa, subordinada ao tema «Algumas considerações acerca dos métodos modernos de vulgarização rural. Dois exemplos concretos», prosseguiu hoje o IX Colóquio na Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

O orador salientou a importancia e o objectivo da vulgarização rural, expondo o seu conceito actual nos aspectos económico e social. Pôs em relevo a superioridade dos métodos modernos em relação aos antigos, e os surpreendentes resultados obtidos com a colaboração dos auxiliares audiovisuais. O sr. dr. Castro e Costa citou, depois, a aplicação prática desses métodos em dois casos concretos: a campanha de melhoramento da qualidade higiénica do leite, levada a cabo pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuá-



Um aspecto da demolição do Arco do Marquês do Alegrete, vendo-se, ao fundo, a capela da Senhora da Saude e, mais atrás, um angulo das obras do metropolitano

O velho arco
do Marquês de Alegrete
[que esteve de pé 300 anos] foi hoje demolido

«Adeus Arco do Marquês do Alegrete — tens os dias contados...» — escreveu o «Diário de Lisboa» em 23 de Março de 1929 — há 32 anos! — quando se noticiou que a Camara ia fazer demolir o sucessor, desde 1674, da velha porta de S. Vicente da Mouraria, erguida em 1373, quando da construção da Muralha Fernandina.

Afinal, só hoje é que foi destruido o enorme e inestético arco, que se chamava do Marquês do Alegrete, por a ele se ter encostado o palácio construído pelo conde de Vila Maior, antecessor da Casa dos Alegretes, o qual já há muito ali não existe.

Há quase 300 anos «ex-libris» da ex-pitoresca Mouraria, o arco constituía um sério embaraço para o transito e oferecia grande perigo devido ás fendas que nele o tempo foi abrindo. Estes factos e mais as necessidades da construção do troço do metropolitano entre o Rossio e o Socorro ditaram a sua destruição.

Esta manhã, uma brigada de trabalhadores aplicou-lhe dura e impiedosamente a picareta e, num ápice, fez em pó aquela tradição, mesmo monumento, e que ainda ostentava uma velha lápida onde se lia «A Virgem Maria Nossa Senhora foi concebida sem pecado original»...

A histórica capelinha da Senhora da Saude perdeu com o desaparecimento do arco, a sua melhor perspectiva, mas o local ganhou em amplitude, estética e, sobretudo, em ausência de risco para todos os que por ali transitam.

Por motivo da demolição foram vedados ao transito o Poço do Borratem e a Rua D. Duarte, entre a Praça da Figueira e a Rua do Arco Marquês do Alegrete, o que ocasionou longos *engarrafamentos* de veículos. Também os eléctricos passaram, desde hoje, a circular por novos carris, visto deixarem de funcionar aqueles que passavam sob o arco .

ção rural»
al dos Produtos Pecuários

dos e Junta dos Produtos Pecuários, e a realização, pelo próprio orador, de um curso intensivo de educação familiar rural em Braga e Coimbra.

O tema exposto foi comentado pelos srs. drs. Décio de Freitas Emiliano da Costa, António Bravo, José Carvalho e Soares de Albergaria.

Dr. E. Montargil

muda o consultório para a Marques da Silva, 81 (Clínica S. Gabriel) Tel. 735181 partir de 1-V.

Vinte vendedores
de peixe
acusados de especulação

Multiplicavam-se, ultimamente, na capital, as queixas contra a especulação na venda de peixe ao publico, por parte do comércio ambulante e de algumas peixarias. O reforço da acção fiscalizadora originou a detenção, para averiguações, de dezassete vendedeiras ambulantes, e a prisão de três outros, José Pereira Jr., que exerce também a profissão de ajudante de padaria, Vicente Mabílio Ferreira, que vendia peixe em veículo automóvel, e Maria Rosália Lopes, com peixaria no Bairro dos Actores, os quais foram remetidos a tribunal, com os respectivos processos.

No Cartaxo, foram autuados quatro vendedores, que praticavam preços superiores aos fixados.

Aviltamento do preço da batata

Contra os oportunistas que, no Porto e arredores, estavam a prejudicar as disposições em vigor contra o aviltamento dos preços da batata na produção, foram levantados, nos ultimos dias, sessenta e seis processos. Neste numero incluem-se, também, alguns retalhistas que adquiriram batata que não fora verificada e selada pelas entidades competentes. Foi feita apreensão de algumas toneladas de batata.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O Instituto Gulbenkian
a inaugurar ainda este ano
foi esta manhã visitado
pelo ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Publicas, acompanhado do seu secretário, engenheiro Lousa Viana, visitou, hoje de manhã, nos terrenos anexos ao edifício do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, na Avenida do Brasil, as obras de construção do Instituto Calouste Gulbenkian, para o qual a Fundação que tem o nome daquele falecido benemérito contribuiu com vinte mil contos, e que ocupa uma área de sete mil e quinhentos metros quadrados.

O engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira era aguardado pelo director do Laboratório, engenheiro Manuel Rocha, pelo dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração daquela Fundação, pelo engenheiro Guimarães Lobato, director do seu Serviço de Projectos e Obras, pelos diversos engenheiros que compõem a comissão encarregada de dar pareceres acerca da referida construção e pelo encarregado das relações exteriores do Laboratório, sr. Avelar Soeiro.

O ministro e a sua comitiva apreciaram os edifícios destinados ao Instituto, que funcionará em ligação estreita com o Laboratório, dedicando-se principalmente á investigação e á colaboração internacional, em matéria de engenharia civil, por meio de bolsas de estudo e promovendo trabalhos de conjunto de especialistas de diversos especialistas que estagiem no Laboratório, bem como colóquios congressos, etc.

Aqueles edifícios dão já uma ideia do que será o seu conjunto cuja inauguração está prevista para o corrente ano.

Terminada a visita — a que assistiu, também, o engenheiro Yasso, bolseiro da Fundação em estágio no Laboratório — o ministro, o dr. Azeredo Perdigão e o engenheiro Guimarães Lobato dirigiram-se para a sede da Fundação, onde foram apreciados diversos problemas referentes ás actividades daquele organismo.

Depois de terem percorrido, durante duas horas, as numerosas instalações do Laboratório, os visitantes manifestaram o seu apreço por aquilo que puderam observar, quanto ás suas actividades, já hoje com projecção internacional.

Visita de oficiais americanos

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil foi, hoje de manhã, visitado por um grupo de oficiais do Colégio Industrial das Forças Armadas dos Estados Unidos da América do Norte, que estão em Portugal para apreciar algumas instalações industriais e trocar impressões com os respectivos dirigentes acerca do seu funcionamento.

O grupo — que é dirigido pelo capitão-de-mar-e-guerra John Hyde — foi recebido pelo sr. Avelar Soeiro, encarregado das relações do Laboratório, e acompanhado, durante a visita, pelo engenheiro António Ferreira da Silveira, que forneceu indicações acerca da organica daquele estabelecimento científico e do seu funcionamento.

TRABALHOS DOS DOENTES
do Hospital Júlio de Matos
numa exposição

No Hospital Julio de Matos, esta tarde foi inaugurada a exposição anual de trabalhos de doentes, com obras de ceramica, pintura, ráfia, colagem, lavores e marcenaria. No acto inaugural estavam presentes o administrador do hospital, dr. Paiva Correia, o director clínico, prof. Pedro Polónio, o chefe da Terapêutica, dr. Seabra Dinis, e o director do Instituto de Assistência Psiquiátrica, dr. Fernando Ilharco. O certame, organizado pela professora Ana Ferreira Dinis e pelos enfermeiros sr.es D. Lucília de Jesus e sr. Artur Manteigas Mendes, fecha no dia 13, podendo ser visitado todos os dias, das 15 ás 18 horas.

DENTES COMO ESTES SÓ COM

PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

A secretária-geral
da Conferência Internacional do Serviço Social
visitou a Misericórdia

A senhora d'Authville, secretária-geral da Conferência Internacional de Serviço Social, delegada para a Europa e Médio Oriente, visitou hoje os serviços da Misericórdia de Lisboa.

Recebida pelo provedor, sr. dr. Mello e Castro, a sr.ª d'Authville trocou impressões no sentido da organização em Portugal de um «Comité» de Serviço e Acção Social, organismo que deveria congregar todos os Sectores interessados em actividades sociais e que seria integrado na Conferência Internacional.

A senhora d'Authville manifestou muito agrado pelos bons e actualizados serviços de pediatria e assistência á infancia da Misericórdia, tendo exprimido o seu desejo de ver Portugal representado na referida conferência.

Em Agosto de 1962 haverá uma reunião no Brasil, onde, disse, espera já encontrar a representação oficial portuguesa.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Norte e o céu estava geralmente pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone, centrado a sul dos Açores, e de uma depressão, centrada a sul da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 14°; Lisboa, 15°; Faro, 15°; Funchal, 19°; Portalegre, 10°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 18 HORAS, NA COSTA DO SOL: Atmosfera, 16°,6; água do mar, 15°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 19°,4; mínima, 10°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,7; mínima, 11°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, tornando-se por vezes muito nublado, durante a madrugada e manhã do dia 30 em especial nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Vento fraco a moderado, de Noroeste, rondando, gradualmente, para Sudoeste, nas regiões a norte do Rio Mondego. Possibilidade de chuvisco a norte do Rio Douro, durante a madrugada e manhã.

"Oh Lacerda!"
confirma os seus méritos
com um grande hotel residencial, D. Fuas, na Nazaré

Não pode deixar de merecer elogio tudo o que entre nós se fizer para a valorização das nossas principais estancias turísticas, cujo progresso sempre pesará grandemente na própria economia nacional. Assim é digno de destaque a recente entrada em funcionamento do Hotel Residencial D. Fuas, na Nazaré, importante iniciativa cuja falta há muito se fazia ali sentir e que vem portanto contribuir decisivamente para o progresso de um dos mais célebres centros turísticos do nosso País.

O notável empreendimento deve-se ao sr. Alfredo do Carmo Pinto, que Lisboa — para não dizer o País — conhece sob o celebrizado nome de «Oh Lacerda!». Iniciando a sua actividade com um estabelecimento na Feira Popular que se tornaria rápidamente famoso pelos seus bifes, o sr. Alfredo do Carmo Pinto, «Oh Lacerda!», prosseguiu-a uma vez encerrado aquele centro de diversões, num novo restaurante na Avenida de Berna, 36-A, cujo prestígio não é agora menor nem menos merecido do que o do anterior. O Hotel D. Fuas vem, pois, na sequência da sua acção de industrial competente e empreendedor, valorizando a Nazaré com um estabelecimento que pode sem favor ser equiparado aos melhores no seu género. Para o turista estrangeiro como para o nacional que se deslocam á típica praia, o hotel é de facto um local com condições unicas para repouso, nas quais se incluem o conforto, o bom gosto e a boa mesa — ou não tivesse ele aquela garantia que é o nome de «Oh Lacerda!».

O edifício, de estilo antigo mas com todos os recursos modernos, domina a maravilhosa praia da Nazaré e a vila, e dessa situação retira um dos seus encantos, que não é o menor. Os seus trinta e três quartos caracterizam-se igualmente pela comodidade — casas de banho privativas, água quente e fria, «chauffage», etc.—e pelo fino gosto que presidiu á sua decoração, sendo os três andares do hotel servidos por ascensores.

Um vasto terraço encima o ultimo andar, donde a nossa vista se estende por toda a praia — panorama sempre belo e imponente mas que, disfrutrdo dali, parece adquirir maior encanto.

Como não poderia deixar de ser, o serviço de mesa tem aquela inexcedível qualidade que é apanágio do «Oh Lacerda!» e que um dos mais categorizados chefes de cozinha do País garante permanentemente. Separada da elegante e acolhedora sala de jantar apenas por uma divisória envidraçada a cozinha funciona á vista dos hóspedes, a quem assim não escapam o escrupulo e a qualidade com que os pratos são confeccionados, dentro da melhor tradição do «Oh Lacerda!» e com os melhores requisitos técnicos, incluindo frigoríficos próprios para carne e peixe. Também ali «Oh Lacerda!» é sinónimo de boa mesa, graças a um serviço que não tem entre nós equivalente.

Industrial que conhece a fundo tudo o que interessa á sua esfera de actividade, o sr. Alfredo do Carmo Pinto não esqueceu qualquer pormenor da importante obra, que é verdadeiramente modelar. Assim, as crianças também têm no hotel as melhores condições de convívio e recreio, pois no rés-do-chão, ao centro do edifício, dispõem de um encantador parque infantil, dotado de todos os entretenimentos susceptíveis de animar os filhos dos hóspedes. E quantos estabelecimentos do género dispõem entre nós de um recinto com essas características e vantagens?

E já não é só o sr. Alfredo do Carmo Pinto a manter a brilhante tradição do «Oh Lacerda!», pois o célebre industrial entregou o magnífico hotel a seus filhos, os srs. Artur e José dos Santos Pinto, igualmente conhecidos por «Oh Lacerda!» e que, com a valiosa colaboração de sua mãe, a sr.ª D. Angela de Sousa Pinto, continuam a oferecer aos seus inumeros clientes o mesmo serviço de alta qualidade que o famoso nome representa. Por isso, o leitor que agora se desloque á Nazaré não poderá dizer que viveu todos os encantos da admirável praia se não escolher o Hotel Residencial D. Fuas para local do seu repouso.

NITRATOS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

TÊM O PRAZER DE ANUNCIAR QUE ESTÃO JÁ

A PRODUZIR E A VENDER

NITROLUSAL

20,5% DE AZOTO / METADE NÍTRICO METADE AMONIACAL / CONTENDO CAL

O PRIMEIRO ADUBO NÍTRICO-AMONIACAL DE PRODUÇÃO NACIONAL

Hipismo

Começam amanhã as corridas de cavalos da «Primavera»

No Hipódromo da Marinha, em Cascais, gentilmente cedido pela Sociedade proprietária, realiza-se amanhã, a primeira jornada de corridas de cavalos da Primavera, promovida pela Sociedade Hípica Portuguesa.

Do programa constam seis corridas, três de trote atrelado e três de galope, com um total de 28 cavalos inscritos.

Funcionará a aposta mutua e haverá transportes da estação de Cascais para a Marinha.

Os preços dos bilhetes são: camarotes 200$00 — bancadas 30$00 — pelouse 15$00 — peão 7$50.

As corridas principiam ás 16 horas.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Dois aldrabões e meio» e «Justiça sem lei» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Em defesa da lei» e «A valsa eterna» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «O pirata vermelho» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Casino de Paris» e «Sózinho contra a cidade» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Tristezas não pagam dívidas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

NOVOS DIRIGENTES

do Lisboa Clube Rio de Janeiro

Os novos corpos gerentes do Lisboa Clube Rio de Janeiro ficaram assim constituidos:

Assembleia geral — srs. Manuel Joaquim Coelho Alves, José Gouveia da Graça, Frederico Fernando Lourenço Moniz e António dos Santos Rodrigues.

Direcção — srs. Mário Lopes Mateus, Domingos Avelino Macedo, Manuel Rogério Rodrigues Grilo, Vasco José Gonçalves Marques de Castro, António Amadeu de Matos Nobre Alves, Edmundo Correia Pinto Rechena e José Manuel Pereira, efectivos; e Fernando Pereira Alvoeiro e Jaime Cardoso da Fonseca, suplentes.

Conselho fiscal — srs. Alberto dos Santos Ribeiro, Noémio Oliveira Martins e José Paulo Ramos Machado.

São delegados á Federação das Colectividades de Cultura e Recreio os srs. Luís Filipe Duarte Ventura e Manuel Joaquim Coelho Alves.

HALTEROFILISMO

O campeonato nacional de seniores disputa-se hoje

Realiza-se hoje, ás 21 horas, na sede do Ginásio Clube Português, o Campeonato Nacional de Seniores de Halterofilismo, organizado pela Federação Portuguesa de Atlética e Luta.

Este desporto que de ano para ano se vem afirmando não só em numero de cultores como na subida de valores, deve reunir neste Campeonato apreciável numero de concorrentes, pelo que se espera luta interessante entre alguns nomes que começam a evidenciar-se.

A pesagem dos atletas far-se-á no mesmo local, ás 20.30 horas.

FUTEBOL

entre empregados de casas de espectáculos

Realiza-se amanhã, ás 10 horas, no Estádio Pina Manique, um desafio de futebol, entre as equipas dos grupos desportivos do Teatro Nacional de S. Carlos e do Coliseu dos Recreios. Disputar-se-á a «Taça Dr. Darwin de Vasconcelos».

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

(Continuação da 6.ª página)

Julio; Hugo, Figueiredo, Diego, Fernando e Seminário.

SALGUEIROS — Pinho; Gabriel e «Ferreirinha»; Campos, Ribeiro e «Chau»; «Lalo», Benje, Sampaio, «Chico» e «Tai».

Árbitro: Samuel Abreu, de Santarém.

SPORTING DE BRAGA — Franquelim; Portugal e José Maria; Armando, Narciso e Marciano; Mendonça, Livinho, Rafael, Carlos e Teixeira

V. GUIMARÃES — Dionísio; Caiçara e Daniel; João da Costa, Silveira e Virgílio; Bártolo, Romeu, Edmur, Augusto Silva e Azevedo.

Árbitro: Caetano Nogueira, do Porto.

F. C. PORTO — Acursio; Virgilio e Barbosa; Ivan, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Hernani, Noé, Teixeira e Perdigão.

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Mário João; Saraiva, Artur e Cruz ou Pinto; José Augusto ou Moreira, Santana, Torres, Jorge e Mendes.

Árbitro: Marcos Lobato, de Setubal.

SPORTING DA COVILHÃ—Rita; Helder e Conceiro; Lourenço, Cavém e Lãzinha; Picareta, Pérides, Manteigueiro, Valter e Amílcar.

BARREIRENSE — Bráulio; Etelvino e Sílvio; Lança, Faneca e Amílcar; Helder, Correia, Pataca, Mascarenhas e Lito.

Árbitro: Raul Martins, de Lisboa.

BELENENSES — José Pereira; Moreira e Rosendo; Vicente, Alfredo e Castro; Abdul, Yauca, Carvalho, Carlos Silva e Chaves.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araujo; Bacala, Wilson e Torres; Rocha, Miranda, Jorge Humberto, França e Nuno.

Árbitro: Encarnação Salgado, de Setubal.

Provas da A. F. L.

Apenas 16 jogos

A actividade dos filiados da A. F. L. prossegue amanhã, mas a conclusão da 1.ª fase do campeonato «distrital» da 3.ª Divisão reduziu-a de modo sensível.

Desse modo, o programa estabelecido para amanhã comporta, apenas, 16 jogos, que são os seguintes:

«Distrital» da III Divisão—2.ª fase — 1.ª jornada — Bucelenses-1.º de Dezembro, Algés-Belas e Camarate-Tojal, todos nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, ás 16 horas.

«Distrital» da II Divisão de Juniores — 2.ª fase — 6.ª jornada — Série A — Cascalheira-Alhandra, em «Pina Manique», ás 11 h.; Sintrense-Ericeirense, em Sintra, ás 10,30 h. *Série B* — Tarujense-U. Povoense, em «Pina Manique», ás 9,30 h.; Cascais-Fut. Benfica, em Cascais, ás 10,30 h.; Castanheira-Vitória, na Castanheira, ás 10,30 h. *Prova Distrital de Principantes — 11.ª jornada — Série A* — Sporting A-Oriental, em Alvalade, ás 9,30 h.; Sacavenense-Desp. Olivais, em Sacavém; Alhandra-Vilafranquense, em Alhandra; Belenenses-U. Povoense, no Restelo—todos ás 10,30 h.

Série B—Palmense-Sintrense, em Palma, ás 9,30 h.; 1.º de Dezembro-Atlético, em S. Pedro de Sintra, ás 10,30 h.; Sporting B-Casa Pia, em Alvalade (treinos); Torriense-Algés, em T. Vedras — ambos ás 11 h.

O Sport Lisboa e Olivais recebe amanhã os prémios da Campanha Pró-Disciplina

Amanhã, ás 15,45, no campo «Alvaro Gaspar», o Sport Lisboa e Benfica receberá os prémios atribuidos á sua categoria de juniores, na Campanha Pro-Disciplina.

A equipa recebe a taça «Vozes de Portugal»; o treinador, a placa de prata; os jogadores, as medalhas «correcção».

O «NACIONAL» DE JUNIORES

A 5.ª jornada *da 1.ª fase*

A primeira fase do Campeonato Nacional de Juniores tem amanhã a sua 5.ª e penultima jornada. A possibilidade de se tornarem conhecidas algumas das equipas que hão-de passar á fase imediata — e são só oito — empresta á «ronda» de amanhã apreciável interesse.

O programa inclui os seguintes desafios:

ZONA NORTE

1.ª Série — Vianense-Vila Real e F. C. Porto-Bragança.

2.ª Série — A. D. Fafe-Sanjoanense e F. C. Foz-Leixões.

3.ª Série — A. D. Ovarense-Salgueiros e Académico de Viseu-F. C. Maia.

4.ª Série — F. C. Caldas-Académica de Coimbra e Nazarenos-Sporting Nacional.

ZONA SUL

5.ª Série — Os «Leões»-Portalegrense e Acad. Santarém-Benfica e Castelo Branco.

6.ª Série — Vitória de Setubal-Sacavenense e Montijo-Torriense.

7.ª Série — Sporting-Barreirense e Benfica-Belenenses.

8.ª Série — Desp. Beja-Juventude e S. L. Faro-Olhanense.

Todos os encontros se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 e 30 horas.

CARLOS GOMES

na selecção nacional?

Confirma-se que o seleccionador nacional, Armando Ferreira, se deslocou para Espanha, com o fim de se avistar com o guarda-redes Carlos Gomes, na hipótese de o utilizar no próximo encontro da selecção nacional contra a equipa de Inglaterra, para o campeonato do Mundo.

Carlos Gomes, que terá da parte do Oviedo todas as facilidades, deve vir em breve para o nosso País, onde durante o mês de Maio será integrado na preparação da nossa equipa nacional.

A morte espreita em Natchez

por W. EDMUNDS CLAUSSEN

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

27

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Mundy é o único sobrevivente dum barco assaltado pelos piratas chefiados por Grenshaw e procura vingar-se, procurando-o em Natchez. Ali encontra uma rapariga que também tem razões para odiar Grenshaw. E' Kit Beecher, filha de um homem ferido e roubado pelo bandido. Mundy alia-se aos Beecher e juntos procuram concretizar a planeada vingança.

CAPÍTULO VI

Mundy, ainda entorpecido pela clacção do seu salvamento, não pensara que Beecher pudesse dar a Gunther uma possibilidade de se escapar. Ao adivinhar o que se passava na mente do velho, convenceu-se de que havia coisas que Beecher não planeara. Segurando a corda do carrasco, cortou-a aos pedaços e com um deles amarrou Gunther ao cavalo. Meteu-lhe também um lenço pela boca dentro, á laia de mordaça. Serviu-se dos outros pedaços de corda para amarrar o carrasco e os dois coveiros á árvore, não fossem eles correr para Natchez a propalar a notícia de que o condenado fugira á execução pela forca.

Não foi necessário amarrar Monteux.

— Importam-se que me junte a vocês? — perguntou o advogado. — Gostaria de seguir isto até ao fim. E pode ser que ainda venham a precisar disto — concluiu, apontando para os seus pistolões enfiados nos coldres da sela.

— Como irá a Ordem dos Advogados receber esta sua atitude? — perguntou Mundy com um sorriso.

— Acho que os meus colegas deveriam sentir-se orgulhosos, conquanto reconheça neles um certo discernimento.

— Não percamos tempo — atalhou Beecher. Vamos!

Meia hora depois ouviram um tropel que se aproximava. Eram os homens de Gunther-Brenshaw.

Percorreram uma milha ou mais a galope até terem deixado a floresta, embrenhando-se pelo

28

canavial. Uma vez aí, voltaram a meter as montadas pela estrada de Natchez. Kit riu-se ao ver a preocupação espelhar-se no rosto de Mundy.

— Não haverá qualquer perseguição. Já tomámos as nossas disposições.

— Como?

Foi Jim Beecher quem explicou.

— Já há muito que tínhamos chegado á conclusão que alguém em Natchez se encarregava de mandar á frente notícias, sempre que viajantes partiam com as algibeiras cheias de dobrões. De forma que os nossos amigos do rio fizeram correr o boato na loja de Grenshaw.

O advogado não escondeu a sua excitação.

— Eu vi três homens sairem da Taverna do Oakley, ajoujados sob pesados fardos. — Achei que davam muito nas vistas e falavam demais.

— Eram os nossos amigos — disse Kit com um sorriso. — Os fardos destinavam-se a atrair as atenções dos salteadores. O encarregado de Grenshaw mandou sem duvida as notícias á frente — e John Bass e os outros perseguem a estas horas os nossos amigos. — Olhou prazenteira para Grenshaw, amarrado ao cavalo, ouvindo os preparativos de uma cilada — a cilada que os permitiria identificar para além de qualquer duvida e que os permitiria capturar os homens que executavam o sujo trabalho de Grenshaw.

— Os nossos camaradas conhecem o caminho por entre o canavial — acrescentou Beecher sóbriamente. — Stevens já foi assaltado por duas vezes — Chauncy Folk e Carhart foram ambos barqueiros. Também foram abordados. Ficarão radiantes com a oportunidade de cortar a garganta a Bass e aos outros.

A satisfação dos Beechers com o seu plano esmoreceu ainda não findara a manhã. Os ecos de tiroteio chegaram até eles por volta das onze.

— Dá a impressão que os nossos amigos caíram numa emboscada — exclamou Mundy.

Beecher virou o cavalo na direcção dos tiros. Os outros esporearam violentamente as montadas, e Monteux deu uma chicotada nos flancos do cavalo de Grenshaw.

Beecher parou quando ainda se encontravam a

29

um quarto de milha de um penhasco. Mas antes disso, já podiam ver os novelos do fumo da pólvora.

— Tu, Kit, fica aqui — ordenou. — Metes-te no matagal e ficas a tomar conta de Grenshaw. Nós voltaremos logo que a função tenha acabado.

Mundy viu um fulgor de rebelião brilhar nos olhos da rapariga, que logo desapareceu, porém. O olhar de Kit fixou-se nele, cheio de calor e ternura.

Ouviram a restolhada de cavalos abrindo caminho por entre o canavial e compreenderam que John Bass já dera pela sua aproximação. De certeza, o bandido já dispusera os seus homens em conformidade.

— Cuidado! — preveniu Mundy. — De um momento para o outro podem-nos chover as balas em cima.

— Desmontem! — ordenou Jim Beecher. — O amigo Stevens está á nossa frente.

Mundy premiu calmamente o gatilho da espingarda. Bass girou na sela, deixando cair a pistola e deitou-se sobre o pescoço da montada. Mas logo se endireitou e esporeou violentamente o cavalo.

Dois bandidos jaziam já sobre o leito da Estrada de Natchez. As suas montadas relinchavam de pavor. Uma delas, atemorizada, arrancou a galope. Mundy soergueu-se nos joelhos e atirou-se para a frente, mergulhando os dedos na crina do animal. Um segundo depois já se achava montado, esforçando-se por enfiar os pés nos estribos descontrolados.

Era fácil seguir a fuga de Bass por entre o canavial pisado. Mas Mundy atingiu, finalmente, um desses pantanos que infestavam a região. Momentos depois, chegou até ele a voz de Kit.

— Aqui, Mundy. Já dei com ele!

Esporeou o cavalo, a tempo de avistar Bass deitado sobre a montada lançada a galope. Kit puxou da pistola no momento preciso em que o alazão de Mundy passava pelo dela. Mundy apanhou a pistola, apontou-a e fez fogo. Mas o seu tiro fora precipitado e Bass, largando uma gargalhada infernal, esporeou a montada, forçando-a a meter-se no meio do canavial mais denso.

30

Mundy estendeu a mão para o chifre de pólvora de Kit, para voltar a carregar rápidamente a arma. Entrementes, ela olhava para o ferimento de onde o sangue lhe corria aos borbotões. Mundy não lhe perguntou o que fizera ela de Grenshaw.

— Tens sorte, Mundy! Meia polegada mais perto e nós ter-te-íamos perdido.

Os seus olhos estavam cheios de lágrimas.

— Volta para junto do teu pai — disse ele com firmeza. — Julgas que podes tomar conta de ti própria, mas não podes. Bass está transformado numa fera á solta.

Mas ela limitou-se a abanar a cabeça.

— Não, irei contigo. Aonde quer que te conduza o caminho, aí estarei junto a ti.

Ouviram pelas costas um tropel abafado. Era Alexander Monteux que fazia avançar o cavalo até ao pantano.

— Suspeitou-se sempre de que os salteadores tinham um esconderijo no canavial. Devia ser aqui que eles depositavam as mercadorias roubadas, antes de as poderem vender.

Indiferentes ás balas, os três fizeram avançar os cavalos. A vereda ia subindo gradualmente para um terreno mais elevado. Através de uma abertura, Mundy avistou uma secção da rocha revestida de musgo, batida pelo sol. Junto ao sopé, uma falha assinalava o penhasco.

— Kit tomará conta dos cavalos. Nós iremos a pé! — ordenou Mundy.

De novo, brilhou no olhar da rapariga um fulgor de rebeldia, e de novo esse fulgor esmoreceu. O seu olhar fez nascer em Mundy um sentimento de estranha felicidade.

Monteux interrompeu aquela cadeia de pensamentos secretos.

— Eu sempre desconfiei que Grenshaw tivesse uma gruta ou algum depósito natural como este. Não era de crer que ele se arriscasse a transportar o produto das suas pilhagens directamente para Natchez.

Mundy ergueu a mão, em sinal de aviso. Junto á muralha, encontrava-se um cavalo coberto de sangue. O cavalo de Bass.

Mundy deu um salto em frente, de espingarda

31

aperrada, e chamou por Bass. O homem surgiu á entrada da gruta, olhando para todos os lados. Ao dar com Mundy, pulou para cima do cavalo, meteu-lhe as esporas nos flancos, obrigando-o a descer a encosta alcantilada. Ao mesmo tempo, ergueu a pistola e fez fogo.

Mundy ouviu a interjeição de dor de Monteux e depois a detonação em resposta. Bass já vinha sobre eles. No mesmo instante, Mundy premiu o gatilho. O rosto de Bass cobriu-se de uma lividez mortal. O homem escorregou da sela e a vida esvaiu-se-lhe quando ele se debruçou sobre a terra, com um pé ainda preso no estribo. A montada prosseguiu na sua correria infernal.

Monteux caíra sobre o joelho. Tinha a mão direita apertada contra o ombro.

— Grenshaw! — gaguejou. — Não o deixem fugir.

Mundy ajudou o advogado a pôr-se de pé e disse:

— Não fugirá, descanse. — E depois acrescentou. — Kit já o tomou á sua conta... foi uma das coisas que Jim Beecher não previu. A sua própria filha não estava na disposição de arrastar Grenshaw aos tribunais. E agora, aquele miserável seguiu o fim de muitas das suas vítimas.

Monteux ficou calado por momentos, tentando apreender o terrível significado das palavras de Monteux. E de repente, agarrando o ombro de Mundy, exclamou:

— Que mulher formidável!

Mundy virou-se para Kit, e recebeu-a nos braços.

O seu espírito aceitava um facto. O seu passado e o seu futuro estavam irrevogávelmente ligados um ao outro. Era possível que pudesse fazer nome em Natchez. O respeito que em tempos sentira pela lei, tocara-o novamente durante a batalha. Poderia montar um consultório ao lado do de Monteux.

E nesse momento, Kit segredou-lhe ao ouvido:

— Agora sim, Mundy, teremos tempo de nos dedicarmos um ao outro!

F I M

CHÁ DE HAMBURGO

ALEMÃO GENUÍNO

Estimulante digestivo. Perturbações do fígado, da vesícula e urinárias

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Se está interessado em autênticas máscaras e esculturas africanas

por favor contacte, a partir do dia 3 de Maio, com Robert Stolper, no Hotel Borges, Rua Garrett, 108 em Lisboa.

MORADIA DE LUXO

em Cascais

No Bairro do Rosário, Lote N.° 1, de construção sólida e recente, grande jardim. Vende-se. Informações pelo telef. 047606

Terreno em Galamares

vende-se barato na estrada nacional, vista soberba da serra, tem poço, e rio atravessando a propriedade. Área de 4,500m2. Está a 6 km da Praia das Maçãs. Telf. 725153 ou 712451.

AUTOS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros a opt. preços. Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telef. 50060.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE ABRIL

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Abril, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

BARCELOS—Festas das Cruzes, nos dias 30 de Abril a 7 de Maio.

SENHORA DA HORA — Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 30 de Abril, 7, 11, 13 e 14 de Maio.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

ARQUITECTURA

Compram-se as revistas The ARCHITECTURAL, numero de Janeiro 1938 e OUSE BEAUTIFUL de Novembro 1955.

Resposta a este jornal ao n.º 3565.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA AMADORA NA PAPELARIA — E TIPOGRAFIA BARROS —

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade 3—Telef. 24446

LISBOA

QUER COMPRAR

CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS

Consulte o armazém de revenda de

MANUEL C. PAULINO

Rua Jacinto Nunes, 6-A—Lisboa (á Rua Morais Soares)

Telefone 834104

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

FRIMATIC

O FRIGORÍFICO DO TRIPLO-FRIO

Procure saber no Agente autorizado da superior qualidade do FRIMATIC! Sintetize essa superioridade numa curta frase, que nos será enviada directamente ou por intermédio do Agente FRIMATIC local, até 30 de Abril de 1961.

Essa frase ficará propriedade FRIMATIC e se for considerada a melhor receberá um brinde no valor de Esc. 20 000$00: mobiliário completo de cozinha, incluindo um FRIMATIC!!!

REPRESENTANTE GERAL:

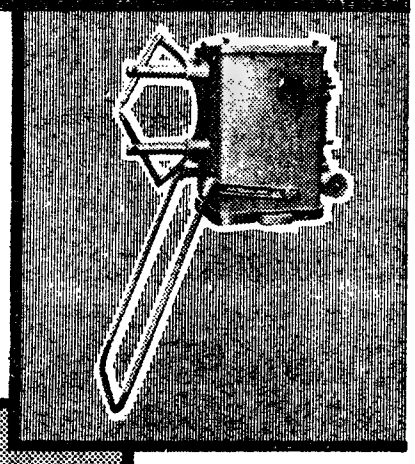
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.—R. da Emenda, 66, r/c frente—LISBOA

DISTRIBUIDORES

Norte: J. ROCHA — Rua de Santo António, 175 — PORTO

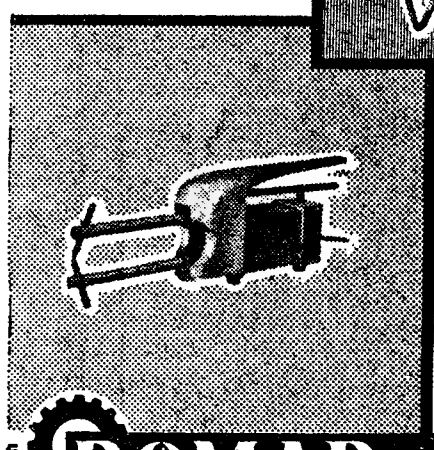
Centro: PEDROS-IRMÃOS, LDA. — Rua da Sofia, 141/171 — COIMBRA

SOLDADURA POR PONTOS



MÁQUINAS DE SOLDADURA

Por pontos de todos os tipos: portáteis, fixas, móveis, por pinças, etc.



SOLDADURA A TOPO POR RESISTÊNCIA

O nosso gabinete técnico está apto a resolver todos os seus problemas de soldadura eléctrica e oxi-acetilénica

E4-3-60

ROMAR

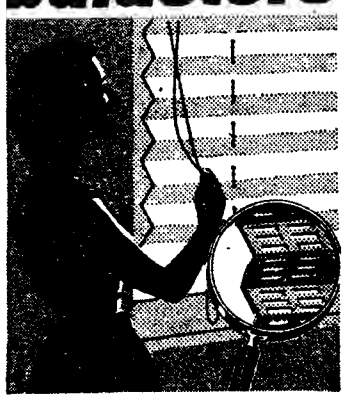
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

LISBOA: Rua da Boavista, 83, 1.º, D. — Telefones 672161/2/3/4/5
PORTO: Rua de Sá da Bandeira, 589 — Telefones 25871 - 32205
LUANDA — LOURENÇO MARQUES

Abrigue-se do Sol... pelo preço da chuva!

ADQUIRA UM

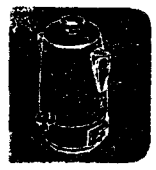
balastore



O estore mais economico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

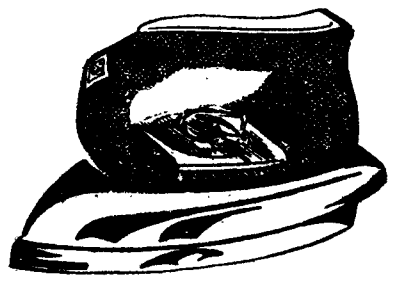
BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!

LISBOA — Telef. 45676-732444
PORTO — Telef. 40303



Rowenta

Na Vanguarda da Técnica Alemã



À venda nas boas casas da especialidade

Representantes

Porto - E. T. Roberto Cudell, L.da - Lisboa

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

Minha Senhora com conservas de carne marca CORRETORA na dispensa não tem problemas!

Bifes de Hamburgo (latas de 500 grs.) (6 bifes por lata) ...	15$00
Almôndegas (latas de 500 grs.) (12 bifes por lata)	15$00
Carne estufada (latas de 500 grs.)	20$00
Carne c/ feijão (latas de 500 grs.)	12$50
Carne à jardineira (latas de 500 grs.)	13$00
Cozido à portuguesa (latas de 500 grs.)	14$00
Dobrada c/ feijão (latas de 500 grs.)	12$50
Mão de vaca (latas de 500 grs.)	13$50

À VENDA NAS BOAS MERCEARIAS

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

Agência de Lisboa — Rua da Conceição, 125-2.º, dt.º — Tel. 362312

AOS CAPITALISTAS

Cedem-se 50 % em exploração industrial de grande vulto e com boa margem de lucros. Aplicação de capital assegurada. Carta ao n.º 1191 — Agência Havas — Rua de Santo António, 118-1.º Porto.

PLISSADOS

Ensina-se a 300$00
Vaporizadores 300$
Fazem-se plissados
Formas a 50$00

Telef. 27406

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
LUANDA 13 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário) **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Maio.
PÁTRIA 24 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 18 a 21 de Maio.
UIGE 30 de Maio	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes**. Carrega em Lisboa de 22 a 24 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 1 de Junho	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Porto Everglades (Miami)**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

GREEK LINE

NOVO TRANSATLÂNTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

DE 23.000 TONELADAS BRUTAS

SAÍDAS DE LISBOA

* 18 de Maio 16 de Junho	NÁPOLES, MESSINA e PIREU * escala Limassol e Haifa
26 de Junho 17 de Agosto	HALIFAX e NEW YORK NEW YORK (Directo)

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.da

LISBOA
4, L. Vitorino Damásio
Telefs. 668087/8/9. Telex. 145

PORTO
20/22, R. Mouzinho da Silveira
Telef. 26154

Manifesto de jovens intelectuais

Com o pedido de publicação e assinado pelos srs. António Quadros, Fernando Morgado, Francisco Sottomayor, Fernando Sylvan, Jorge Preto, Luís Carlos do Espírito Santo, António Brás Teixeira e Alexandre Coelho, recebemos o seguinte manifesto:

«Os signatários, representando uma corrente de opinião dominante entre os intelectuais mais jovens, julgam-se no dever de exprimir o seu pensamento sobre a conjuntura actual, pelo que vêm por este meio expor á Nação as razões que o determinam.

Os redactores do presente documento acreditam-se qualificados para o fazerem porque, desde o ano de 57, em artigos, opusculos e livros têm tentado elucidar a opinião publica sobre as causas essenciais da crise, previram alguns dos principais acontecimentos verificados e apresentaram oportunamente as respectivas soluções. Dado, porém, que os intelectuais não têm tido no nosso País órgão de acção eficiente para fazerem valer as suas ideias, vêem-se obrigados a reiterar a repetir e a insistir acerca de uma problemática que infelizmente tem hoje cruciante actualidade.

Tais razões determinantes são admitidas por todos quantos visam, perante os factos actuais, a respectiva verdade, pelo que julgamos congregarem o pensamento de pessoas de várias ideologias, partidos e crenças, independentemente de divergências de pormenor.

E' indubitável que um povo que não forma apenas uma nação, que é uma pátria com responsabilidade no destino humano, não pode de modo algum aceitar imposições internacionais venham de onde vierem, assim como não pode abdicar da sua missão civilizadora, perante a ofensiva das forças que, por interesses vários, contra ele se conjugaram. Possuidor de um pensamento próprio, embora este haja sido lento a exprimir-se e haja sofrido a relutancia de instituições desnacionalizadas e desnacionalizadoras, Portugal tem no entanto o dever de levar a cabo o compromisso que a si mesmo se propôs, ao pôr termo ao isolamento dos continentes e ao promover o convívio de raças e civilizações que se ignoravam.

Não havia em verdade outro caminho a seguir, quando a integridade pátria surgiu ameaçada na frente externa como na frente interna, do que uma decisão pronta, enérgica e eficaz como a que foi tomada. Nenhum povo consegue subsistir no tempo, se em determinados momentos históricos não encontra dentro de si as forças necessárias para o combate se não faz face ao perigo de morrer e ao perigo de matar, se não sagra em sofrimento o direito de ser respeitado e considerado em sua específica individualidade.

Há precisamente quarenta e três anos — desde 1918 —, que Portugal vive em paz com as outras nações. Tal não poderá dizer-se dos mesmos que chefiam o ataque contra nós na organização por ironia ainda chamada das Nações Unidas. Não contribuimos para a hecatombe da ultima guerra mundial, não tivemos guerra civil, não sustentámos lutas mortíferas como as que tiveram por teatro a China, a Coreia, a Indochina, a Hungria, Cuba, a Argélia, o Tibet ou o Laos. Quem poderá honestamente acusar-nos se, em defesa própria, chegou a hora do baptismo de sangue e, numa legítima reacção nacional, nos vemos obrigados a contrariar a nossa vocação pacífica e fraterna?

Desaparecem da face da Terra so povos que, timoratos, divididos e indecisos, entram pelo caminho das concessões, acabando por pautar todas as suas decisões históricas pelo pensamento de outros. Podemos pois encarar sem receio anímico e moral, sem perda de consciência, a necessidade de fazer heróicamente face pelas armas á ofensiva antiportuguesa em todos os campos. Em consciência, devemos todavia interrogar-nos: em nome de que princípios o fazemos?

Nenhum português verteria o seu e o alheio sangue para defender plutocracias, monopólios ou interesses económicos de uns poucos; nenhum português o faria apenas porque o decide uma política, um partido, um homem, por excepcional que seja; nem para manifestar o preconceito da superioridade das raças brancas sobre as raças negras; muito menos por um imperativo meramente histórico ou passadista; e tão-pouco porque queiramos considerar Angola, Goa ou a Guiné como baluartes anticomunistas, como cidadelas do chamado Ocidente ou da chamada Europa, que ainda ninguém conseguiu definir o que seja.

Mantemos e esforçar-nos-emos por manter sempre a integridade nacional em quatro continentes, na medida em que nos assumirmos detentores de um pensamento—em verdade o unico — capaz de promover no futuro a integração das raças, dos continentes e das religiões, através de uma efectiva fraternidade, assente na transcenção mental e no movimento intelectual para um futuro liberto do que está obstando á grande sede humana, não apenas de felicidade social mas também de esperança na espiritualização das nossas mais secretas tendências. E' aceitando-nos e jogando-nos como chave do futuro, que necessáriamente reivindicamos o direito de sermos reconhecidos como uma pátria pluricontinental, plurirracial e plurirreligiosa, contra os agressivos continentalismos, racismos, e fanatismos ideológicos que dominam o mundo contemporaneo.

Atendendo todavia á gravidade dos acontecimentos de Angola, os Portugueses mais conscientes patriotas e isentos da suspeita de alinharem intransigentemente á esquerda ou á direita, procuram saber por que motivos foi possível em províncias jurídicamente integradas na Nação um clima de insurreição e ódio, provocado por agitação a progandas vindas do exterior, mas em parte certamente propiciado por erros praticados.

Há evidentes culpas, culpas que não é possível ocultar ou renegar, culpas de ordem interna, culpas de natureza cultural, social, económica e administrativa, culpas que devemos assumir corajosamente, se em verdade as queremos ultrapassar. Eis por que as indispensáveis e urgentes medidas militares tomadas, implicando ocupação, luta e repressão, só têm sido, em nosso entender, se forem acompanhadas de medidas não menos indispensáveis e urgentes, medidas capazes de anular, no mais breve espaço de tempo, o atraso provocado por deficiências e carências de orientação.

Não deixando de reconhecer os aspectos mais positivos da obra empreendida até á data no Ultramar, os signatários, representantes de um pensamento independente, insubmisso e imparcial, dirigem-se á Nação, esperando que pelas autoridades responsáveis seja tido em consideração o pensamento expresso nas suas publicações, tomando-se medidas urgentes e imediatas, logo após a pacificação dos territórios de Angola com esta ou aquela estrutura jurídica, mas no sentido de:

1.º Reformar o ensino publico segundo o ideal português. A acção educativa não tem o fim egoista de habilitar os homens a exercerem uma profissão, subordinada aos interesses da agricultura, da industria ou do comércio, mas visa principalmente manter a perenidade da Pátria e os valores espirituais que representa. Esta acção deve ser alargada sem demora ás províncias ultramarinas, pela criação de mais escolas e liceus, bem como pelo recrutamento de professores e mestres sem as morosas e impeditivas dificuldades burocráticas que se conhecem. Ponto importante, é também a revisão imediata das condições de leccionação e missionação em territórios portugueses. Seria absurdo promover-se a educação e a elevação do nível cultural das populações ultramarinas, partindo do preconceito de uma autodeterminação, até por que nada garante que essas populações uma vez evoluídas mantivessem os conceitos racistas que parecem dominá-las momentaneamente e em algumas zonas, por influências ainda não determinadas;

2.º Promover a legislação necessária para que cessem todas as situações de injustiça. Se perfilhamos a tese da integração e não a da assimilação, é porque a verdadeira integração, ao contrário do que por vez esse julga, supõe, sim, o primado da língua e da cultura portuguesas, mas respeitando os caracteres específicos das diferentes raças, religiões e culturas.

3.º Povoar eficaz e sistemáticamente os espaços de Angola e Moçambique, numa grandiosa campanha nacional de decisivos efeitos, não só para a valorização ultramarina, como metropolitana. Tal povoamento deve suster imediatamente a deprimente emigração dos Portugueses para o estrangeiro, nomeadamente para o continente americano;

4.º Fomentar a unidade económica de todas as províncias, libertá-las das restrições que uma burocracia morosa ainda provoque e facilitar os investimentos, assegurando-se nos acordos a absoluta orientação portuguesa, de modo a que um surto de riqueza económica torne possível o povoamento em elevado ritmo.

5.º Adaptar ás condições previstas por este intenso movimento de renovação á escala transcontinental, o actual processo administrativo, isto é promover a descentralização possível, sem quebra de soberania.

Só neste equilíbrio se poderá basear a Comunidade Lusa, cuja radicação e fortalecimento deve ser a gigantesca tarefa portuguesa dos próximos anos;

6.º No domínio externo, rever todo o nosso sistema de alianças, pactos, convénios, concordatas e outras formas de colaboração internacional, á luz dos interesses pátrios ameaçados, indo até onde preciso for, para que não sejam subestimados os trunfos que possuímos. Nenhum povo deve arriscar a sua sobrevivência, transferindo os seus direitos e responsabilidades para organizações internacionais, cujos poderes legislativos, judiciais e executivos de ambição supranacional não passam de uma utopia ou de uma mistificação ao serviço das grandes potências e dos grandes potentados.

Qualquer política verdadeiramente nacional, tenha ela um sentido mais autoritário ou mais democrático, mais socialista ou mais liberal, deverá considerar a resolução destes problemas instantes, pois o abandono das províncias ultramarinas representaria, não apenas uma decadência de imprevisíveis consequências, como a barbarização de territórios e populações a respeito das quais assumimos inalienáveis compromissos civilizadores. Ao acentuar estes pontos essenciais, os signatários julgam cumprir o seu dever na hora presente e significar os anseios da juventude mais esclarecida, aquela que não pode compreender um patriotismo e um imperativo nacional, baseados sobre imagens falseadas da realidade e sobre posições acomodatícias, aquela que vê na pátria espiritual, a que não faz concessões e deve marchar á frente em todas as reivindicações da justiça, a própria garantia do movimento da humanidade para o que é verdadeiro, bom e belo. Estamos e estaremos presente em quatro continentes, mas só em nome de um futuro construído sobre caminhos de fraternidade, espiritualidade e redenção. Tal é a atitude dum grupo de escritores votados desde há quatro anos a denunciar a crise e as soluções para a crise que ameaça aniquilar a Pátria; atitude motivada pela consciência do dever presente a todo o intelectual português.

Outros haverá cuja posição ou cuja ideologia sejam mais próximas ou mais distantes das nossas; o dever desses é manifestá-las também para que a Nação seja devidamente esclarecida pelo pensamento responsável. Mas aos que concordam connosco, embora em silêncio, que apoiam a nossa posição embora tíbiamente, cabe-lhes agora tomar consciência de que efectivamente só o pensamento português dá garantias de resolver os problemas de Portugal.

A situação das viúvas
dos reformados da P. S. P.

Assinado pelo sr. brigadeiro Fernando Oliveira, comandante-geral da P. S. P., recebemos o seguinte ofício:

«Sobre o conteudo da transcrição da carta de uma viuva de um subchefe da P. S. P., publicada no vosso jornal n.º 13 783, de 27 do corrente, página 13, sob a rubrica «Dizem os leitores» — a situação das viuvas dos reformados da P. S. P. — tenho a honra de solicitar a V. a publicação do seguinte esclarecimento:

1 — O Montepio da P. S. P. de Lisboa dispõe de Estatutos aprovados pelo decreto n.º 14 786, de 24 de Dezembro de 1927 e é gerido por uma direcção própria, eleita entre os agentes sócios

Linha de SINTRA

O III SALÃO de Arte Fotográfica de Sintra

Termina amanhã a recolha das produções fotográficas do III Salão de Arte Fotográfica de Sintra Não há outras prorrogações de prazos. A exposição será, oportunamente, anunciada.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Joselito, o pequeno coronel» e «Quem vai á guerra» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «A tirana» e «Pilares do céu» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21: «Nascimento de um império» e «Santiago» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Tormenta no Paraíso» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21: «Passos em falso» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — A's 21: «Demónios voadores» e «sangue cigano».

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele*—R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — R. Elias Garcia, 1 P. L. loja 3 (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. Goa (Tel. 932121).

CONFRATERNIZAÇÃO DE MARINHEIROS

A exemplo dos anos anteriores, reune-se num almoço, no dia 7 de Maio a classe de 1933 de marinheiros da Armada. As inscrições podem ser solicitadas na casa Açor, Praça dos Restauradores, 13.

Pressentindo-se declínio financeiro da instituição, a direcção vigente determinou que um técnico actuário, por ela nomeado, procedesse ao cálculo das responsabilidades da instituição em face das garantias outorgadas, á data, aos seus sócios

Efectuado em relação a 31 de Dezembro de 1959, o confronto com os valores existentes para caucionamento dessas, verificou aquela direcção que a instituição mantinha já um importante «déficit» de caucionamento, visto as responsabilidades contraídas — reserva matemática — serem muito superiores aos bens de que efectivamente dispõe para o seu caucionamento facto que, mais tarde ou mais cedo, viria impossibilitar a instituição de satisfazer os seus compromissos.

Como resultado desta conclusão e para fazer face, em tempo, á situação verificada, realizou aquela instituição uma assembleia geral, que deliberou, por maioria de votos, reduzir a subvenção que vinha sendo concedida, a fim de sustar o agravamento do futuro da instituição

Trata-se, portanto, de uma decisão tomada em assembleia geral da instituição.

2 — Esclarece-se que os Serviços Sociais da Polícia de Segurança Pública, criados em fins de 1959, e o Montepio da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, criado em fins de 1927, são duas instituições completamente independentes e distintas, sendo, como é óbvio, aqueles Serviços Sociais completamente alheios á decisão acima referida.

É portanto, e ainda, inexacto que os bens do Montepio tivessem sido transferidos para os Serviços Sociais da corporação».

Os manuscritos inéditos da Sociedade de Geografia vão ser publicados

Os manuscritos inéditos existentes nos arquivos da Sociedade de Geografia — e que constituem valiosa colecção — vão começar a ser publicados muito brevemente, por decisão da Secção de História da Sociedade de Geografia, ontem reunida sob a presidência da dr.ª D. Virgínia Rau.

A mesma secção ocupou-se também de um pedido do Instituto Geográfico da Academia das Ciências de Varsóvia, relativo á participação da Polónia nos Descobrimentos Marítimos Portugueses.

Sobre o assunto pronunciaram-se, além da presidente, os srs. marquês de Rio Maior, drs. Julio Gonçalves, Fernando Castelo-Branco e Álvaro de Caires, João Afonso Corte-Real, Francisco Alves de Azevedo e professor Oliveira Martins.

Por fim, foi designada uma comissão, de que fazem parte a sr.ª prof.ª dr.ª Virgínia Rau e dr Jorge Faro, para responder ao pedido da Academia das Ciências de Varsóvia.

MAIS UMA VITÓRIA

MORRIS 850

NO 2.º RALLYE NOCTURNO DO «SALGUEIROS», UM AUTOMÓVEL MORRIS 850, CONDUZIDO PELO EXMO. SR. ALEXANDRINO DOS SANTOS DUARTE, SAÍU MAIS UMA VEZ VENCEDOR NA SUA CATEGORIA.

A. M. ALMEIDA, LDA.

LISBOA — AVENIDA DA LIBERDADE, 11 — 11-A
PORTO — RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 501
AGENTES EM TODO O PAÍS

O PORTO pelo telefone

Fugiram a tempo...

PORTO, 29 — Um polícia de serviço no cais da Ribeira, aproximou-se de um indivíduo desconhecido, que seguia montado numa bicicleta motorizada. Aquele ao verificar que o guarda se lhe dirigia, largou o veículo e desapareceu numa correria desordenada, para não mais ser visto.

Mais tarde soube-se que a bicicleta havia sido furtada na Rua de Santa Catarina, ao sr. António José Simas.

Também na Rua Chã, o guarda 1308, que se lhe tornou suspeito fez culo não obedeceu e desapareceu apesar de ter sido perseguido por um outro veículo, com o polícia.

Movimento em Leixões

Melhorou consideràvelmente o estado de tempo no mar. Em face disso, houve grande movimento de embarcações dos mais variados tipos. Surgiu ainda muito pescado.

Daquele porto saiu esta manhã, a fragata inglesa da Marinha de Guerra de Inglaterra, «Salibury».

Criança roubada

O sr. José Augusto Ferreira, residente no Muro dos Bacalhoeiros, 95, queixou-se á Polícia, contra uma mulher, cuja identidade indicou e que reside na Rua S. João Novo, acusando-a de ter atraído a um portal, sua filha Lucinda Ferreira, de 23 meses e de lhe ter roubado das orelhas os brincos.

Maneiras de viajar

O marceneiro José Gonçalves dos Santos, de 25 anos, residente em Braga, meteu-se naquela cidade num carro de aluguer conduzido pelo sr. Mário Ribeiro e mandou seguir para esta cidade, para o Hospital de S. João.

Uma vez chegados ali, o marceneiro recusou-se a pagar e foi preso.

Prisão de um larápio

O sr. António Leite Nunes, residente em Nova do Seixo, na Senhora da Hora, surpreendeu no interior da sua propriedade, o operário fabril José Maria da Silva, de 28 anos, residente na Rua Monte do Cativo, 423, que transportava duas galinhas, que havia furtado numa capeira de um quintal vizinho.

O larápio vendo-se descoberto, tentou agredir o sr. Nunes com uma tesoura de jardineiro, que igualmente havia furtado, bem como um par de botas de borracha.

O larápio foi preso.

VIDA ARTÍSTICA

O impressionismo de Silva Lino numa vasta exposição

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, ocupa todo o vasto salão do 1.º piso a exposição de Silva Lino, que surge com oitenta e nove telas, um documentário paisagístico revelador dos interesses do artista, da sua técnica e da orientação que imprimiu á sua obra.

Coimbra, Lisboa, Sintra, o Caramulo, num roteiro que é um documento e uma vigorosa afirmação de vitalidade, de virtuosismo técnico. Exposição extensa, talvez excessiva, revela o pintor infatigável, que, sendo laborioso, é rápido, ágil.

A primeira qualidade de Silva Lino é a vibração, chamejante nas suas telas impressionistas, incendiadas pela luz. Há depois uma técnica inexcedível no género, laboriosamente alcançada e agora repetida, uma pincelada curta e estreita, a marcação da espátula, uma exploração permanente da tela, desenhada a cor.

Estas oitenta e nove telas, na sua maioria recentes, representam um «tour de force». A sua coesão é natural. Silva Lino insiste na linguagem, detendo-se apenas num estudo de figuras, inferior a «Dama do véu», onde as tonalidades mantidas na sombra nos sugerem Manet. É a paisagem o motivo central desta obra vibrante que se não detém. A paisagem fina, tracejada, de um azul cuidado, humido e outonal de parque, menos o campo sem abrigo, queimado por um Sol quase alentejano. Silva Lino é o pintor de Sintra, Colares, Coimbra, dos verdes intensos, turbilhonantes, de uma natureza compacta, avassaladora, que tamisa o Sol. Frescura, agudeza, agilidade, numa Natureza sem meio dia, sobretudo manhã e entardecer.

A tela capital desta exposição é a «Paisagem de Outono» (Coimbra), onde Silva Lino amplia a sua perspectiva e até a sua técnica, alcançando uma largueza que nos lembra Sorolla, em planos mais largos e unos, como a zona do solo á direita das árvores e a folhagem. Total, compacta, de uma exuberancia avassaladora, a mancha da «Paisagem» 28, onde o verde desaba, pontilhado e diverso, cercando, diminuindo um pedaço de céu. Exemplares, os apontamentos das lavadeiras do rio Ota, a marcação das cabeças que são lenços, o movimento que se desprende dos ombros curvados

Sobretudo, a paisagem, e também a Lisboa ribeirinha, afogada na névoa, abordada por cargueiros e barcaças. De menor interesse, pela exigência dos volumes do casario, a Lisboa popular, com as suas placas de um branco demasiado vivo, violento na atmosfera que paira na pintura de Silva Lino.

Excepcional, na obra do artista, pela quantidade de obras apresentadas, esta exposição situa-se na linha da sólida obra que já realizou.

sinal de paragem ao automóvel GH 14-12. Todavia o condutor do veí-

Espectaculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 22 — «A mordaça» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «Boa noite Betina!» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «A ultima aventura» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Imitação da vida», comédia (17 anos)
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Será para mim?», comédia (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «A verdade» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Escandalo na corte» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30—«A menina dos telefones» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Aventuras de Joselito» (12 anos)
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O general inimigo» (17 anos).
NUN ALVARES — As 21 e 30 — «A D. Elvira», comédia (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «O Mundo Perdido» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 — «A' pesca de um marido» e «Duelo na cidade fantasma» — (17 anos).

Festas associativas

Hoje, á noite, realizam-se bailes na Casa do Minho, na Casa do Algarve, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e no Lisboa Clube Rio de Janeiro, este ultimo abrilhantado pelo Conjunto Musical «Estrelas Verdes».

Amanhã, haverá tardes dançantes na Academia Recreio Artístico, com a orquestra José Barreiros, no Cnetro Espanhol e na Casa dos Tabuenses; á noite, efectuam-se bailes na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e no Sporting Clube da Penha, actuando nesta o conjunto musical «San Remo».

Os grémios dos armazenistas de drogas e os empregados de escritório assinaram um contrato de trabalho

No gabinete do sr. ministro das Corporações foi hoje assinado um contrato colectivo de trabalho entre o Grémio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Sul e os Sindicatos dos Empregados de Escritório, dos Cobradores, dos Telefonistas e dos Contínuos e Porteiros do distrito de Lisboa. Trata-se do primeiro contrato colectivo assinado entre estes organismos, que estabelece a definição de categorias profissionais, normas de admissão, promoção proporcionalidade dos quadros e criação de uma organização corporativa destinada a promover a execução do aperfeiçoamento do contrato.

O presidente do Grémio, sr. Miguel Cardoso de Bettencourt agradeceu ao ministro a sua colaboração na efectivação do contrato.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Alvaro Vieira Botão, presidente do Sindicato dos Empregados de Escritório, que salientou o facto de 2557 empregados de escritório passarem a ter as suas condições de trabalho regulamentadas.

Por ultimo falou o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, que se congratulou com mais uma assinatura de um contrato colectivo de trabalho.

Necrologia

FUNERAIS

Dr. João Barreira

Da capela de Santo Amaro de Oeiras, realizou-se esta tarde para o cemitério local o funeral do escritor sr. dr. João Barreira. O cadáver foi velado, durante todo o dia e a madrugada por familiares, escritores e outras personalidaes, que hoje se incorporaram no féretro.

Armando Martins

SETUBAL, 29 — (Pelo telefone). — Da capela de Santo António para o cemitério local, realizou-se, ás 10 horas de hoje, o funeral de Armando Martins, antigo jogador de futebol, casado, de 56 anos de idade.

Armando Martins, que, como praticante de futebol, sempre envergou a camisola do Vitória Futebol Clube, estreou-se como «internacional» de futebol, no Porto, em 24 de Janeiro de 1926, actuando a avançado-centro, contra a Checoslováquia, desafio disputado no desaparecido campo do Ameal e que terminou com o empate de 1-1.

Depois, fez por mais onze vezes parte da selecção nacional, sempre no seu posto preferido de interior-esquerdo. Representou Portugal nos Jogos Olímpicos de Amesterdão, em 1928, onde participou em dois dos três jogos que a equipa portuguesa disputou.

Por duas vezes, foi ao Brasil: em 1926 e 1927 (na primeira, como reforço da equipa do Sporting). Defrontou as selecções da Bélgica, Espanha, França e Itália (duas vezes, cada uma); Checoslováquia, Chile e Egipto, estas duas ultimas como olímpico.

O préstito funebre, constituiu profunda manifestação de pesar.

SUFRAGIOS

José Ribeiro da Cruz

No próximo dia 1 de Maio, na igreja dos Jerónimos, ás 18 e 30, é celebrada missa de 30.º dia da morte do sr. José Ribeiro da Cruz, inspector ultramarino.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «Psico» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «A hora final» e «O galante aventureiro» (17 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «A minha verdadeira história» (12 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Incidente no Yangsté» e «Raptados» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).
ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).
BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 023012).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).
MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Leão Soromenho* — Praça Machado Santos (Tel. 22691). *Alice* — Praça do Quebedo, 6-7 (Telefone 23743).
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

A CIDADE

A Polícia procura

três vigaristas

A 2.ª Brigada da 8.ª Secção da Polícia Judiciária, pediu, a todas as autoridades do País, a captura de Jesus Pinho Velez, Paulo Pinho Velez e Aires dos Santos Agnelo, com largo cadastro, que se têm dedicado á prática do «conto do vigário», tendo, no dia 16, conseguido defraudar um provinciano que estava em Lisboa. Os dois primeiros residiam, ultimamente, na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 56, 2.º, dt.º, na Amadora, tendo também uma casa alugada na Rua de Campo de Ourique, n.º 224, porta 7.

O Paulo Velez respondeu, á revelia, em Lisboa, tendo pena a cumprir.

Qualquer comunicação sobre o paradeiro daqueles indivíduos deve ser feita á autoridade mais próxima ou pelo telefone 733113, ou piquete daquela Polícia.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uns óculos graduados, duas notas do Banco de Portugal, dois porta-moedas, uma samarra, uma caneta de tinta permanente, uma carteira, duas luvas desirmanadas, uns óculos graduados, uma sonda de óleo, própria para automóvel, dois tampões para depósitos de gasolina, um tubo de escape.

Pelos hospitais

ACIDENTE NO TRABALHO — O canalizador António Soares Gonçalves, de 17 anos, quando trabalhava numa oficina da Rua da Junqueira, ficou bastante ferido na mão direita, por ter sido atingido por fragmentos da torneira de vapor de um aparelho de nível de uma caldeira que explodiu. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado.

ACIDENTE NUM LABORATÓRIO — Quando o menor Armando Augusto Crespo Teixeira, de 5 anos, filho de Carlos Ramos Teixeira e de Emília da Conceição Crespo, residente no Beco Estevão Pinto, 8, se encontrava no Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmaceuticos, junto de um operário soldador que, munido de um maçarico procedia á soldagem de chumbo, ficou muito queimado no peito e nos braços por se lhe ter pegado fogo ás vestes. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Na Avenida de Ceuta foi colhida por um automóvel Maria da Glória Figueiras Esteves, de 7 anos, residente no Casal Ventoso de Cima, barraca, a qual ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José, com vários ferimentos na cabeça.

Ministério da Educação Nacional

CAIXA DE PREVIDÊNCIA
PRAÇA DE D. PEDRO IV, 45-3.º

AVISO

Comunica-se aos sócios de que está aberta, até ao dia 20 de Maio p. f., a inscrição para arrendamento do 7.º andar, frente, do prédio situado na Avenida dos Estados Unidos da América, lote 336.

Este fogo é constituido por 4 divisões assoalhadas, cozinha, despensa e 2 casas de banho e a sua renda mensal é de 950$00.

A inscrição deve ser feita por carta registada, assinada pelo sócio, onde figure bem legível o seu nome completo e n.º de inscrição se poseível.

Caixa de Previdência, em 29 de Abril de 1961.

A ADMINISTRAÇÃO

AUTOMÓVEIS USADOS
pela
PRIMEIRA VEZ
em
PORTUGAL
COM CARTA DE GARANTIA TOTAL
(Peças e mão de obra)

VENDE
CITROËN
Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A Telef. 734131

Semana do contribuinte

CÓDIGO ADMINISTRATIVO

Reclamações contenciosas

O corpo do artigo 732.º estabeleceu:

As reclamações contra a liquidação e cobrança de impostos, taxas ou outras receitas municipais serão apresentadas na secretaria da Camara no prazo de *sessenta dias*, contados do início da cobrança, se se tratar de receitas *virtuais*, ou da liquidação, se se tratar de receitas eventuais.

O seu § unico o regime especial:

Se os contribuintes tiverem sido colectados sem fundamento algum para o serem, e não devessem presumir a liquidação do imposto, taxa ou rendimento, ou se tiver havido *duplicação* destes, poderão os interessados reclamar dentro de *um ano* depois de realizado o pagamento eventual ou, quando tenha havido lançamento, dentro de *igual prazo* a contar do início da cobrança voluntária do imposto, taxa ou rendimento

Tendo havido cobrança coerciva, o prazo será de *seis meses*, contados da citação, se esta tiver sido feita na pessoa do próprio devedor, ou da penhora, se tiver sido feita por qualquer outra forma.

Por força do disposto no artigo 750.º:

Nos casos omissos observar-se-á o disposto nas leis reguladoras do contencioso das contribuições e impostos do Estado

Na hipótese de falecimento do contribuinte:

Falecendo um indivíduo colectado em licença de estabelecimento comercial e industrial, e tendo os seus herdeiros pago o imposto correspondente ao ano do falecimento, o prazo para os herdeiros reclamarem a anulação e restituição do referido imposto camarário é de *60 dias* contados do dia do pagamento

Contribuição Predial

Anulação por efeito de expropriação.

A contribuição predial respeita ao ano em que normalmente deve ser feita a sua arrecadação, sendo por isso paga adiantadamente.

Tendo-se expropriado um prédio urbano por decisão judicial, transitada em julgado, é de deferir a reclamação apresentada em Janeiro do ano seguinte pelos expropriados, contra a contribuição predial desse ano.

1861

Fenner

1961

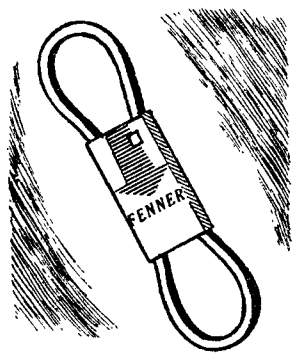
CEM ANOS DE PROGRESSO

DO

MAIOR FABRICANTE INGLÊS DE

CORREIAS PARA VENTOÍNHAS

DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDÚSTRIAIS



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir.—Telef. 59288. Orçamentos grátis

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 29 de Abril de 1803 foi pela França vendida a Luisiana aos Estados Unidos.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 40, Rádio Rural; 19, Canconetas portuguesas; 19 e 15, Musica de filmes; 19 e 45, A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Geografia musical; 20 e 45, Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N., em Luanda; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, O pianista Joe Bushkin e conjunto, 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 21 e 45, Serão para trabalhadores, transmitido do Pavilhão dos Desportos; 22 e 30, Carta de Madrid; 22 e 45, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30, Orquestras ligeiras; 23 e 45 Noticiário; 23 e 58, Musica de dança; 1, Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19, 18,' programa da série dedicada ao Barroco Italiano: «Concerto em ré menor», para viola d'amor, cordas e cravo, de Vivaldi, pela Orquestra «I Musici»; 19 e 20, Temas ultramarinos; 19 e 30, Opera: 4.' acto da ópera «Manon Lescaut», de Puccini, interpretada por Maria Zamboli, Francesco Merli e Orquestra Sinfónica do Scala de Milão sob a direcção de Molajoli; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica portuguesa: Abertura da ópera «Ascanio in Alba», de António Leal Moreira, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Pedro de Freitas Branco; «Fantasia para piano e orquestra», de João Domingos Bontempo, pela pianista Helena Moreira de Sá e Costa e Orquestra Sinfónica da E. N., sob a direcção de Pedro de Freitas Branco; «Suite Antiga», de Carlos Seixas-Artur Santos, pela Orquestra Sinfónica da E. N., sob a direcção de Pedro de Freitas Branco; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Desdobramento — Separador; 21 e 30, Concerto, pelo duo Maria de Macedo-Maria Filomena Campos: «Sonata, op. n.' 2, em sol menor», de Beethoven, e «Elegia», de Fauré; 22, Musica coral: Cantata «Ordenou ao Anjo que Viesse», de Buxtehude, pelo coro do Círculo Musical de Hamburgo e conjunto instrumental do aniversário de Bach: «Cantata indiana» (1950), de Günther Bialas, por Heabert Braner, coro de Camara de Rias, de Berlim e conjunto da Orquestra Sinfónica da Rádio de Berlim, sob a direcção de Gustav König; 22 e 35, «Sinfonia n.' 9 em ré menor, op. 125», de Beethoven, interpretado por: Elizabeth Schwarzkopf, Elizabeth Höngen, Hans Hopf, Otto Edelmann e Orquestra dos Festivais de Bayreuth, dirigida por Wilhelm Furtvangler; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Orquestras; 17 e 45, Noticiário; 18 e 15, Variedades; 19 e 15, Canconetas; 19 e 45 Noticiário; 20 e 20, Motivos portugueses; 21, Brasil: 21 e 15, Artista; 21 e 30 Conjuntos; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Orquestra; 22 e 15, Artista; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Chuva de estrelas; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Estação Miramar — A's 17, Musica pelo caminho; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Cantos e recantos de Portugal; 19, Motivos portugueses; 19 e 35, Solistas; 20, Noticiário; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Um artista; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Trechos de operetas; 23 e 30, Palm Beach; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Palestra; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 40, Rádio Rural; 22 e 30, Amadora em marcha; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18, Marcha, anuncio e abertura e resumo do programa; 18 e 5, Discos pedidos; 18 e 25, Eventual; 18 e 45, Noticiário; 18 e 53, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 29 de Abril de 1931, em nota oficiosa do Governo, «O ultimatum enviado pelo sr. ministro da Marinha aos revoltosos da Madeira teve como consequência a ida do sr. bispo do Funchal a bordo dum dos barcos que operam contra os rebeldes, no propósito de oferecer a sua intervenção como medianeiro. Pelo sr. ministro da Marinha foi respondido que só aceitava a rendição pura e simples sem quaisquer condições. O ilustre prelado, cuja deligência foi feita depois de prévio acordo com os rebeldes, retirou para terra a fim de lhes dar conta do resultado das suas negociações.

TELEVISÃO

Hoje, ás 17 e 30, abertura; 17 e 32, episódio da série «Robin dos Bosques»; 17 e 55, «Mãos á obra»—construção de um barco de corrida; 18 e 15, «Juventude no Mundo», reportagem filmada das actividades juvenis nos diversos países; 18 e 30, telejornal; 18 e 45, teledesporto (revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana); 19 e 5, «Folclore da Alemanha»; 19 e 30, fecho, 21 horas, reabertura; 21 e 2, telejornal; 21 e 30, «Toiros» — tenta no «Monte dos Alpendres», no Alentejo; produção e apresentação de Nizza da Silva; 21 e 45, episódio da comédia «O Bota de Elástico», de Figueiredo de Barros; interpretação de Rui Luís, Isabel Ruth, António Sacramento, Josefina Silva, e Maria Olguim. Realização de Rui Ferrão; 22 e 10, episódio da série «Aventuras de Hiram Holiday», 22 e 35, transmissão dos Estudios do Porto: «Da Nossa Terra. Da Nossa Gente...», programa de folclore pelo grupo «Sargaceiros da Apulia»; 23 e 10, «Uma Estrela e Uma História» — um caso do Oeste; 23 e 40, telejornal e ultimas notícias.

ARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «A nova vaga».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «A casa dos vivos»
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Com jeito vai... Virgínia».
VARIEDADES — As 21 e 45 — «Uma bomba chamada Etelvina».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Sopas e descanso».
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e ás 23 — «Tá bem... deixa!»

CINEMAS

S. LUÍS — «Raça».
TIVOLI — «As surpresas do amor»
S JORGE — «Os homens morrem assim».
IMPERIO — «A Grande Guerra»
EDEN—«O pecado de Raquel Cade»
ODEON — «Um novo Al Capone».
POLITEAMA — «O sindicato do crime».
MONUMENTAL — «Can-can».
ALVALADE — «Raça».
CONDES—«Eddie em Lisboa»
AVIS — «O caminho da juventude»
COLISEU—«O castigo da glória».
ROMA — «Os 3 etc do coronel».
OLIMPIA — «Violência em Tóquio»
ROYAL — «Sob dez bandeiras».
RESTELO—«A ponte».
JARDIM CINEMA — «Por favor não comam os malmequeres».
IDEAL — «Homens de gelo».
PROMOTORA — «Que sejas feliz».
ARCO-IRIS — «Suprema ambição».
S. L. BENFICA—«Sansão e Dalila»
CAMPOLIDE — «Os carrascos do mar».

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 29 — 20 e 20 (0m,90).
Dia 30 — 8 e 41 (0m,77); 21 e 1 (0m,79).
Dia 1 — 9 e 17 (0m,71); 21 e 35 (0m,71).

PREIA-MAR

Dia 29 — 14 e 40 (3m,94 m).
Dia 30 — 3 h (3m,99); 15 e 18 (4m,05).
Dia 1 — 3 e 30 (4m,04) e 15 e 49 (4m,09).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA - Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ Guerra, R Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris 2—2-A (720820).
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R das Pretas, 12-14 (22588).
AVENIDAS NOVAS—Cardote, Ld. Av Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ Palma, Av. Duque de Avila, 25 (47088) ✲ Arga, Ld.' Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ Latina, Av António Augusto de Aguiar, 17 (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Ascenso R. 27-41 (389216).
BAIXA — Portugal, Rua Augusta, 216-218 (22073) ✲ Simões Pires, Rua da Prata, 115 (362350).
BEATO — Grijó, R do Grilo, 25.
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R C. Redondo, 26 (45048)
GRAÇA — Brito, R do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ Progressiva, R. de Santa Marinha, 18 (863619)
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453) ✲ Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R D. Pedro V, 123-125 (27880)
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

COMUNICADO

PAES & NATALINO, LDA., tem o prazer de informar os seus estimados Clientes de que está recebendo da sua representada alemã ARMATURENFABRIK DAL novos e substanciais fornecimentos de FLUXÓMETROS «DAL».

Deste modo se evitarão, para futuro, as incómodas restrições a que estávamos sendo obrigados, passando a satisfazer completamente as encomendas que se dignarem fazer-nos.

Podemos agora também atender os interessados que desejarem Agências nas localidades ainda disponíveis, devendo a correspondência ser dirigida para AV. GUERRA JUNQUEIRO, 13-B—LISBOA.

PAES & NATALINO, LDA.

BARATO

será o quilómetro percorrido se no motor do seu carro tiver as consagradas velas

«MASERATI»

Rep. F. PEREIRA. HERD., LDA.

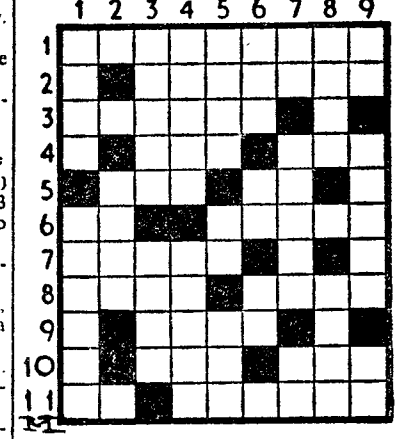
Rua Conceição da Glória, 24

Telefs. 369763 - 20127 — LISBOA

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2296



HORIZONTAIS: 1 — Censurava. 2 — Dei a conhecer. 3 — Desterram. 4 — Lobrigar. Ofertar. 5 — Dificuldade. Preposição e artigo. 6 — Nota de musica. Azedos. 7 — Quadris. 8 — Aquele que. Cidade da Arábia Saudita, capital do Hejaz. 9 — Metaloide de propriedades anti-sépticas. 10 — Anel. Convenientemente. 11 — Arguida. Acederá.

VERTICAIS: 1 — Paraíso terreal. Monge muçulmano do Oriente, que vive em rigoroso ascetismo e sem trabalhar. 2 — Livro sagrado da India, onde está exposta a doutrina do bramanismo. 3 — Convive. Refeição da noite. 4 — Ordinário. Fruto da silva. 5 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Carta de jogar. Rio da Russia, afluente do mar de Azov. 6 — Excelentemente. Antes de Cristo. Pedra de moinho. 7 — Símbolo químico do alumínio. Repousa no sono. Prefixo de duplicação. 8 — Humilha. Julgar. 9 — Gemido. Resmunga. Inconveniente

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2295

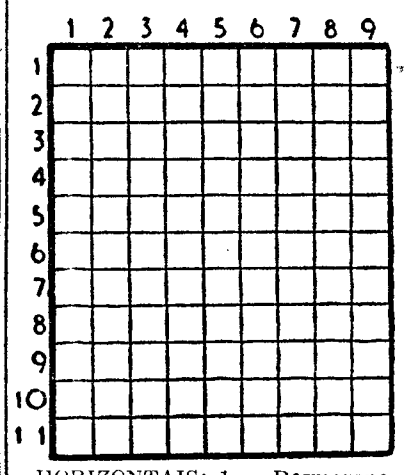
HORIZONTAIS: 1 — Matai. NÃO. 2 — Acistia. 3 — CONTES. Ai. 4 — Até. Capa. 5 — COM. Caçar. 6 — Ão. Dador. 7 — Cisaram. 8 — Troa. Vê. 9 — Quis. Abas. 10 — AMIGO. 11 — Sancava.

VERTICAIS: 1 — Macacão. QUE. 2 — Acotoo Tu. 3 — Tinem. Crias. 4 — Asti. Diosma. 5 — Itc. CASA. In. 6 — Iscada. Age. 7 — Na. Açor. Boa. 8 — Aparava. 9 — Odiar. Mesma.

(PROVÉRBIO: *NÃO CONTES COM AMIGO QUE CASA).*

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4342



HORIZONTAIS: 1 — Desmoronamento. 2 — Harmoniza. Língua vernácula indiana. 3 — Apelido. Oceano. 4 — Caruma. Epocas. 5 — Artigo definido. Oferecer. O sono das crianças. 6 — Grande mentira. 7 — Aqui. Senhor. 8 — Nota musical. Pedras de moinho. Campeão. 9 — Equipo. Cantiga. 10 — Vassourar o forno depois de aquecido. Atar. 11 — Serra de Portugal. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Oferece. Saudável. Distrito de Portugal. 2 — Cidade fortificada e sede do concelho do distrito de Portalegre. Rostos. 3 — Escarneciam. Deus dos pastores. Espaço de trinta dias. 4—Amófinada. Habita. 5 — O mais. 6 — Dissipara Divisão de uma casa. 7 — Lavrar. Artigo definido. Troças. 8 — Declamarão. Fronteiras. 9 — Em partes iguais. Nome de um astro. Mulher bíblica.

Solução do problema n.º 4341

HORIZONTAIS: 1 — Sendeiros. 2 — Aires. 3 — Vã. Ain. Al. 4 — Era. Ave. 5 — Rala. Trom. 6 — Media. 7 — Par. Aço. 8 — Lis. Ara. 9 — El. Pré. Ar. 10 — Vaia. Lotó. 11 — Er. Uva. E's.

VERTICAIS: 1 — Severa. Leve. 2 — Ara Pilar. 3 — Na. Almas. 4 — Dia. Aer. Pau. 5 — Erin. Ir. 6 — Ien. Tia. Ela. 7 — Rs. Araça. 8 — Avô. Orate. 9 — Salema. Aros.

A derrota dos generais

deu novas possibilidades às negociações franco-muçulmanas para a paz na Argélia

PARIS, 29. — E agora, vão recomeçar as negociações com a F. L. N. para se opor á guerra na Argélia?

A política do general de Gaulle para com o problema argelino, não se modificou. O presidente anulou os esforços dos mais ferrenhos adversários da autodeterminação e pode mesmo afirmar-se, que de Gaulle tem agora maior liberdade para negociar com os rebeldes muçulmanos.

A F. L. N. parece disposta a negociar. Disse-o e repete-o constantemente. E' de prever que o encontro de Évian se realize em breve. Os Muçulmanos não tiveram a mínima intervenção no pronunciamento militar, nem na sua derrota. Ferhat Abbas usará sem duvida esta abstenção como um trunfo valioso.

Os dirigentes do movimento muçulmano sabem porém que, vencidos os ex-generais, o presidente de Gaulle se encontra em posição muito mais forte.

O ministro dos Negócios Argelinos, Louis Joxe, que dirigirá a delegação francesa em Evian, encontra-se na Argélia, onde está a proceder a um «ajuste de contas». Só regressará a Paris na próxima semana. Nada se poderá estabelecer enquanto não estiver de novo em Paris. Só lá para o meio da próxima semana se poderá fixar uma data para a negociação franco-argelina. — (F. P.).

ESTA CONSTITUIDO O TRIBUNAL QUE JULGARÁ OS REBELDES DE ARGEL

PARIS, 29. — O «Journal Officiel» publica hoje o decreto que nomeia o presidente e os membros do tribunal superior militar que julgará os generais comprometidos na rebelião de Argel.

Maurice Patin, presidente de vara no Tribunal da Relação de Paris, é nomeado presidente do novo tribunal, de que os membros são Hoppenot, conselheiro de Estado, Mischlich, primeiro presidente do Tribunal da Relação de Colmar, Gagne, presidente da vara no Tribunal da Relação de Paris, Gilliot, o general de corpo de Exército, e o vice-almirante Galleret. — (F. P.).

MAIS UM GENERAL PRESO

PARIS, 29. — Recolheu, ontem á Santé, onde já se encontra preso o general Maurice Challe, mais um general da Argélia; trata-se do comandante da região militar de Constantina, general Michel Gouraud.

O general é acusado de «tomar o comando, sem justificação, para promover uma inssurreição armada». Gouraud admitiu ter estado durante 48 horas «em dissidência». A pena máxima para o seu caso é a prisão perpétua, mas o general Challe, que é acusado de «conspirar contra a autoridade do Estado e a integridade nacional», pode ser condenado á morte.

Círculos bem informados dizem que vêm a caminho de Paris, sob prisão, mais quatro generais, cinco coronéis e um ofical da Marinha, calculando-se em cerca de 200 o numero total de oficiais que serão punidos. Ontem, o «Journal Officiel» anunciou a formação de um tribunal especial composto por cinco generais e quatro juizes de direito comum.

Os generais Salan, Jouhaud e Zeller continuam dados como desaparecidos desde terça-feira á noite.

Quando o juiz de instrução visitou, ontem, o general Challe encontrou-o calmo, queixando-se apenas da constante vigilancia de que é alvo, pois os guardas receiam que se suicide.

«Se me entreguei foi para explicar e justificar as minhas acções, não para me suicidar» — teria declarado o general.

O general Gouraud possui a Legião de Honra e, durante a guerra, depois de ter sido aprisionado pelos Alemães, fugiu para lutar na resistência francesa. — (A. N. I.).

MANDADO DE CAPTURA CONTRA O GENERAL PIERRE BIGOT

PARIS, 29. — Foi passado mandado de captura contra o general de divisão da aeronáutica, Pierre Bigot, que comandava a quinta região aérea (Argélia), por infracção aos artigos 90.°, 91.°, e 99.° do Código Penal. Sabe-se que estes artigos prevêem que os factos de assumir um comando sem motivo legítimo e de organizar uma insurreição armada são puníveis com a morte. — (F. P.).

DISSOLVIDOS MAIS DOIS REGIMENTOS DE PÁRA-QUEDISTAS

ARGEL, 29. — Todos os oficiais dos 14.° e 18.° regimentos de caçadores pára-quedistas e dos três destacamentos da aeronáutica que participaram na insurreição, se entregaram á justiça — anuncia uma nota oficiosa.

Estas unidades, acrescenta o texto, estão a ser dissolvidas.—(F. P.)

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Soraia

deixou o comércio de automóveis

ESTUGARDA, 29. — A princesa Soraia abandonou o comércio de automóveis. O dr. Erich Lichtenstein declarou hoje que a sua cliente havia renunciado á participação nos negócios de York Noble, conhecido industrial, de comum acordo com ele.

Falando com os representantes da Imprensa em Viena, no dia 24 de Janeiro, a ex-esposa do xá disse que se tornara «accionista» da firma inglesa «Noble» que constroi carros pequenos e desejava abrir uma sucursal na Austria.

No mesmo dia, York Noble acrescentou que a princesa Soraia era «sócia, accionista e co-directora da sua empresa, sendo os seus interesses nesta, consideráveis».

Soraia travou conhecimento com o director da «Noble», que conta 38 anos, na estancia de desportos de Inverno de Kitzbuehl. — (F. P.).

HAMMARSKJOELD

doutor «honoris causa» por Oxford

NOVA YORK, 29. — O secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, visitará a Grã-Bretanha no fim do mês que vem, para receber um grau «honoris causa» da Universidade de Oxford, revelaram a noite passada fontes oficiais da O. N. U. — (R.).

Cuba prepara-se

para as comemorações do 1.º de Maio

(Continuação da 1 pagina)

ricano qualificou de inteiramente destituídas de fundamento e de propaganda barata, as acusações expostas pelo presidente Dorticos de que os Estados Unidos tencionariam invadir Cuba. O informador oficial americano refutou por outro lado, a oferta do mesmo presidente Dorticos de negociar com os Estados Unidos, afirmando que «a questão do comunismo no continente americano não é uma questão que se preste a negociações. A questão do comunismo no continente americano não é um problema bilateral entre Cuba e os Estados Unidos, mas multilateral, isto é, que interessa todas as nações do continente americano».

NÃO EXISTE UMA ALIANÇA MILITAR ENTRE CUBA E OS COMUNISTAS

Por sua vez, o Governo de Fidel Castro desmentiu, ontem, a existência de uma aliança militar entre Cuba e os países do bloco comunista. Este desmentido figura numa nota de protesto contra a decisão do Conselho Interamericano da Defesa no sentido de excluir a delegação cubana das deliberações secretas deste organismo. A decisão do C. I. D., «tomada por iniciativa do Governo que, poucas horas antes, havia cometido um acto criminoso de agressão armada contra Cuba, destina-se a desviar a atenção do malogro da politica intervencionista dos Estados Unidos», declarou Lechuga, representante de Cuba na Organização dos Estados Americanos

Lechuga acrescentou que é sabido em todo o Mundo que Cuba não constitui, seja de que maneira for, ameaça para a segurança militar do continente americano e sempre respeitou a Carta da Organização dos Estados Americanos.

Em Cuba, entretanto, preparam-se activamente as manifestações projectadas para o 1.° de Maio. A partir de hoje, cessam todas as actividades na ilha com vista áqueles preparativos. Anuncia-se, oficialmente, que dois milhões de trabalhadores participarão nos festejos e desfiles. Muitas delegações estrangeiras dos partidos comunistas da Europa, América Latina, África e Ásia já se encontram em Havana.

PRESOS LIBERTADOS

Por outro lado, o Governo cubano restituiu á liberdade nas ultimas 48 horas, muitos padres e religiosos que haviam sido presos quando do desembarque do dia 17. Monsenhor Masvidal, bispo auxiliar de Havana, reitor da Universidade Católica, figura entre eles. Contudo, em vários conventos, milicianos e milicianas continuam de sentinela, mas não intervêm e, nalguns casos, dexam mesmo sair as religiosas que assim pretendem.

Muitos destes, igualmente detidos por suspeita de ligação com o desembarque dos anticastristas, estão a ser soltos por ordem do Governo de Fidel Castro. Consta que umas centenas recuperaram a liberdade depois de um incidente que há dias os opôs aos guardas. O miliciano que guardava os presos, numa sala de espectáculos da capital, foi atacado e maltratado. Depois de o terem desarmado os presos ameaçaram pegar fogo ao teatro Para restabelecer a ordem, muitos dos detidos foram restituídos á liberdade.

Calcula-se, em Havana, que mais de 35 000 pessoas foram presas só nesta cidade, que conta um milhão de habitantes, desde o desembarque do dia 17.

ACTIVIDADE DOS CONTRA-REVOLUCIONÁRIOS

Os exilados cubanos nos Estados Unidos desenvolvem uma grande actividade. Segundo o dr. Aureliano Sanchez Arango, chefe da Frente Nacional Democrática (movimento dissidente do chefiado por Miró Cardona), uma acção militar concertada pelas nações da América Latina «ou mesmo só pelos Estados Unidos» é a unica maneira de derrubar o regime de Fidel Castro.

Este dirigente cubano anunciou que havia submetido á apreciação de Berle, conselheiro do presidente Kennedy para a América Latina, um memorial comportando dois pontos principais:

a) Unificação dos grupos de exilados cubanos.

b) Se este objectivo for impossível, cada grupo deverá ser apoiado separadamente.

«O tempo urge. Se Castro e os seus amigos comunistas não forem obrigados a deixar o Governo de Cuba, acabaremos por verificar que é demasiado tarde e que mesmo se derrubarmos o regime Castro, outros movimentos do mesmo género aparecerão nos outros países da América Latina», concluiu o dr. Arango.—(F. P.).

LOTARIA DA PRIMAVERA

5

1.os PRÉMIOS de 1.000 contos
2.os PRÉMIOS de 200 contos
3.os PRÉMIOS de 100 contos

Cada número tem cinco probabilidades

Quiosque TIVOLI

Alteração do regime

de cultura do algodão e outras disposições importantes para a vida económica e social de Angola

LUANDA, 29.—Todos os jornais inserem com destaque e aplauso as notícias recebidas de Lisboa, segundo as quais dois decretos de grande interesse para as actividades económicas de Angola, foram enviados para o «Diário do Governo», sublinhando-se o seu importante significado e os profundos reflexos que advirão da sua entrada em vigor, no quadro da presente situação na província.

Num dos decretos agora enviados para o «Diário do Governo», proibe-se a intervenção das autoridades administrativas no fomento, cultura e comércio de algodão e bem assim toda e qualquer compensação proveniente dessas actividades. O mesmo diploma sujeita a penas de crime de furto os prejuizos causados ao produtor, quanto ao tipo, peso ou preço do produto. Ao mesmo tempo, revoga uma série de diplomas legislativos que estabeleciam um condicionamento especial para o fomento e cultura do algodão.

O outro decreto determina a transferência da sede do Grémio de Milho de Lisboa para Angola em local a designar pelo governador-geral. Será nomeada uma comissão administrativa que se ocupará da transferência do património e da elaboração do novo estatuto, que deve estar publicado no prazo de seis meses.—(L.).

Profundas reformas económicas propõem as Associações Económicas de Angola

LUANDA, 29. — As Associações Económicas de Angola, que se reuniram nesta cidade, enviaram ao Governo um memorial no qual preconizam uma intensa campanha de propaganda multirracial junto dos indígenas e a afirmação categórica, perante o Mundo, de que a África não pode ser só para os pretos, como a América para os peles vermelhas ou a Europa para os brancos

No mesmo documento pede-se ainda uma cobertura militar mais vasta, o alargamento da rede de campos de aviação e o aumento do numero de helicópteros, além de melhores e mais eficientes comunicações pela rádio. Chama-se a atenção para a necessidade de armamento para o pessoal das fazendas e para a reorganização imediata do trabalho nas áreas abrangidas pelo terrorismo.

Os representantes das Associações Económicas de Angola referem no seu memorial a necessidade de ser fomentada a imigração de portugueses da Metrópole e de evitar o êxodo das populações. Insistem em que sejam concedidas indemnizações ás vítimas dos ataques que se têm registado na província e pedem revisão de todo o sistema tributário e a anulação da actual legislação sobre impostos e explorações.

A mensagem inclui outros pedidos ao Governo que abrangem multiplas facetas da vida económica e social de Angola, como seja a concessão de créditos para as actividades agro-pecuárias, o fomento e a mecanização da agricultura em bases científicas. Pede maior liberdade para a entrada de capitais nacionais e estrangeiros e sugere toda a austeridade financeira possível no funcionamento da administração e na vida do funcionalismo.

Finalmente o memorial solicita ao Governo medidas de descentralização a favor do governador-geral e, dentro da província, a favor dos governadores de distrito; pede que seja aumentado o numero de deputados pelo ultramar á Assembleia Nacional e o numero de vogais eleitos para o Conselho Legislativo. Sugere que se crie em cada província ultramarina um Conselho Consultivo, semelhante á Camara Corporativa e que se transfira para Angola a sede de alguns organismos oficiais e de grandes empresas. Por ultimo pede a simplificação das normas burocráticas e uma maior compreensão para a Imprensa, a fim de bem desempenhar a sua importante missão.—(L.).

O Grémio do Milho irá para Nova Lisboa?

LUANDA, 29.—Realizou-se a noite passada — segundo noticia a rádio local — uma grande manifestação de regozijo em Nova Lisboa, logo que ali foi conhecida a decisão do sr. ministro do Ultramar de transferir para Angola a sede do Grémio do Milho, que até agora estava localizada em Lisboa.

O povo de Nova Lisboa está convencido de que o local da nova sede do Grémio venha a ser aquela cidade.—(L.).

O SUBSECRETÁRIO

de Estado da Aeronáutica vai a Angola

O subsecretário de Estado da Aeronáutica deslocar-se-á em breve a Angola a fim de inspeccionar as unidades e serviços da Força Aérea naquela província e ajuizar dos problemas relacionados com o emprego das forças aéreas em operações.

O Governo de Katanga

protesta contra a prisão do presidente Tschombé

Continuação da 1 pagina

tamento dos conselheiros políticos que acompanhavam Tschombé, o qual se encontra agora isolado e sem comunicações com o Governo da Katanga.

O memorando katanguês acrescenta: «Contudo, desde ontem á noite, têm chegado ao nosso conhecimento rumores sobre a possibilidade do presidente Tschombé e do seu ministro Kimba serem levados pelo Exército congolês como prisioneiros para Stanleyville.

«Gostaríamos de pensar que é impossível que a O. N. U. e o presidente Kasavubu sejam cumplices de tal crime e a ele assistam sem interferirem. O Governo katanguês daclara que tal acontecimento teria imensos riscos para o futuro da Africa e do Mundo».

Nos círculos diplomáticos desta cidade afirma-se porém que não foi feito qualquer apelo aos Governos estrangeiros aqui representados para que intervenham a favor da libertação do presidente Tschombé. — (R.).

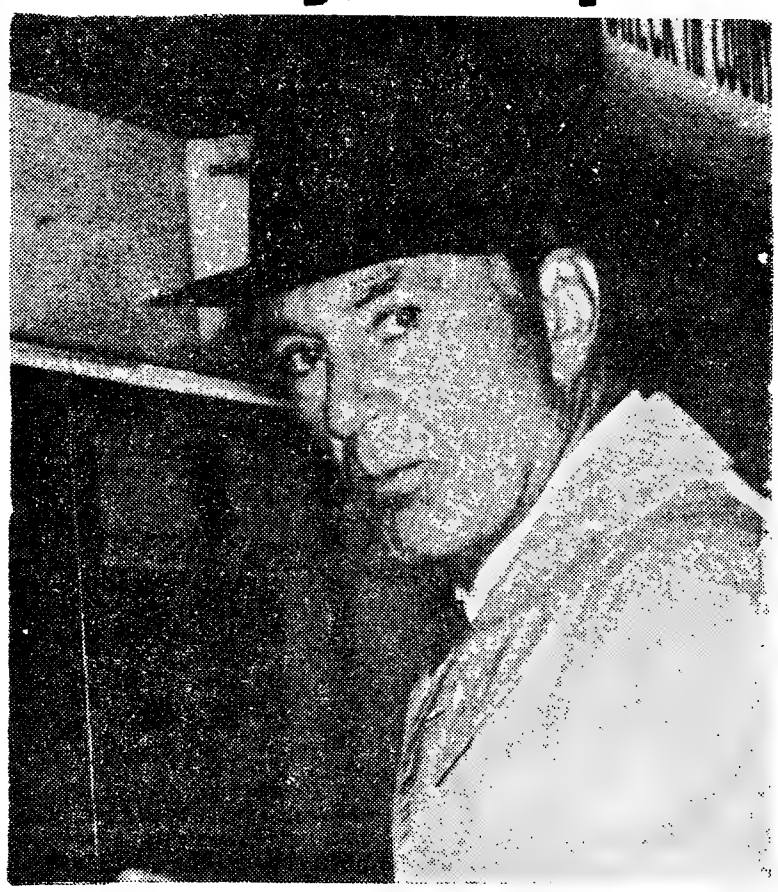
AS CIRCUNSTANCIAS DO «GOLPE DE ESTADO»

PARIS, 29. — A conferência de Coquilhatville, que devia consagrar o entendimento confederal entre todos os dirigentes não lumumbistas, levou, afinal, ao rompimento entre Elisabethville e Leopoldville: Em condições muito confusas, e aparentemente sob uma pressão do Exército que a Rádio katanguesa apresenta como um «golpe de Estado», do qual Moisés Tschombé e os seus conselheiros europeus foram realmente as vítimas, a conferência teria resolvido aprovar o acordo concluido em 17 do corrente, entre o presidente Kasavubu e a O. N. U., e desarmar as forças autonomistas da Katanga, do Kivu e da provincia Oriental.

De Stanleyville, a darmos crédito á rádio Cairo, Antoine Gizanga, que se considera o sucessor legítimo de Lumumba, acusa a Katanga de recorrer ao auxílio militar das potências da N. A. T. O., com a Bélgica e a França na primeira linha, o que bem poderá ser o esboço de nova intervenção directa dos simpatisantes não congoleses do lumumbismo. Acontece que precisamnete amanhã, no Cairo, se reune a segunda conferência inter-africana do «Grupo de Casablanca» (R. A. U., Ghana, Guiné, Mali, Marrocos, a que se junta agora a Líbia), que se empenha acima de tudo em apoiar o partido lumumbista em nome de um «estatuto africano» dirigido contra as potências chamadas colonialistas ou neo-colonialistas. — (F. P.).

Hollywood receia pela morte de Gary Cooper

Diário de Lisboa
magazine
NÚMERO 146
29 DE ABRIL DE 1961



Eram cinco amigos, unidos como os cinco dedos da mão.

Foi Humphrey Bogart aquele que abriu a série negra. Os verdadeiros «duros» nunca chegam a criar bolor...

Errol Flynn já não tinha apego á vida. Para fazer filmes de aventuras é preciso acreditar nelas e o «Capitão Blood» já não acreditava em nenhuma espécie de aventuras.

por
Jean Marcilly

O coração de Tyrone Power batera muitas vezes em unissono com outros corações: um duelo pelos belos olhos da rainha do Sabá acabou com ele.

Clark Gable, «o rei», não se dispunha a aceitar que o vento tudo leva e que ele já não era Rett Butler. A morte conseguiu o que não conseguiram os cavalos selvagens dos «Misfits»: derrubou-o da sela.

E a partir de então, Hollywood inteiro treme pelo «cow-boy» de coração terno. Como nas canções do Far West, a sua lenda repete-se.

25 anos de uma felicidade insolente

Eis a lenda.

O princípio da carreira custou-lhe 58 dólares, que eram então toda a sua fortuna. Pagou-os para fazer uma prova de filmagem á sua custa. Tinha de montar um cavalo bravo e conseguiu-o. Ganhou um contrato mas sofreu três fracturas e ficou com o seu característico andar indolente, por causa do osso ilíaco ofendido nessa queda.

Tornou-se uma grande vedeta e não faltou quem dissesse que o corpo lhe crescera mais depressa do que o cérebro.

Em 1933, numa recepção em casa de Dolores del Rio, não reconheceu a célebre actriz Veronica Balfe, mais conhecida como Sandra Shaw. Passaram a chamar-lhe o rei da «gaffe».

Nesse mesmo ano, em 15 de Dezembro, Frank James Cooper (ou Gary Cooper) desposou católicamente miss Veronica Balfe, que deixou de se chamar Sandra Shaw e renunciou, por amor por «Coop» a uma carreira gloriosa.

Tinham então: ele trinta e dois anos, ela vinte e um. A' noite,

(Continua na ultima página)

Conhece o jogo da capoeira?

Os escravos bantos levaram de Angola para o Brasil esse desporto electrizante

O espectador que entra num pavilhão de desportos para assistir a um campeonato de «catch-as-catch-can» ou de «jiu-jitsu» raramente recua no tempo. Os lances que desfilam ante os seus olhos, numa fracção de segundos, não deixam sequer que o pensamento vá ao passado rebuscar as origens desse espectáculo.

E, no entanto, a luta, com exercício físico, é tão antiga, que já era popular na Grécia muito antes desse país atingir o seu esplendoroso apogeu. Mais do que qualquer outro povo, os Gregos deram ao lutador honras nacionais e os seus feitos foram cantados por poetas e imortalizados em pedra pelos seus escultores mais famosos.

No Império Romano, ao contrário, a luta livre foi menos praticada e a sua participação nos jogos era muitas vezes simples complemento de programa. Mesmo assim figurava frequentemente nos grandes certames publicos conhecidos como Jogos Olímpicos. Hoje, a luta livre já não é apenas meio para exibicionistas desejosos de mostrarem valentia.

O «jiu-jitsu», por exemplo (que em japonês significa «arte de destreza»), oriundo dos tempos dos samurais, propagou-se rápidamente por todo o Mundo, da mesma forma que o judo.

O jogo que os bantos de Angola introduziram no Brasil

No Brasil todas as modalidades de luta têm, como aqui, numerosos adeptos. Sobretudo nas capitais, a luta livre está bastante difundida.

Mas é na brasileiríssima «capoeira» que as gentes do país irmão demonstram mais nítidas aptidões.

Foram os escravos bantos de Angola que introduziram a «capoeira» no Brasil. Houve épocas em que no Recife, em Salvador e no Rio de Janeiro a «capoeira» atravessou uma fase auspiciosa. Muitos dos seus mestres ficaram famosos pela agilidade com que praticavam esse desporto.

No século XIX era tal a sua difusão, que chegou mesmo a ser proibida pela Polícia que «achava ser um perigo de vida assistir-se a qualquer manifestação publica, quando nas ruas andavam soltos «capoeiristas» matando e ferindo espectadores inocentes». Ainda hoje, muitos dicionários definem «capoeira» como sinónimo de desordem e de vagabundagem.

A «capoeira» varia mesmo de estilo em diversas cidades brasileiras. No Rio e no Recife é um jogo de rua, originalíssimo pela sua nomenclatura. «Raspa», «rasteira», «tesoura», «rabo-de-arraia». são alguns dos seus passos mais conhecidos.

Na Baía, porém, a «capoeira» está intimamente ligada ao seu folclore e possui aspecto curioso e particular: o «capoeira» (nome pelo qual é conhecido um dos adversários) luta amigávelmente, ao som de cantigas e instrumentos de percussão, dos quais os mais usados são o berimbau, o ganzá e o pandeiro, que marcam aceleradamente o ritmo do jogo.

Essa sincronização transforma o desporto num autêntico «ballet» moderno, integrando-se a musica estranha nos passos de grande beleza coreográfica...

A «capoeira» também acompanhou a marcha do progresso, modernizando-se. Daí o seu método difundido como estilizado. A «capoeira-estilizada» é antes de tudo um desporto de grande penetração, quer seja como exercício ou como sistema de defesa pessoal. A semelhança com a «capoeira» tradicional é apenas sugerida, pois a «estilizada» não chega a ser nem uma luta nem uma dança... é apenas um exercício onde a força física não ocupa, como na praxe, o principal lugar...

Um grupo de jóvens entrega-se, entusiasmado, ao jogo da capoeira

Jornal falado para médicos

Desde 1959, a Ordem dos Médicos da Austria publica todos os meses um «jornal falado» gravado em fita magnética e que se destina a aperfeiçoar os conhecimentos dos clínicos. O «jornal» contém breves palestras e diálogos entre especialistas de nomeada sobre determinados temas de interesse para o médico prático, notícias sobre diversos progressos realizados no diagnóstico e no tratamento e até relatórios de congressos científicos.

PARA OS MAIS PEQUENOS

Aventuras do Janoca e do Janeca

Contadas pela Tia Maria Lúcia e ilustradas pelos Sobrinhos

Assim se levanta um falso testemunho

Como de costume, o Janoca e o Janeca estiveram na aula com muito juizo. Eram alunos aplicados, bem comportados, amigos de aprender e bons camaradas. Por isso, todos gostavam deles, tanto a professora como os outros rapazes.

Quando se trabalha com gosto, o tempo passa depressa. O Janoca e o Janeca, entretidos com a leitura, a cópia, os problemas de aritmética e o desenho, só perguntaram um ao outro que horas seriam quando começaram a sentir um ratito no estômago. Nenhum deles tinha relógio, nem os companheiros, mas lá estava o relógio da Torre para lembrar as horas a todos os habitantes da aldeia, aonde quer que se encontrassem. E, justamente nesse momento, ouviram-se as badaladas da meia hora depois do meio-dia. E a professora disse:

— Bem, hoje ficamos por aqui.

Os rapazes arrumaram os livros, os cadernos, a pedra, os lápis e a borracha, enfim, tudo; deram as boas tardes á senhora, e saíram.

Embora gostassem de jogar á bola, ao pião, ao berlinde, e ao eixo-ribaldeixo — áquela hora todos iam a correr para casa, onde os esperava o caldo do almoço.

Janoca e Janeca eram dos que mais corriam. Não gostavam de arreliar as mães, pois sabiam que tudo ia bem quando as não faziam esperar e cumpriam as suas ordens.

Como moravam em frente um do outro, despediram-se com um «até logo», e cada qual entrou em sua casa.

A seguir ao almoço, os dois rapazes dormiram a sesta. Era sempre assim. Dava-lhes o sono, depois de comerem. O que não admira, pois estavam a pé desde manhãzinha cedo, já tinham levado as vaquinhas a pastar, e tinham trabalhado a valer, na escola. Era muito justo aquele repouso. Repouso de uma ou mesmo duas horas. Depois, mal acordavam, sentavam-se a fazer a cópia e as contas, liam duas vezes a lição — e aí iam eles outra vez com as vaquinhas para o prado.

Naquele dia tudo tinha acontecido como era costume. Foi também o Janoca quem se despachou primeiro, já se sabe. Assim que chegou á rua, assobiou de maneira especial, e o Janeca juntou-se-lhe imediatamente.

Tal como tinham feito de manhã, foram buscar a «Negrita» e a «Branquinha» aos currais e dirigiram-se para o campo.

Seguiam pela estrada fora, muito descansados da sua vida, quando ouviram duas mulherzinhas que caminhavam um pouco mais adiante, dizer assim:

— A Tia Engrácia jura que a viu. Era uma vaquinha preta.

— Como pode ser isso, mulher! O Tio Ambrósio afirma que a viu. Era uma vaquinha branca.

— Em qual dos dois havemos de acreditar? Eles já são tão velhotes! Não distinguem muito bem, fazem confusão.

— Essa é boa! Confundir o preto com o branco? Nunca tal se viu!

— Seja como for! Ou branca ou preta, o certo é que esta manhã entrou uma vaca na horta da Tia Jacinta e comeu-lhe as couves, as ervilhas e as alfaces. Ficou a terra limpa!

— Aquilo é que foi um prejuizo, mulher!

— Um prejuizo, mas dos grandes! Não tenhas duvida!

Janoca e Janeca iam muito calados a ouvir. Agora já sabiam o que tinha acontecido naquela manhã, e que tanto dava que falar a toda a gente da aldeia.

Nisto, as duas mulherzinhas olharam para trás, viram os rapazinhos com a «Negrita» e a «Branquinha», e disseram:

— Olha! Se a vaca era preta, como jura a Tia Engrácia, não era outra senão a do Janoca!

— Mas se era branca, como afirma o Tio Ambrósio, então era a do Janeca!

— Bem, deve ter sido uma delas, ou talvez as duas.

— Isso, mulher! Agora é que acertaste! Andam sempre juntas, foram as duas! E o velhote viu uma, e a velhota viu outra!

Os pequenos ficaram indignados. Como podiam lembrar-se duma coisa daquelas? E, aproximando-se das duas mulheres, disseram:

— Estão muito enganadas! As nossas vaquinhas não saíram esta manhã do prado. Estiveram lá presas a uma oliveira. Não entraram em nenhuma horta nem fizeram nenhum estrago!

— E depois?

— Depois, na próxima semana veremos o que aconteceu.

Entretanto, os Sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lucia vão fazer um desenho para ilustrar o que hoje ficou dito. Valeu?

Esse desenho deve:

1.º — Ser inspirado nesta história;

2.º — Ser inventado e desenhado só pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestão de ninguém;

3.º — Ser feito a tinta da China, ou lápis de cera preto, ou lápis de carvão, ou esferográfica preta;

4.º — Não ter nada escrito na parte da frente;

5.º — Ter escrito, na parte de trás, uma legenda para o desenho; e o nome, idade (anos e meses) e morada do seu autor;

6.º — Ser enviado á Tia Maria Lucia de modo que ela o receba, sem falta, o mais tardar, no próximo dia 6 de Maio.

O desenho que melhor corresponder a estas condições será publicado e o seu autor receberá uma bonita lembrança.

Os desenhos não serão devolvidos.

Mãos á obra, e não se esqueçam de obedecer a todas as condições, pois de contrário os vossos trabalhos não serão considerados.

O Janoca e o Janeca foram dar um passeio no rio, no barco do Tio Pedro — desenho de Isabel Maria, de 6 anos, de Lisboa

Puxem pela cabeça!

I

Cinco irmãs
Todas iguais,
Anda uma nua
A vestir as mais
O que é?

II

O que é que se põe na mesa, é cortado e não se come?

III

Senhor estudante,
Que vem de Coimbra:
Por ventura me dirá
Qual é o nome de homem
Que acaba em A?

Mandem as soluções até ao próximo dia 6 de Maio, para a Tia Maria Lucia. Indiquem a idade e a direcção. Temos esplêndidos brindes para sortear pelos sobrinhos que mandem as soluções certas.

SOLUÇÕES

Soluções das ultimas adivinhas publicadas:
1 — O queijo; 2 — O pinto e o ovo; 3 — O sal.

BRINDES

Foram contemplados os seguintes sobrinhos: Maria de Fátima Ferro dos Santos, de Motrinos; Gertrudes Maria Sousa Campos, de Baixa da Banheira; e Maria Manuela Vaz da Rocha Vidal, de Lisboa.

Antes a cadeia do que o inferno do lar

O Diabo era um anjo formoso que se rebelou contra o poder divino, e foi por isso desterrado para a chamejante negridão do Inferno. Tomou, porém, várias formas para iludir a Humanidade e perder as almas; e, para melhor enganar e atormentar o homem, transforma-se em mulher — que tanto pode ser anjo ou demónio.

Será, talvez, uma dessas mulheres endemoninhadas aquela que Alberto Torres, de Filadélfia (pelo nome, possivelmente um português), tomou para esposa. Logo o lar se lhe tornou um inferno com os permanentes conflitos originados pelos caprichos, os azedumes, as recriminações, os insultos da terrível e indomável consorte. Nem nas horas festivas ela acalmava as suas furias insolentes e agressivas; e assim, quando chegou a Páscoa, o homem crucificado quis libertar-se, ao menos por uma noite, do seu calvário. Lembrou-se, então, de um estratagema que lhe pareceu infalível: colocar-se sob a protecção das autoridades.

A pretexto de comprar-lhe uma prenda, ela anuiu a que ele saísse por alguns momentos. E o Alberto Torres foi a uma cabina telefonar á Polícia, informando de que um gatuno se preparava para arrombar uma casa próxima. Ali se colocou, manejando um martelo e uma chave de parafusos, em jeito de querer forçar a porta da casa indicada. Apareceram os polícias e levaram-no para a esquadra, onde ele contou o seu drama, confirmado em sumária investigação, através do depoimento da endiabrada mulher. E assim, o pobre homem, por complacência dos guardas, passou a noite na cadeia — um paraíso em comparação com o inferno do lar.

edições LIVROS DO BRASIL

MÉXICO — História de Uma Viagem
por **Erico Veríssimo**
Quem conhece a perspicácia e a arte de Veríssimo para registar as suas observações sobre as civilizações e as gentes, lê, com a maior curiosidade, este sensacional livro sobre o México. — 50$00.

NOITE ANTÁRTICA
pelo Comandante **Jack Bursey**
Um livro maravilhoso, que desvenda um mundo novo — a Antártida — escrito por um veterano das expedições polares. — 40$00.

FORMAS PRIMITIVAS DA CULTURA
por **Ruth Benedict**
A obra fundamental da grande socióloga e antropóloga norte-americana. — 20$00.

NÓS E A MEDICINA
por **K. R. von Roques**
Uma obra notável de divulgação da medicina moderna e uma curiosíssima história da medicina através dos tempos. — 75$00.

NÓS E A MÚSICA
por **Friedrich Herzfeld**
Um livro que tem um grande papel a desempenhar por ser um trabalho técnico e científico e também uma grande obra de divulgação. 2.ª edição. — 50$00.

A VIDA QUOTIDIANA NO TEMPO DOS ÚLTIMOS INCAS
por **L. Baudin**
A vida quotidiana na época áurea de uma das mais extraordinárias civilizações da antiguidade. — 40$00.

PLATERO E EU
por **Juan Ramon Jimenez,**
com ilustrações de **Bernardo Marques**
Páginas da mais singela beleza, deste famoso escritor, prémio Nobel de Literatura. — 40$00

PICASSO — A Sua Vida e a Obra
por **Antonina Vallentin**
Este estudo da malograda crítica de arte, é, pela documentação inédita, e pelos comentários incisivos, a mais completa obra publicada até hoje sobre Picasso. — 60$00.

A CIÊNCIA ATÓMICA E A HISTÓRIA DO MUNDO
por **Albert Ducrocq**
Leitura emocionante em que aparece ligado aquilo que nos habituamos a ver separado em compartimentos estanques: a história e as ciências físicas, o estudo das sociedades humanas e o estudo da matéria. — 20$00.

FICÇÃO CIENTÍFICA

A VENDA NAS LIVRARIAS O 1.º VOLUME DA

COLECÇÃO ÓRBITA

JUSTIÇA FACIAL

POR

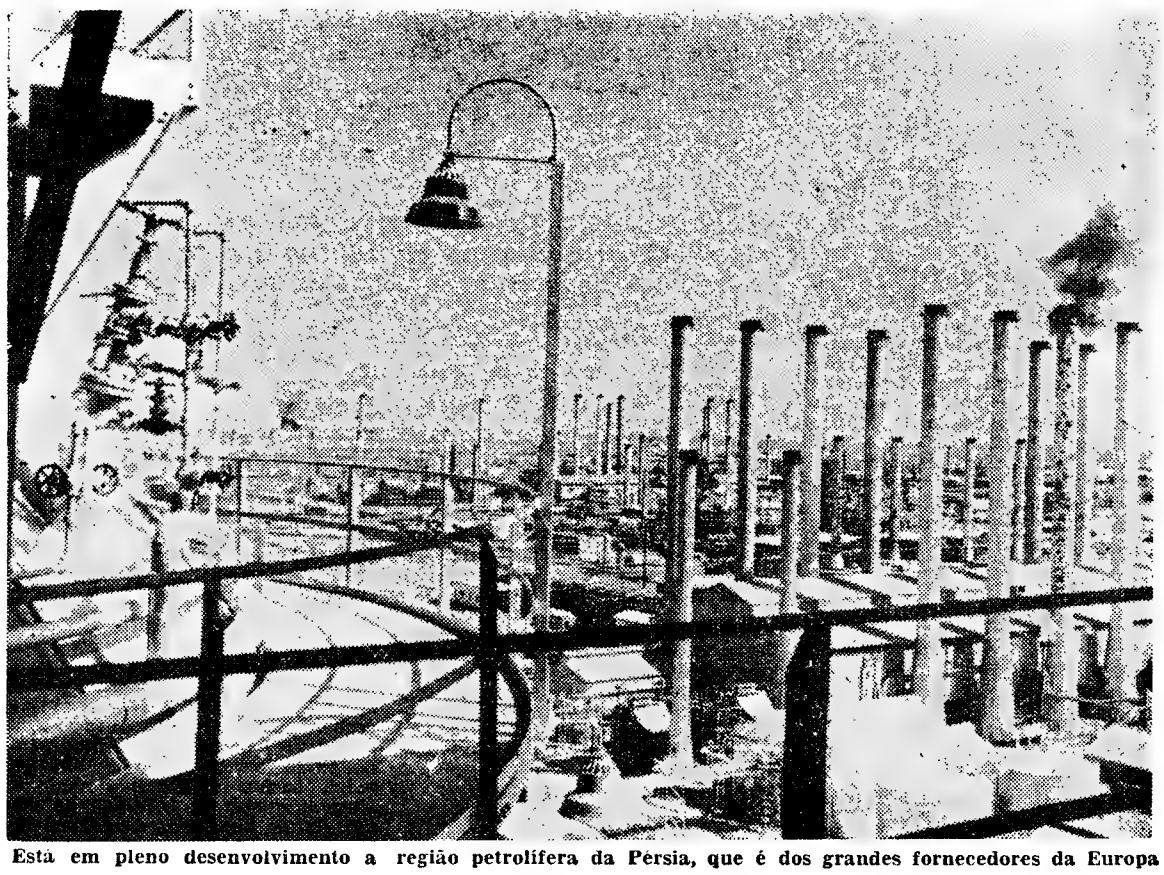
L. P. HARTLEY

UM LIVRO DE FICÇÃO CIENTÍFICA COM SENTIDO PROFÉTICO DE UTOPIA SOCIAL

EDITORIAL MINOTAURO

R. D. CARLOS DE MASCARENHAS, 73, 1.º, ESQ. — LISBOA

A "febre do petróleo" irrompe na Europa no limiar da era atómica



Está em pleno desenvolvimento a região petrolífera da Pérsia, que é dos grandes fornecedores da Europa

Embora o petróleo fosse conhecido dos povos da antiguidade, que dele se serviam como combustível para iluminação e na terapêutica de várias moléstias, a sua extracção mecanica, substituindo os métodos primitivos da recolha do líquido viscoso, a extravasar das fendas da terra, começou em meados do século passado, quando, por esse facto, se operou a grande viragem na civilização moderna, impulsionada pela revolução industrial, que exerceu tão profunda influência em todo o Mundo nos planos económico e social.

Foi em 1859 que o coronel reformado Edwin Laurancine Drake lançou os fundamentos da industria petrolífera na América do Norte, quando empreendeu a abertura, perto de Tittusville, na Pensilvania, do primeiro poço para extracção contínua do óleo mineral. Houve quem, a princípio, descresse de alguns resultados positivos daquilo que se considerava uma «pitoresca aventura» do excêntrico coronel Drake, e os que, impelidos pelo espírito aventureiro, alguns deles de vistas largas, aceitaram calorosamente as suas ideias e os seus ousados planos, na certeza de que do êxito desse arrojado empreendimento resultaria «uma profunda alteração de ordem política, económica e social em todo o Mundo». E assim foi. Essa mudança operou-se, com os mais amplos e profundos efeitos, quando a Inglaterra teve de ceder o «reinado do carvão» ao «primado do petróleo», que se tornou no «nervo de todas as actividades tanto na paz como na guerra» e no fautor dos avanços constantes na ciência e na técnica.

Só a «febre do oiro», que atraiu as desvairadas ambições dos maiores aventureiros á fantástica odisseia da Califórnia, se pode comparar á «loucura do oiro negro», que arrastou os homens de negócio norte-americanos á desordenada pesquisa de petróleo, cuja posse equivalia á «condição de validade para as grandes decisões na política mundial». A exploração tornou-se indiscriminada, pois, onde surgissem indícios de petróleo, os proprietários dos terrenos não olhavam aos meios para obter a máxima produção no mínimo de tempo possível. Documenta Harvey O'Conner, da Organização Internacional dos Trabalhadores do Petróleo, que nessas actividades imperava a «lei da selva», sem o menor respeito por legítimos direitos ou quaisquer normas de técnica para a localização e exploração dos poços petrolíferos.

Riqueza desperdiçada

Apesar de tanta riqueza extraída do subsolo — por isso mesmo e pelo seu desordenado aproveitamento —, pode considerar-se de resultados negativos a exploração petrolífera nos Estados Unidos, durante a segunda metade do século passado, persistindo ainda as mesmas anomalias, resultantes da precipitada exploração dos jazigos que origina o esgotamento rápido do gás e a consequente viscosidade do petróleo. Torna-se assim muito mais elevado o custo da sua subida á superfície por meio das bombas. As estatísticas do Departamento de Minas dos Estados Unidos assinalavam, em 1915, oitenta a noventa por cento da porção de petróleo que ficava no subsolo por se tornar impossível a sua extracção em condições económicas favoráveis. Referem, ainda, estatísticas oficiais que «de um milhão de poços perfurados nos Estados Unidos apenas quatrocentos mil ainda estão em pleno rendimento, não indo a produção da maioria além de uma ou duas toneladas, diáriamente».

Com o aumento do consumo dos combustíveis derivados do petróleo, a partir da ultima guerra, suscitou-se a necessidade do aproveitamento máximo das reservas secundárias, ou seja a possibilidade de se extrair a porção de petróleo que permanecia inaproveitada no subsolo. A exploração começou a ser feita aplicando-se o processo da injecção de água no poço para criar a pressão elevatória, que, antes, era fornecida pelo gás. Aquele sistema, contudo, não se tornou de eficácia absoluta, visto que, nalguns poços, a água não produziu a pressão necessária para trazer o petróleo á superfície. Estudaram, por isso, os técnicos novo método, que consiste em injectar a água misturada a dióxido de carbono, «o qual carbonata a água que reage com certos hidrocarbonatos de óleo, formando elementos químicos que actuam como detergentes. Assim, o petróleo, tornado menos viscoso, pode ser muito mais fácilmente elevado pelas bombas dos jazigos subterraneos». Este sistema, já em aplicação, permite uma considerável recuperação de grandes quantidades do óleo mineral até agora inaproveitáveis.

Estabelece-se a competição na Europa

Embora estejamos no limiar da era atómica, que abre amplas perspectivas para a obtenção de novos combustíveis em proporções inesgotáveis, o petróleo continua — e continuará por muitos anos — a ser o elemento propulsionador das actividades mecanicas que caracterizam a vida moderna. O predomínio da técnica, em pleno desenvolvimento, e a crescente motorização generalizando-se a sectores de actividade que deixaram de ser alimentadas pelas antigas fontes de energia aumentam constantemente o consumo do petróleo, intensificando-se, por isso, a exploração das zonas produtoras em todo o Mundo e as pesquisas para a descoberta de novos jazigos. Assim, recrudesce a «febre do petróleo», que se acentua, também, na Europa, agora campo da grande competição entre as poderosas empresas petrolíferas. Trava-se principalmente na região meridional da Alemanha Federal, na Baviera, onde se desenvolve a extracção do petróleo dos poços ali abertos, e cujas industrias, adaptadas ás exigências actuais, passaram do consumo de carvão para o de óleo mineral.

Três grupos importantes (empresas britanicas, italianas, germanicas e americanas), com o apoio de «trusts» internacionais, estão a transformar a Baviera num grande centro de consumo de petróleo, para ali canalizado através de uma vasta rede de oleodutos. Destes o mais longo (com mais de 1000 quilómetros de extensão) irá de Marselha, por Estrasburgo, a Ingolstadt, pequena cidade a uns 120 kms ao Norte de Munique. Abastecerá de petróleo, trazido do Sahara e de outras zonas produtoras, duas modernas refinarias em construção na cidade-término da gigantesca conduta. Ainda antes do começo do Verão principiará a ser construído outro «pipe-line», este com o comprimento de 760 kms, entre Génova e Ingolstadt, através de St. Gallen (Suíça) e da região austríaca de Vorarlberg. Alimentará com petróleo em bruto procedente do Próximo Oriente e da Africa uma refinaria que deve entrar em actividade dentro de dois anos. Neste empreendimento tem parte importante a organização oficial petrolífera italiana, que adquriu direitos de larga exploração em zonas petrolíferas do Egipto, da Jordania, do Sudão, do Sahara Tunisiano, da Líbia, do Marrocos.

Obteve, também, concessões importantes na Pérsia, hoje, uma das regiões petrolíferas em maior actividade, sob o impulso da companhia Anglo-American-Iranian, que está a fomentar a máxima produção de petróleo. E', actualmente, a Pérsia um grande fornecedor da Europa, cabendo-lhe, de futuro, larga participação na quantidade global que a Baviera vai absorver. A organização italiana disporá, ainda, de doze milhões de toneladas de petróleo em bruto, cedidas pela Russia, como compensação no arranjo das suas mutuas transacções.

Oleodutos transalpinos

No projecto deste segundo oleoduto europeu inclui-se uma ramificação na referida zona austriaca, que irá ter á grande cidade industrial de Stuttgart. E assim o «pipe-line» entre Génova-Ingolstadt-Stuttgart será o primeiro condutor de petróleo transalpino, visto que passará pelos Alpes italianos, suíços, austríacos e bávaros.

Terá idênticas características outro oleoduto entre Veneza e a cidade alemã de Rosenheim, importante centro fabril da região alpina, á beira da auto-estrada de Munique a Salzburgo. Neste plano estão interessados um «trust» germano-americano e algumas das principais empresas da industria química alemã.

Esta grande competição desencadeada pela «febre do petróleo» na Alemanha Ocidental fomentará novas industrias e empreendimentos de larga influência em toda a Europa, principalmente na zona regional, entre os quais se inclui a construção de uma auto-estrada de Veneza a Munique, com quatrocentos quilómetros de comprimento, e de uma vasta rede de comunicações em ligação com o gigantesco sistema de canais que, como já nos referimos, ligará o Mar do Norte ao Mar Negro — e por onde correrá um caudal de petróleo, «nervo de todas as actividades da paz e da guerra».

acaba de ser posto à venda:

SEIS MILHÕES DE MORTOS

A VIDA DE EICHMANN

por **Victor Alexandrov**

um dos maiores crimes da História revelados numa obra de plena actualidade

A venda nas Livrarias

edição
ESTUDIOS COR
Lisboa

LINDAS FLORES...

* BELEZAS DE HORTALIÇAS...
* E ABUNDANTES FORRAGENS...

SÓ COM BOAS SEMENTES **José Afonso Duarte, L.da**

(Casa fundada há 123 anos)

Estabelecimento:
RUA DE S. NICOLAU, 24

Armazéns:
Rua S. Mamede ao Caldas, 29-A 29-B 29-C

Escritórios:
Rua S. Mamede ao Caldas, 29-1.º
TELEFONE PPC 22946
LISBOA

CATÁLOGO GRÁTIS EM DISTRIBUIÇÃO

Coisas novas na Ciência e na Técnica

COMEÇARAM este ano a construção, na zona ocidental de Berlim, de uma central nuclear para a produção de energia eléctrica (capacidade de 150 000 quilovátios), que em 1965 estará em pleno funcionamento e deve custar 230 milhões de marcos. Será a primeira de uma série de centrais de energia nuclear planeadas por técnicos alemães.

■

Investigações e experiências efectuadas pelo dr. A. E. Axelrod e pela dr.ª Sarah Hoper, da Universidade de Pittsburgh, demonstraram que alimentos ricos em vitamina B, especialmente os ovos, produzem valiosos elementos de defesa orgânica para o combate á gripe e outras infecções originadas por vírus.

■

Uma novidade da industria norte-americana: pregos em plástico, que resistem á corrosão e aos efeitos das altas temperaturas e podem ser fabricados em variadíssimos formatos.

■

A fábrica japonesa Fiji Seimitsu apresentou um automóvel de suprema elegancia, designado «Prince Skyline», com o peso de 1310 quilos e um motor de 1862 cilindradas, que atinge a velocidade de 150 quilómetros á hora. A carroçaria foi desenhada pelo italiano Michelotti.

■

Segundo a United Food and Africulture Organization, a produção média de suinos nos Estados Unidos da América do Norte, que, há dez anos, andava por uns 294 milhões, anualmente, elevou-se, em 1958, a cerca de 454 milhões e tem vindo a aumentar de maneira sensível. O facto resulta da adição de antibióticos — aureomicina clorotetraciclinica, por exemplo — ás rações, que produz o duplo efeito de estimular o crescimento de aves e outros animais, preservando-os ainda de muitas doenças. A alimentação por este processo acelerou o desenvolvimento dos leitões de modo a possibilitar a sua colocação nos mercados em menos de cinco meses após o desmame, o que se traduz para os criadores na economia de 20 por cento de tempo e na engorda dos animais.

■

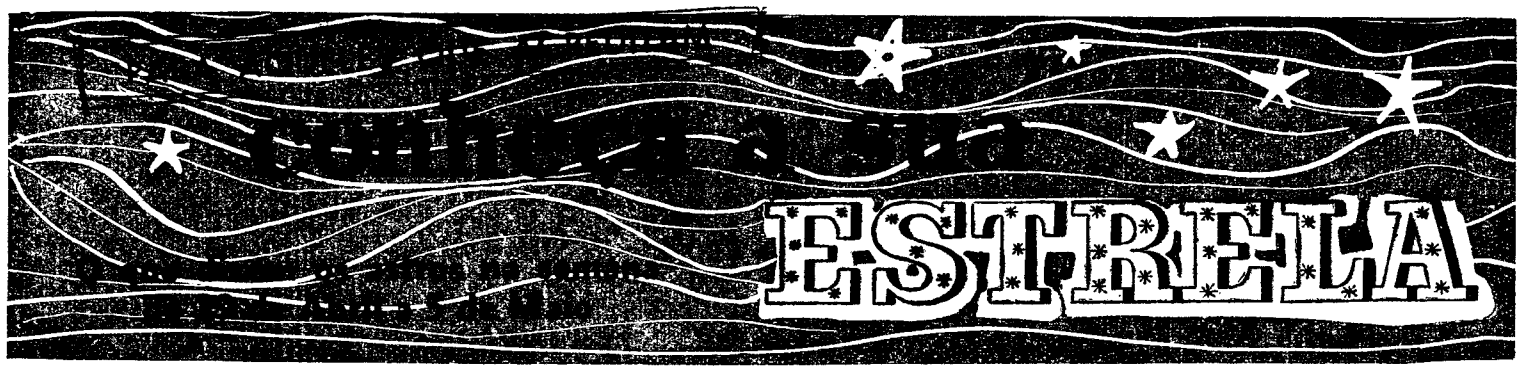
Uma moderna máquina portátil de lavar loiça, construída por uma fábrica de aparelhagem doméstica de Estocolmo, que pode ser colocada sobre qualquer mesa ou mesmo num aparador, lava em seis minutos a loiça de um almoço para cinco pessoas.

■

Uma motocicleta de fabrico britanico, modelo «Velocette Venom Clubman», estabeleceu um «record» mundial, desenvolvendo a velocidade média superior a 160 quilómetros horários, durante a prova de 24 horas em Montlhery. Foi conduzida por pito motociclistas que se revezaram no decorrer da dura experiência, no percurso de 3840 quilómetros. O anterior «record» era de 154 kms. á hora.

■

Foi construído nos Estados Unidos da América do Norte um emissor-receptor de raios ultravioleta (o ultracom*), que permitirá a dois satélites artificiais comunicarem entre si, á distancia de trinta e seis milhões de quilómetros.*



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Os aspectos lunares de 1 de Abril permitem augurar grandes iniciativas favoráveis a uma elevação social em que poderá realizar os projectos em vista. Apoios e ajudas de amigos, que lhe darão bons conselhos e podem eliminar alguns desacordos que existam na sua vida sentimental. Os nativos deste signo devem agir resolutamente, principalmente as pessoas do sexo feminino. Saude: nervosismo acentuado. Os reflexos são precipitados. Dias desfavoráveis: 29 e 30.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Apesar dos grandes obstáculos relacionados com contratos e documentos; das alternativas de mudanças subitas e imprevistas e de acontecimentos misteriosos, vencerá todos os reveses e triunfará sobre os seus inimigos e das falsas calunias. Terá de combater com longanimidade, superando os riscos, mas as faculdades mentais dar-lhe-ão a reflexão serena e objectiva de que necessita. Não deixe que a perturbação de espírito ponha em risco a saude. No tome drogas; perigo de intoxicação. Dias desfavoráveis: 29 e 30.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Os problemas de interesses materiais e financeiros devem merecer-lhe, neste período, mais cuidados do que os planos sentimentais. O livre arbítrio exageradamente despótico pode prejudicar as iniciativas pessoais. Será preferível socorrer-se dos conselhos de amigos e familiares. Saude: deve cuidar do equilíbrio nervoso. Evite o excesso de trabalho e os prazeres nocturnos; durma o suficiente. Dias desfavoráveis: 29 e 1.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Concepções de certa envergadura exigirão numerosas viagens ditadas por motivos profissionais com tendência para criar elementos novos de estudo científico. As relações nas actividades profissionais terão de revestir-se, muitas vezes, de diplomacia e grande tacto para pôr em evidência o valor e as qualidades pessoais, as responsabilidades que tenha de atribuir-se ou assumir. Vida sentimental: atracção impulsiva para o sexo feminino, imaginação fértil, mas instável. Saude regular. Dias desfavoráveis: 29 e 1.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Com o movimento directo de Urano, planeta das inovações e conquistas científicas, os progressos das iniciativas desenvolver-se-ão consecutivamente, tanto no plano material como no filosófico e religioso. Os aspectos planetários favorecem as concepções construtivas e progressistas nos problemas sociais. Vida sentimental com alguns desgostos passageiros. Não tome decisões despóticas ou egoistas contra os seus familiares. Saude: instável, resistência irregular, procure fortalecer o organismo contra o reumatismo. Dias desfavoráveis: 29, 30 e 1.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Plutão é o planeta que se manifesta nos momentos críticos da evolução colectiva. Exige a regeneração pelo sacrifício, levonta os casos de consciência de conflitos larvados em acumulação. E' mais um sacrifício de guerra que de paz que os nativos têm de enfrentar com a sua consciência. Plutão destroi para reconstruir por uma justiça imanente no encadeamento do destino da parte desconhecida de nós próprios. Lisboa está sob o signo da Virgem e sob os influxos de Plutão. Saude boa. Dias desfavoráveis: 29, 30 e 1.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

A entrada do Sol na VIII casa favorece a conclusão de processos e litígios por herança e aumento de rendimentos, mas também cria grandes ilusões que podem ser desmentidas pela instabilidade da casa da fortuna. Corre o risco de abusos de confiança, de fraude e até de roubo. A lunação em oposição traz uma grande insegurança. Terá de fazer esforços para defender os seus interesses financeiros e ressalvar o património. Vida sentimental estacionária. Saude boa. Dias desfavoráveis: 29, 30 e 1.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Urano na casa X anuncia sempre modificação inesperada da situação social ou das ocupações profissionais. Provoca repercussões de acontecimentos de ordem colectiva, nacional e internacional que não dependem da vontade do nativo. Como astrológicamente a casa X está acima do horizonte, é provável que os progressos sejam atingidos nos empreendimentos planeados. Boa intuição e protecção, mas convirá não se arriscar em especulações financeiras. Saude óptima. Dias desfavoráveis: 29, 30 e 1.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Os aspectos planetários predispõem para grande actividade, ambiciosa de realizar as aspirações sociais. Para isso terá de se libertar da rotina. Plutão no meio do céu é um transformador radical, destrói para reconstruir sob novas bases regeneradoras. Vida sentimental com satisfações romanescas, embora passageiras. Bom casamento, consolidando uma situação social. Saude: dinamismo; bom equilíbrio fisiológico. Dias desfavoráveis: 29, 30 e 1.

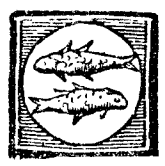
Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Tendência para a revolta e oposição. Deve tomar em conta uma certa depressão psíquica. Socorra-se da força de vontade, do domínio de si mesmo quando a obstinação o tornar irritável, explosivo. Corre o risco de um colapso cardíaco. Vida sentimental espectacular, tendência para os prazeres, para as grandes manifestações amorosas, para a vida instintiva. Procure agradar, seja sociável e prudente na expansão da sua personalidade. Recursos pecuniários aumentados, se não se arriscar a grandes especulações. Dias desfavoráveis 30, 1 e 3.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

A grande fraternidade nas concepções sociais e os sentimentos humanitários dar-lhe-ão ensejo de estreitar as relações entre os companheiros de trabalho no domínio dos interesses materiais. Deve beneficiar da maior parte das pessoas que podem ajudar a realizar as suas aspirações. Não hesite em se exprimir com sinceridade junto das pessoas compreensivas e dignas de confiança. No domínio sentimental, escolha com prudência as relações, não se entregue de olhos vendados. Saude: não se fatigue. Dias desfavoráveis: 1 e 3.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*



Poder de realização no domínio financeiro e industrial. Êxito nos negócios. A intelectualidade é orientada para as industrias artísticas. Despesas excessivas com a preocupação da estética e o desejo de agradar. Vida sentimental fortemente impulsiva. Atracção instintiva em exaltação. Os abusos expõem aos desarranjos da procriação e provocam depressões psíquicas. Saude: sujeito a espasmos nervosos. Dias desfavoráveis: 1 e 3.

Na colecção

MINIATURA

AS GRANDES OBRAS EM PEQUENOS VOLUMES

apareceu

O AMIGO JOEY

romance de

JOHN O'HARA

um dos maiores romancistas americanos

A história dramática dum obscuro cantor de cabarés.

PARA LEMBRAR:
Últimas edições, na mesma colecção.

A VIAJANTE por GISÈLE PRASSINOS

UMA CASA NO PLANALTO por ERSKINE CALDWELL

DUAS BOAS ALMAS por JACQUES DE LACRETELLE

O GRILO SOB A CASCATA por MIROSLAV KRLEZA

O VALE DE DEUS por CARLO COCCIOLI

O presunto fosforescente

O medo a todo o género de radiações tornou-se em tão grande fobia que há semanas numerosos médicos franceses foram procurados por clientes assustadíssimos porque tinham em casa presunto fosforescente... «O presunto brilhava no escuro como os ponteiros de certos relógios», afirmavam alguns.

A explicação do fenómeno foi dada pelo dr. Sapin-Taloustre. Segundo ele, ou os presuntos foram contaminados por germes fosforescentes ou certos pigmentos da carne chamados mioglobina e hemoglobina se degradaram em pigmentos fosforescentes, aparentados com as porfirinas. O dr. Sapin-Taloustre é também de opinião que o «presunto fosforescente» pode ser consumido sem perigo para a saude.

Xadrez para todos

Factor psicológico

Um elemento de primordial importancia para a formação do jogador de xadrez de competição — o desportivo — é o factor psicológico.

Sabe-se que o indivíduo que for para a luta sem confiança nas suas faculdades e se deixe sugestionar por uma psicose de inferioridade, que muitas vezes não existe, abrevia a sua derrota — isto é lei geral em todas as modalidades desportivas, mas muito especialmente no xadrez, por ser um jogo de actividade mental, evidentemente.

A psicologia *é, em nosso entender, uma particularidade do estilo, reconhecemo-la sempre que a utilizamos (perdoe-se-nos a imodéstia) e para exemplo citaremos as vitórias que alcançámos, em sessões de simultaneas, contra o saudoso mestre internacional português Francisco Lupi, em 1947; F. J. Perez, então campeão de Espanha, em 1950; Leonel Pias, também mestre internacional, quando era campeão de Portugal, em 1948, etc. Actuamos sempre confiantes no nosso entusiasmo de então, sem nos intimidarmos com a superioridade dos adversários, ou ainda de uma ou outra jogada sua, mais ou menos aparentemente perigosa, que ás vezes não passa de estratagema psicológico.*

O malogrado dr. Alekhine, que foi campeão do Mundo e que a todos extasiava com a sua invulgar mestria, costumava executar os lances com ruidoso bater de peça, no tabuleiro, e fitar o adversário com um olhar apavorante, que quase aterrorizava...

Outro exemplo bem frisante para ilustrar a tese: durante uma partida de um «match» Portugal-Espanha, efectuado há anos, entre o mestre espanhol Fuentes e o já citado mestre português Francisco Lupi, em determinada altura, o Espanhol, encontrando-se em dificuldade, pronunciou em voz alta e ante a surpresa geral dos espectadores que enchiam a sala; «uno, dós, três e mate!» E fez a sua jogada. Lupi meditou, talvez mais tempo do que seria normal, em consequência de tal movimento ter sido precedido de tão terrível ameaça, para descobrir tão inesperado como invisivel desfecho E não caiu na armadilha de se deixar sugestionar e ser levado a cometer qualquer erro. O ardil não surtiu efeito... Lupi venceu mesmo...

Há também jogadores que, quando se encontram em posição de inferioridade, cometem o erro de querer atacar de qualquer forma, isto é, por todo o preço, tentando desviar a atenção do adversário, do local de onde pode partir o perigo para eles, sem considerar a realidade da situação, mas se o adversário tiver o chamado factor psicológico, *sustém o ímpeto do ataque, e este não faz mais do que acelerar a abdicação do seu rei...*

No xadrez de competição, é necessário descobrir a psicologia do adversário, para nos defendermos dele ou para nos aproveitarmos da sua fraqueza psicológica na altura própria. E' tão importante como, logo que se obtenha alguma vantagem material, procurar-se, serenamente mantê-la, seguindo o sistema das trocas para simplificar a situação, pois é de pura ordem matemática que, se tivermos um peão a mais, e trocarmos todas as outras peças pelas de igual valor do adversário, chegaremos ao final com o dito peão a mão. E' só esperarmos pelo desenrolar dos acontecimentos. Tal como a fruta, quando madura, cai por si — como dizia um dos maiores didactas de todos os tempos, o Estoniano Nimzowitsch — a vitória, mercê desse peão, sorrir-nos-á.

POLICARPO LEMOS

Ganhar tempos é construir a vitória

A definição mais perfeita de **abertura** é, sem duvida, **luta pelo centro.** Daí resulta que o primeiro pensamento de um principiante, na abertura, deverá ser: **dominar o centro.** Nesta fase do jogo, procurará também: desenvolver rápidamente as peças, seguir um plano de conjunto e conservar a iniciativa.

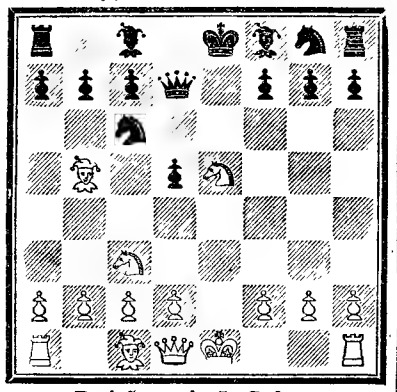
Conseguirá desta forma o iniciado evitar perder **tempos,** sempre muito inconveniente, de modo particular nas partidas abertas, em que um só tempo perdido pode ditar a derrota em poucas jogadas.

Como fácilmente se deduz, se é imperioso não perder tempos, por outro lado, deve procurar-se ganhá-los.

«Mas... que vem a ser isso de perder ou ganhar tempos» — perguntarão os leitores Tentaremos explicar com um exemplo: a Dama, nas primeiras jogadas da abertura, não deve ser movida, pois, dado o seu grande valor, terá de ser retirada, imediatamente, se for atacada por uma peça inimiga de menor valor. Sempre que isso se verifique, ao retirar-se, a Dama cede um tempo ao adversário. Se a peça atacante ficou colocada numa casa-chave que faz parte de um plano de conjunto, ou apenas efectuou uma boa jogada de desenvolvimento, ganhou um tempo.

Vejamos um exemplo típico:

1. **é4, é5;**
2. **C f3, C ç6;**
3. **B b5, d5;**
4. **C ç3, D d7;**
5. **Cfxp,**



Posição após 5. C fxp

A Dama negra perdeu um tempo (além de um Peão). Ao colocar-se na casa **d7,** com o intuito de evitar a jogada **pxB,** depois de **BxC,** a Dama consentiu, não só a perda do Peão, como o ataque do Cavalo, que a obrigará a mover-se imediatamente para não ser capturada. As brancas dispõem ,já de tal vantagem logo no início da partida, que será muito difícil regatear-lhes a vitória.

Há ainda outras maneiras de perder tempos. O grande mestre Ricardo Reti aponta-nos quatro casos que é aconselhável fixar:

I — Se executa um movimento de ataque, que não se integra no plano de desenvolvimento, e o adversário responde com uma jogada progressiva;

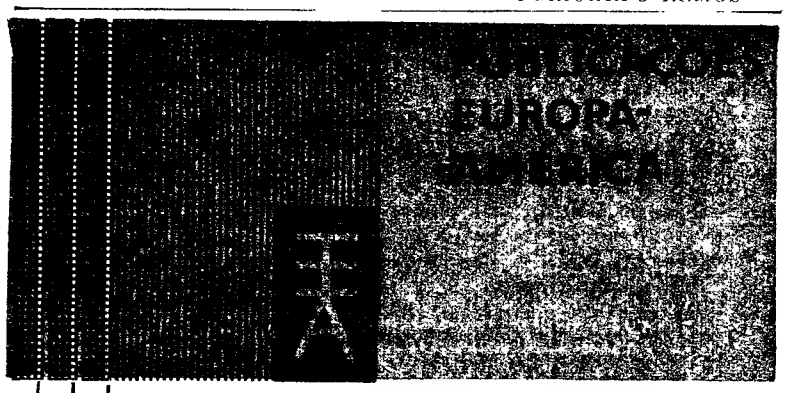
II — Quando a uma jogada de ataque e desenvolvimento se responde com outra de defesa, que não desenvolve o jogo;

III — Sempre que se troca uma peça, consentindo que o adversário desenvolva o jogo;

IV — Quando se coloca uma peça indefesa em casas susceptíveis de serem atacadas pelo adversário com uma jogada de desenvolvimento.

CORRESPONDÊNCIA — Luís Ribeiro de Carvalho — Cuba (Alentejo) — Muito obrigado pelo seu interesse. Se seguiu as nossas modestas lições e as coleccionou, bastar-lhe-á, para prosseguir, adquirir o livro «Ajedrez Fundamental», de Raul Capablanca, cujo custo é de 22 escudos (catálogo de J. Nogueira — Rua Luciano Cordeiro, 19, r/c., Esq. — Lisboa, a quem deve dirigir o pedido de remessa). Se não guardou as nossas lições, deverá adquirir o livro «Cartilla de Ajedrez», de E. Grabo (12 escudos, no catálogo de J. Nogueira).

Quanto ao material, aconselhamos o tabuleiro maior e as peças modelo «Stauton» (internacional). visto que é uma despesa que se faz uma só vez e proporcionará prazer toda a vida. A Casa Senna (Rua Nova do Almada, n.os 48 a 52 — Lisboa 2), que envia material á cobrança, vende o tabuleiro por cem escudos (100$00) e as peças («Stauton» n.º 6, polidas), por cento e quarenta escudos (140$00), preços que serão acrescidos das despesas de correio



COLECÇÃO SABER

SAMUEL RAPOPORT

O SANGUE

15 SE... 25$00

Na colecção de divulgação científica mais conhecida e mais popular em Portugal e no Brasil, na qual estão publicados 61 volumes cujas tiragens somam 276 500 exemplares, além deste volume de grande interesse científico foi igualmente publicada a **6.ª edição** da

HISTÓRIA DA LITERATURA PORTUGUESA

do DR. ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

15$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

RUA DAS FLORES, 45 — LISBOA-2

Morta na rede, por meio de choque eléctrico, a sardinha não perde as escamas e mantém todas as qualidades que lhe dão agradável sabor

Electrocutada nas redes de pesca a sardinha é melhor e mais saborosa

«A sardinha fresquinha ou salpicadinha, quer-se sempre maneirinha e escamudinha». E' assim que a experiência dos pescadores nos ensina a escolher a boa sardinha para assar, pois, sendo escamuda, torna-se mais saborosa, uma vez que as escamas protegem a carne, evitando aquela moleza esfolada, menos agradável á vista e ao paladar. Além disso, as pequenas laminas, ou escamas, de que o delicioso peixe se reveste exercem um feito benéfico na distribuição gradual do calor em contacto com o lume quando a sardinha é posta na grelha. Fica assada na conta, uma vez que esteja tostada a camada escamosa, a qual se lhe despega por inteiro, adquirindo o peixe o característico sabor.

Há, para o comprador, duas qualidades de sardinha, cujas características resultam das águas em que ela se desloca, mais quentes ou mais frias, e a maior ou menor profundidade, e assim mais escamosa e mais rija, ou de pele mais sensível, de laminas quase imperceptiveis e pouco consistentes, mole e fácilmente deteriorável por efeito de quaisquer ligeiros choques. A sardinha escamuda é a preferida e oferece, também, maiores vantagens para a industria das conservas, visto que essa camada protectora lhe garante todas as qualidades apreciáveis, evitando o esfolamento que a inutiliza em grandes quantidades, por ficar moída e lesionada.

A sardinha e a escama

Segundo a descrição dos ictiólogos, «a sardinha é um animal de corpo alongado e comprido nos flancos, linha dorsal quase recta e ventral regularmente arqueada; escamas grandes, fácilmente caducas; cabeça cónica, com o focinho rombo, mandíbula um pouco mais comprida que a maxila; dentes excessivamente pequenos e agudos; olhos com um diametro igual a pouco mais de um quarto do comprimento da cabeça; opirculo grande subquandrangular, raiado de caneluras verticais; carina ventral com um sulco onde se alojam as barbatanas; primeira dorsal alta, mas decrescendo, com dezoito raios, o primeiro mais curto, o segundo com o dobro do primeiro e o terceiro com o triplo do primeiro, os outros divididos; cauda em forquilha com dezasseis raios divididos; anal baixa, com dezoito raios flexíveis; ventrais situadas a meio do corpo, triangulares, os primeiros raios divididos mais fortes que os da anal; peitorais triangulares, com quinze raios divididos, os primeiros maiores que os ultimos. Esta barbatana é maior que as outras duas. Na água a cor é esverdeada clara; **depois de morta nas redes perde muitas escamas** e a cor muda para azul-escuro, metálico no dorso e prateada nos flancos e no ventre. Atinge 0,19 cms. de comprimento, 2,53 de diâmetro e 3,70 cms. de altura. E' pescada em toda a costa portuguesa, desde Caminha a Vila Real de Santo António.

«Quem primeiramente deu o nome de «sardinha» á espécie ictiológica «Clupea pilchardus» foram os Franceses. Em meados do século XVI já usavam esta designação que Cuvier, o célebre naturalista francês do século XVIII, consagrou, chamando aos pequenos peixes pescados na costa da França «Clupea sardina». O nome de «sardinha», no seu significado genuino, aplica-se exclusivamente á espécie «C. pilchardus», que vive no Atlantico, nas costas da França, de Portugal e do Marrocos».

«Sob o ponto de vista alimentar, a «sardinha» deve ser considerada como uma boa fonte de proteínas, dotadas de um valor biológico especial que lhe dá a característica de poderem ser consideradas as melhores da Natureza e particularmente indicadas durante o período do crescimento.

«O valor energético da carne de peixe varia, por 100 gramas da parte comestível, de 76 calorias na

(Continua na 12.ª página)

Quarenta e cinco mil contos custaram três filmes com Anthony Perkins

Quinze milhões de dólares foi quanto gastou a Paramount na produção de três filmes para o mais moderno «Valentino» do cinema!

Os «big-shots» de Hollywood acreditam que essa fabulosa soma, que corresponde a cerca de 45 mil contos em moeda portuguesa, ainda que gasta com um novato (que já não é bem...) tenha sido excelentemente empregada, pois Anthony Perkins está cada vez mais a ser considerado como uma «reencarnação» do falecido e lendário James Dean...

Outro facto, pode dizer-se inédito, que justifica em parte a onda de optimismo que tem cercado o jovem actor, foi a sua rápida ascensão. Com efeito, logo no ano da sua estreia, em 1957, Perkins foi a «estrela» de três filmes e uma das personagens principais em vários outros.

Começo no teatro com «Chá e Simpatia»

Anthony Perkins tem — pode dizer-se — a arte cénica no sangue. Seu pai, o sr. Osgood Perkins, foi um dos actores mais populares da Broadway, nas décadas de 1920 a 1930, tendo falecido quando «Tony» contava apenas cinco anos. Sua mãe, ainda que não pertencesse ao teatro, tinha muitas relações nos meios artísticos. Ela levava sempre o menino a assistir aos ensaios das peças. Esses antecedentes muito contribuiram, sem duvida, para o êxito do rapaz que atingiu o «estrelato» logo na sua primeira produção dramática, trabalhando para a Paramount, tornando-se, em pouco mais de um ano, um ídolo do publico feminino.

A carreira profissional de Perkins teve início em Vermont, onde trabalhava na «caixa» de um teatro e, eventualmente, substituia um ou outro actor em papéis de pouca importancia. No meio teatral ele estabeleceu relações com o director Elia Kazan, cuja amizade lhe foi muito util, pois Kazan levou-o á Broadway, a fim de desempenhar o principal papel masculino na peça «Chá e simpatia», ao lado de Joan Fontaine, substituindo John Kerr, que abandonara o elenco para fazer a versão cinematográfica da mesma obra.

Antes, porém, da sua estreia na Broadway. Anthony havia tentado Hollywood quando soube que iam filmar uma peça que ele havia interpretado no palco. Fez então um «test» na terra do cinema, mas não tendo paciência para aguardar o resultado regressou ao ponto de partida...

Alguns meses mais tarde foi de novo chamado a Hollywood para figurar numa película. Todavia, nem o filme nem o papel tiveram êxito e o nosso jovem, acabrunhado, fez as malas e foi tentar a televisão, em Nova York, em que foi bem mais feliz, participando com agrado em inumeros programas.

A grande oportunidade

A sua grande oportunidade surgiu, porém, quando recebeu um telegrama que, mais uma vez, reclamava a sua presença em Hollywood. A sua carreira parecia agora fadada para grande futuro...

Como actor, Anthony Perkins era diferente da maioria dos novatos. Simples e algo tímido. Como homem, era quase um adolescente, pois Perkins contava sómente 22 anos. Contudo, a direcção artística da Paramount reconheceu no jovem de Vermont os dotes de um verdadeiro astro e deu-lhe o desempenho principal

(Continua na ultima página)

Personagens de um belo «contra-luz», o sr. James O'Donahuc e o seu «King» pesquisam, nas margens do Lake National, na Califórnia, em busca dos lindos palmípedes

Anthony Perkins, com uma beldade de Hollywood, num dos seus ultimos filmes

A caça transformada em diversão

Sem disparar um tiro, este caçador é um habitual capturador de patos.

Mas ele consegue transformar a caça num divertimento muito curioso e com um mínimo de tortura para o capturado. Num jogo fascinante e interessantíssimo, em que a vedeta é um cão excepcionalmente inteligente.

Uma excelente demonstração da habilidade inteligente de «King» — o dono manda-o capturar o pato; correndo em semi-círculo, o cão alcança a ave; há uma pequena luta que ele sufoca, não largando a sua presa; tudo durante alguns segundos sómente; «King» pega cuidadosamente o pato pela parte inferior do pescoço, sem o ferir ou. sequer, magoar; e transporta-o alegremente até ao seu proprietário, que o examina atentamente, enquanto o «retriever» agita a cauda de alegria por mais um êxito... «King» sabe que cumpriu a sua missão a contento!

Com o seu destro e bem treinado «King», um lindo «retriever do Labrador», o sr. James O'Donahue, de Klamath Falls, Estado de Oregon, costuma passar bem salutares e divertidos fins-de-tarde nas margens do Lake National Waterfowl Refuge, no Norte da Califórnia.

Ele o seu «King» procuram cuidadosamente as aves, no refugio destas. A' mais leve suspeita, ambos se colocam em boa posição de vista. O cão prepara-se, então, para largar á convencional ordem do dono. Quando esta surge, «King» alcança o pato em poucos segundos, correndo em semicirculo para não criar sons suspeitos e estar, assim, fora do angulo visual da ave.

Uma vez junto da presa, «King» sufoca a mais pequena tentativa de luta. Quando o pato distende as asas para fugir, já o «retriever» está em cima dele. Mas o cão não se satisfaz em agarrar a ave de qualquer modo. Não. Ajeita-a de modo a não a ferir, nem sequer, a magoá-la!...

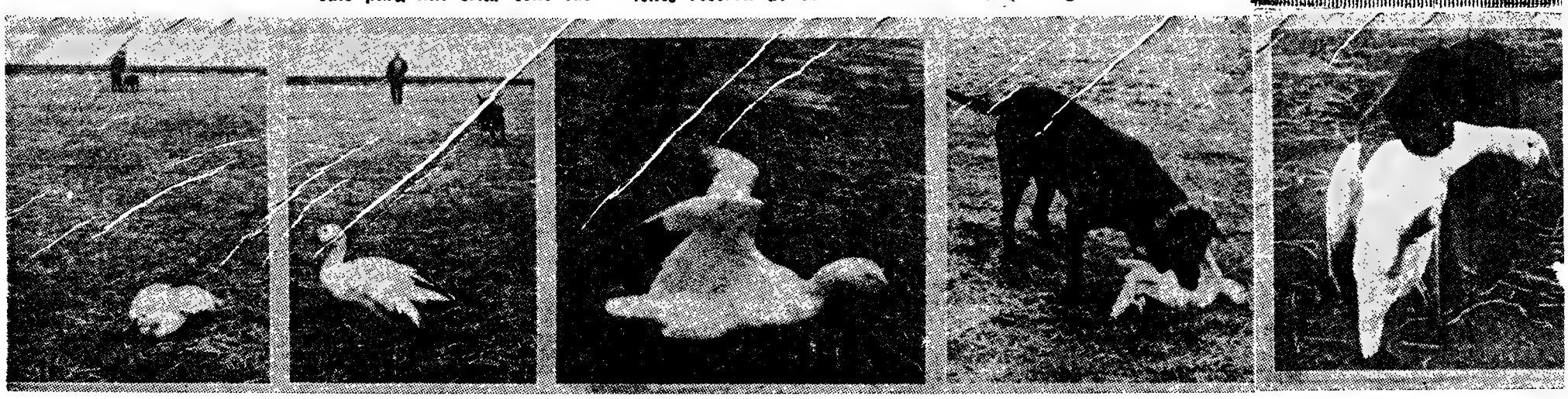
Com uma habilidade toda especial, «King» aboca a parte inferior do pescoço da vitima e assim a transporta até junto do dono, orgulhoso do êxito da sua missão. O sr. James O'Donahue certifica-se imediatamente se a ave está ou não magoada, bem como da sua raça, sexo, etc. Se o pato é fêmea e está na fase da procriação, deixa-o mesmo ali em liberdade. Se não é o caso, o palmipede é conduzido até á sua fazenda, onde possui uma excelente reserva de centenas de aves, que todavia, não se destinam a alimentação.

O original caçador é, antes, um apaixonado pelos mistérios intimos das vidas das aves, os quais estuda cuidadosamente, chegando a conclusões muito curiosas. Durante seis meses os patos capturados estão impedidos de fugir. Mas nada ali lhes falta: nem comida abundante, nem conforto, nem companheiros para se recrear. Ao fim desse tempo, a ave é posta em liberdade, permitindo-se-lhe voar outra vez. Então, interessante, ela já terá ganho afeição ao local e deixado descendentes, regressando ali sempre após os seus longos passeios por distantes paisagens...

O sr. O'Donahue, com razão, diz frequentemente:

— Sem o «King» eu seria incapaz de fazer este trabalho!...

Bravo «King»!



Mais e n

● **O Lampoon's Club, da Universidade de Harvard, classificou os «piores» actores do Cinema pela ordem seguinte: Frank Sinatra, o pior em «Can-Can»; Fabian, o menos prometedor em «Alaska»; Robert Mitchun, que, através dos anos, mantém o mais baixo nível artistico; Eva Marie Saint, a pior actriz em «Exodus»; Edie Fisher, o pior actor secundário em «Butterfield-8», e David Ladd, o mais detestável actor juvenil em «Dog of Flanders». Os figurinistas de Hollywood acrescentaram á lista das mulheres mais deselegantes do Cinema o nome de Sophia Loren, ressalvando, porém, os méritos artísticos da cálida italiana.**

● *Maurice Gaudeket, o viuvo da famosa escritora francesa Colette tem agora um filho do matrimónio com Sandra, viuva do costureiro Lelong. Maurice, com 71 anos, da su que c e me filho. tra-s feliz.*

● **Du andou bordo da fr distinç campa e a in de, o assim camar mantir vio. A xou o balhar pedrei briram de um Willia Conse pescad nheceu tiga c format a adol**

● *arrom armaz em H*

As seis paixões de Wagner

Em Fevereiro, fez 78 anos que desapareceu um dos maiores compositores musicais de todos os tempos: Wagner. Na linda cidade italiana de Veneza, aos setenta anos, entregava a alma ao Criador o mortal autor do «Tanhauser». O mundo conhece a sua fisionomia dura, a sua boina de artista, os seus dramas musicais, em geral extraídos das lendas germanicas, o vigor da sua inspiração melódica, mas há uma particularidade que nem todos conhecem: Ricardo Wagner amou seis mulheres.

Aos vinte e um anos foi nomeado director da orquestra do Teatro Municipal de Magdeburgo. O seu primeiro amor foi uma formosa actrizinha. Chamava-se Mina Planer. Wagner propôs-lhe casamento e ela aceitou. Mas Wagner era um espírito irrequieto e resolveu divorciar-se.

Há depois um período sem qualquer acontecimento amoroso, até que em 1842, nomeado pela corte da Saxe para a Capela Real, encontrou uma estonteante bailarina da Ópera de nome Guilhermina com quem manteve boas relações até que teve de fugir para França, porque a Polícia o acusava de actividades subversivas.

Em Paris, só, recorda-se com saudade da sua esposa. Escreve a Liszt, dizendo que não esqueceu a pobre rapariga a quem só deu desgostos e contrariedades. Ela teve conhecimento daquilo a que Wagner considerava remorsos e partiu á procura do esposo. Viveram na Suiça durante algum tempo onde quase chegaram a passar miséria. Havia na Republica helvética, uma dama que, impressionada pelo talento de Wagner e pelas suas necessidades, lhe deu uma pensão. O musico aceita com certa contrariedade mas acaba por fugir com a senhora Jessie Laussot, para Paris.

Este amor pouco dura e a paciente esposa de Wagner, a desolada Mina Ploner, perdoa ao voluvel esposo e volta a viver com ele em Zurique. Mas, aos 39 anos, aparece na sua vida uma rapariga 14 anos mais nova, casada, cantora e pianista que se deixa arrebatar por Wagner.

Novamente Mina, condoída das desilusões do boémio, volta para a sua companhia, mas desta vez por pouco tempo. Depois da estreia do «Tanhauser» na Ópera de Paris, abandona-o para sempre.

Uma nova Matilde (porque a cantora também se chamava Matilde) fascina-o pela sua beleza. É um amor rápido, logo substituido por Frederica Mayer, actriz de um teatro de Francfort, também de grande beleza, como as outras.

Munique espera-o para lhe tributar enorme apoteose. A musica, a quem ele fora sempre fiel, leva-o a deixar a actriz de Francfort. E volta a sentir-se solitário, sem o carinho feminino. Liszt continua a receber as suas cartas e as suas queixas. Penalizado com a sorte do autor do «Tanhauser», mostra uma carta dolorida á sua filha, casada com um amigo de Wagner, von Bulow.

Cosima, filha de Liszt, compadece-se com a sorte do musico genial.

Temperamento sensível, grande admiradora de Wagner, fugiu do seu lar para acompanhar o mestre. Daquela união nasce um filho.

E nada mais se conhece da vagabundagem amorosa desse homem ilustre que encheu o seu século.

L. R.

As irmãs Peters emagreceram ...mas ficou ainda muita carne

São conhecidas em todo o Mundo. Que o não fossem, seriam notadas por onde passassem que as suas carnes abundantes se fazem ver.

Andam pela Terra inteira na vida dos artistas e a Terra inteira lhes chama as «Peters Sisters». Pois essas Irmãs Peters, á força de viajarem, emagreceram. Ora o emagrecer é a ambição de muita senhora; mas as Irmãs Peters ficaram o seu quê de alarmadas quando viram os quilos a baixar nas balanças.

E' que há vinte e cinco anos que as Irmãs Peters apresentam aos auditórios dos países que percorrem o seu numero clássico: «as gordas simpáticas». O contrato obrigava-as a não descer a menos de tal peso e as suas silhuetas abolachadas eram as delícias da assistência.

quando contam as aventuras das suas viagens.

— O acontecimento mais inesquecível da minha volta ao Mundo, fixou-se-me e não há maneira de me largar, diz Virgínia, com a mão espalmada e reboluda sobre o peito gordo. E' que falhei, por causa do nevoeiro, a oportunidade unica de receber a minha parte num ganho de dois milhões em aposta de futebol.

«E pensar que há pessoas em Inglaterra que, há vinte e cinco anos, tentam ganhar essa aposta sem o conseguir! Enquanto eu saíra a fazer compras, Ann e Matilde, que não sabiam o que fazer, foram ás apostas; imobilizada por um denso nevoeiro, não pude ir ter com elas. Como não sabiam as regras, elas baralharam simplesmente os numeros nos cartões... e — zás! — ganharam!».

Não é essa a unica recordação que as três irmãs têm das suas viagens. O que mais as admirou foi de ver, no Irão, os negociantes atirar maravilhosos tapetes persas para o meio da rua para que os camiões e outras viaturas os calquem ao passar; depois recolhem-nos, limpam-nos da lama e do pó e ficam prontos para a venda.

Além disso Virgínia, que tem a paixão dos feitiços, conserva ciosamente o lama de oiro que seu marido lhe trouxe do Peru, o unico país a que elas não puderam ir cantar: é que a altitude era grande e elas poderiam perder a voz se lá fossem.

YOLANDA CONDAT

«As três gordas!»

«Olha! as três gordas!». gritava do alto do galinheiro um dos «aficionados» quando elas apareceram na cena parisiense. E as três gordas ficaram para sempre nos reclames de teatros e circos do Mundo.

Isto dito, não há que desesperar do caso das Irmãs Peters. Têm ainda com que manter a reputação.

O publico do Bobino pôde julgar por si mesmo vendo aparecer as três irmãs, carregadas de malas e maletas cheias de etiquetas de todo o Mundo. São o pretexto para o numero de canto que se segue.

E' que as Irmãs Peters lançam-se em nova carreira: foram gravar a Inglaterra o seu primeiro album de doze canções, já muito disputadas nos Estados Unidos.

Oportunidade falhada

A viagem delas á volta do Mundo permitiu-lhes renovar por completo o seu reportório. Arranjaram um amálgama de cantos folclóricos de todos os países por onde passaram.

O que pretendem é muito simples: desejam que, de hoje em diante, as vão escutar mais do que vê-las. Todavia não renunciaram nem á sua facundia nem ás suas mímicas desopilantes

isto
mais aquilo...

podia ser pai actual esposa. nta 48, ou avó mo bisavô do O casal mos- imensamente

rante dois anos, na dura faina a de um pequeiro ota sul-africana, indo-se entre a ha pela bravura ansável activida- escador Johnnie, conhecido pelos das com os quais ha franco convi- certa altura, dei- barco e foi tra- em terra como , e então desco- que se tratava mulher: Gertia s, de 31 anos. ira iludir os res, mas reco- a logo uma an- mpanheira do re- rio onde passou scência.

tentativa de bamento d u m ém, foi preso untington (Val-

mont—E. U.) Jackie Henry, que andava em liberdade condicional. Explicou-se perante os captores dizendo que fizera parte da equipa de basquetebol da Penitenciária de Mondsville e queria voltar para a cadeia a fim de terminar a época desportiva.

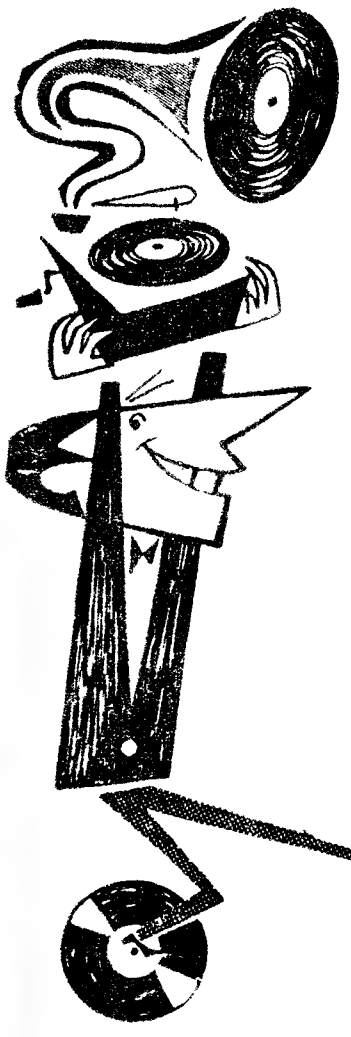
● **O aumento anual da população em todo o Mundo, acentuando-se constante e progressivamente, é avaliado em 45 milhões de pessoas. Segundo os cálculos incluidos nos mais recentes relatórios demográficos dos organismos internacionais de estatística, a população mundial ultrapassará, este ano, três biliões de habitantes. O aumento em cada ano equivale á p o p u l a ç ã o de toda a França.**

● *Os gatunos roubaram dos seus aposentos n o luxuoso Hotel Plaza, em Nova York, a fabulosa colecção de joias e peles de Eartha Kitt. O roubo foi avaliado pela Polícia numa soma equivalente a m i l e quinhentos contos na nossa moeda.*

● **Há no Egipto cinquenta e sete pirannides, a maior das quais foi construida no ano 3600 antes de Cristo e nela trabalharam c e m mil operários. Actualmente, em consequência da areia que vem subindo á sua volta, não tem mais de cento e trinta metros de altura.**

● *Em D... ...a entrou na esquadra próxima de Montjuich um homem que deixou os polícias assombrados—por se apresentar completamente nu. O indivíduo em questão, Francisco Gonzalez Fernandez, ia queixar-se de que fora assaltado por seis d e s c o n h e c i d o s, os quais lhe roubaram quatro mil pesetas, levando-lhe ainda todas as roupas.*

disco da semana



OS CONCHAS

conjunto de Jorge Machado

GREENFIELDS *
(verde campina)

OH! JENNY *

Poesia em movimento *

Don Juan *

Continua a marcha triunfal deste admirável conjunto de gente moça, verdadeiramente uma lufada de ar fresco na musica ligeira portuguesa. Este disco é mais um grande êxito a juntar aos já obtidos por Fernando Concha e Daniel Bacelar.

Um disco COLUMBIA editado pelos

Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda.

Rua Nova do Almada, 97
LISBOA

ANEDOTAS

FALTA DE LÁGRIMAS

✻ Um individuo assistia ao enterro do patrão, que era muito duro e autoritário e perguntaram-lhe:

— Você não chora?

— Não, não tenho mais lágrimas. Chorei-as todas quando ele era vivo.

PRECOCIDADE MODERNA

✻ *Conversa de amigas:*

— *A tua pequena já começou a andar?*

— *Ainda não tem tempo. Anda aprendendo a guiar automóvel.*

NÁUFRAGO

✻ *Navegando sobre uma jangada, o náufrago lamentava-se: no meio do Oceano sem comida, sem água e sem um tostão para comprar o jornal e sem saber quem venceu no domingo o jogo do campeonato!...*

ASSEMBLEIA-GERAL

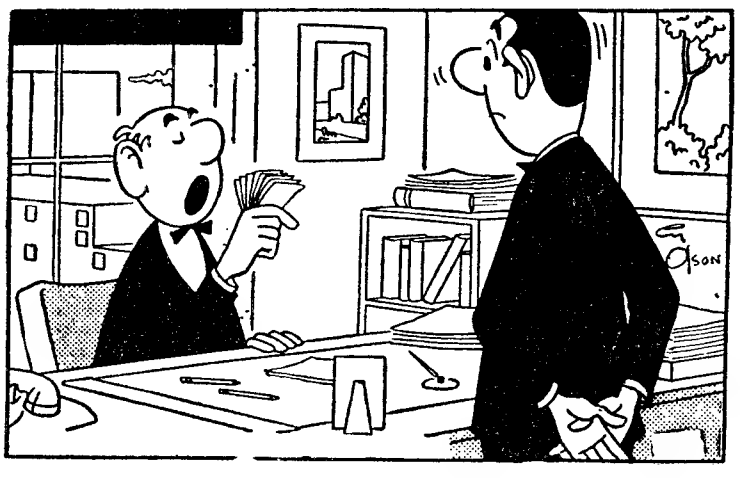
✻ Um gago dirige-se ao presidente:

— Se... se... nhor pre... pre... siden... dente, pe... pe... ço a pa... pa... palavra.

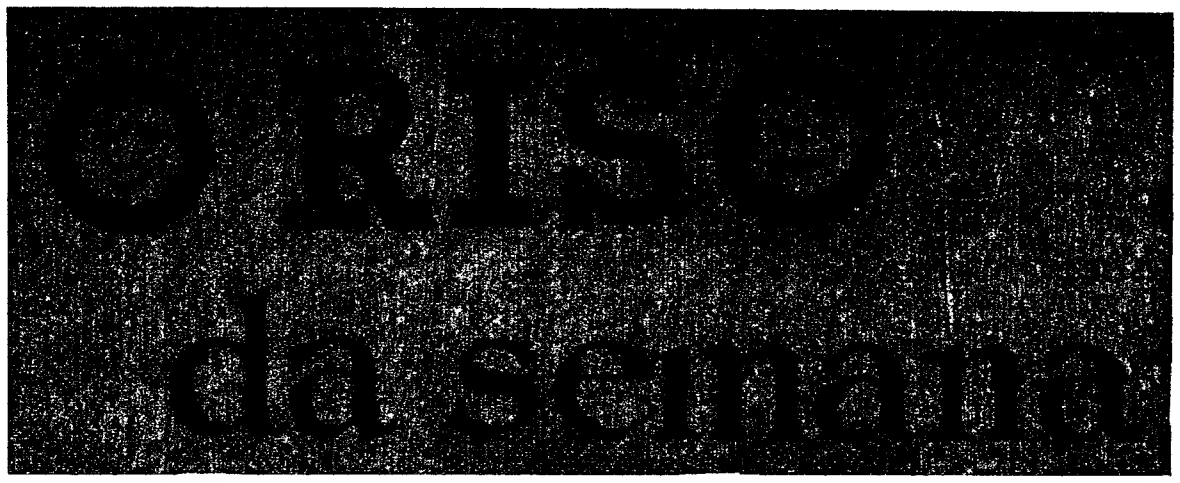
— E' melhor pedir isso a um santo da sua devoção...

— Por favor, minha senhora, diga «ah», no menor número de palavras possível...

— O nosso «Serviço Sempre Pronto» vai trazer-lhe o seu carro dentro de um minuto.



— Nunca duvidei da sua perícia, nem da energia com que se dispõe sempre a ultrapassar todos os obstáculos... Aqui tem agora uma pequena série de multas de transito...



UM CONTO AMERICANO

Uma estranha coincidência

FALAVA-SE das bizarrias do acaso, das curiosas combinações de factos, das estranhas coincidências.

— Bem, disse um dos da tertulia, eu creio que posso contar-vos o mais estranho caso desse género que jamais se haverá verificado no Mundo: uma série de pequenos acontecimentos fortuitos que chegam a parecer combinados propositadamente para o efeito.

Deu-se um caso desses com meu pai, pobre mas honesto, como são sempre os pais dos livros de leitura, um gentil homem do povo, se assim posso exprimir-me, empregado naquele tempo como maquinista dos caminhos de ferro do Norte. Ele prestava serviço na linha de Parahacho a Lima, onde havia demora de uma meia duzia de horas para tomar depois de novo o comboio de Lima a Parahacho; quer dizer, a locomotiva andava num vaivém entre Parahacho e Lima.

Uma noite, quando meu pai tinha começado o seu turno de repouso, bateram-lhe á porta do quarto.

— Entre, disse o honesto homem que era o meu pai.

Entrou um senhor. Era um jovem alto, simpático, de forte constituição, com um rosto de finos traços, senhoril e nobre. Vestido com a maior elegancia, via-se logo que era uma pessoa muito rica. O senhor fixou meu pai e, imediatamente, perguntou-lhe sem mais preambulos:

— E' o senho Pablo Conutachos?

— Eu próprio em pessoa.

— E' um dos maquinistas da linha do Norte, não é verdade?

— Exactamente.

— E' o senhor, portanto, que faz o serviço entre Parahacho e Lima?

— Há quinze anos.

— E é o senhor que amanhã há-de conduzir de Parahacho a Lima o expresso 415?

— Se Deus quiser.

— Ora oiça lá uma coisa. Eu tenho um tio milionário que deve partir amanhã de manhã para Lima, no expresso 415. Esta viagem não tem outro fim que não seja deserdar-me. Se por um simples acaso o expresso tivesse um descarrilamento no qual morresse o meu tio, eu herdaria imediatamente a sua imensa fortuna, com base no testamento que ele fez há anos e que não teria tido tempo de anular. E' limpinho. E' um milhão para si, se o comboio ficar destroçado e tudo morto. Juro-lhe pela minha honra. Ouvindo estas palavras, meu pai, como homem honesto que era, levantou-se, com o rosto muito pálido, e tirando o cachimbo da boca, vociferou: — Senhor, aquela é a porta da rua. Eu não sou homem para comer o pão que me oferece. Pois muito bem. No dia seguinte de manhã, por uma fatalidade quase inacreditável, o rápido de Lima descarrilou. Foi uma catástrofe espantosa. O comboio destruido completamente e mortos todos os seus ocupantes, salvando-se apenas meu pai que saltara uns segundos antes do acidente. Não é a coincidência mais estranha que se possa imaginar? Meu pai foi despedido, sem direito a qualquer pensão. Não importava. Bastava-lhe a sua própria consciência! Esquecia-me de dizer que, pouco tempo depois, o correio lhe entregava um cheque de um milhão e que, por mais averiguações que fizesse, não foi capaz de descobrir a quem devia tamanha gentileza.

Comparando

Os modernistas podem dizer o mal que quiserem de Homero, Camões, Dante e outros botas de elástico, mas todos conhecem Homero, Camões e Dante, ao passo que passando meia duzia de anos já ninguém conhece os modernistas.

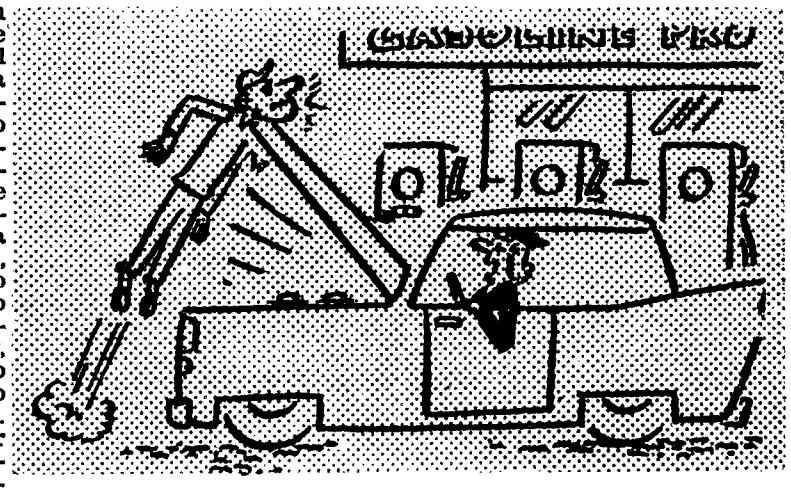
✻

Um marido é como um sorvete: se não se toma depressa derrete-se todo.

✻

As traduções são como as mulheres, se são fieis não são belas e se são belas não são fieis.

— Acabo de receber carta daquele rapaz que estudava acordeão.



— Já descobri o botão que abre o «capot».

ENGANO FATAL

✻ O piloto de um avião em chamas lança-se em pára-quedas de uma altura de 6000 metros. Aos 5 mil metros o pára-quedas ainda se não tinha aberto e o piloto, muito aflito, clamou:

— Valha-me S. Francisco...

E o pára-quedas abriu-se. Palavras não eram ditas, quando se ouviu uma voz: — Qual S. Francisco?

— S. Francisco de Paula, respondeu o infeliz piloto.

E logo o pára-quedas tornou a fechar-se e a mesma voz regougou:

— Então estás tramado porque eu sou S. Francisco de Assis.

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

DENTES DESCARNADOS

Quando os dentes aparentemente sãos começam a abanar nas gengivas e acabam por cair, diz-se que existe uma *parodontose*. Doença com 4000 anos (existem vestígios de parodontose nas mumias do antigo Egipto) parece ser um dos maus tributos da civilização, pois só se encontra nos povos evoluídos. Facto curioso, os animais domésticos não são poupados, ao passo que os animais selvagens não sofrem de «descarnação» dos dentes...

Ao princípio, o indivíduo nota que as gengivas sangram ao mínimo contacto, por exemplo, quando lava os dentes ou morde um pedaço de pão. Ao mesmo tempo sente um mal-estar nas gengivas que é aliviado temporàriamente exercendo movimentos de sucção. Ao fim de algumas semanas tudo parece voltar á normalidade, mas não é bem assim: na verdade, nos pontos onde a gengiva foi mais atingida (em geral ao nível dos incisivos inferiores), começa a acumular-se o chamado tártaro dentário.

Após vários surtos análogos, pouco a pouco instala-se uma infecção permanente. A pressão das gengivas faz aparecer pequenas gotas de pus e daí o nome de *piorreia* com que se designa tal sintoma. Os dentes começam a abanar. A gengiva apresenta-se vermelha, turgida, aumentando a piorreia e a mobilidade dentária, de tal modo que a pessoa até tem receio de mastigar. Pouco a pouco a gengiva retrai-se, pondo a nu o colo do dente. A fala e a mastigação são agora bastante difíceis e as dores podem surgir, surdas e contínuas. Finalmente o dente cai quando menos se esperava, primeiro os incisivos e os caninos e mais tarde os molares.

Claro que existem parodontoses sem todos estes sintomas e, nalguns casos, os dentes caem sem que o doente tenha sentido quaisquer dores ou notado vermelhidão das gengivas e piorreia.

Existem dezenas de causas para a «descarnação» dos dentes, umas gerais e outras locais. Entre as *causas gerais* mais frequentes, devem citar-se certas avitaminoses, as doenças do fígado, a diabetes, a falta de cálcio e um conjunto de afecções designadas pelo nome vago de «artritismo» (gota, eczema, urticária, asma). Os doentes com parodontose têm muitas vezes um tique designado pelos médicos com o curioso nome de «bnuxomania». Consiste em crispar os maxilares, cerrando os dentes, quer acordado, quer a dormir.

Entre as *causas locais*, isto é, originadas na própria boca, vêm em primeiro lugar a má higiene bucal e o tártaro. Pela acção mecanica contra a gengiva e a fonte de infecção que representa, o tártaro dentário é uma dupla causa de piorreia. Esta também é favorecida por certas próteses mal adaptadas ou certas obturações imperfeitas.

Até há pouco tempo o tratamento da piorreia era bastante desanimador. Felizmente que as coisas se modificaram nos ultimos anos. Embora muitos dos problemas da paradontose estejam ainda por resolver, os estomatologistas dispõem já de meios que permitem retardar a evolução da doença e evitar a queda dos doentes, pelo menos durante muitos anos. Convém salientar que tais terapêuticas são longas, exigindo muita perseverança por parte do médico e do paciente. Claro que os resultados são tanto melhores quanto mais precoce for o tratamento.

Em primeiro lugar está a higiene da boca, devendo ser praticada regularmente a lavagem dos dentes, aplicando a escova e a pasta á frente e atrás daqueles e esfregando porfiadamente. Os tratamentos propriamente ditos são de dois géneros: *correcção* e *reactivação*.

Os *tratamentos de correcção* consistem essencialmente na destruição da gengiva «descolada» por meio de pontas de fogo ou com bisturi eléctrico; nas injecções esclerosantes e na moldagem. Esta ultima é necessária quando os dentes estão mal implantados ou «gastos» de modo irregular.

Os *tratamentos de reactivação* são numerosos e têm por fim melhorar a circulação e a nutrição dos tecidos ao nível das gengivas: a) Mastigar pastilha elástica 1 hora por dia (apenas quando os dentes não «abanam»); b) massagem das gengivas com escova e dentífrico três vezes por dia, em sessões de três minutos; c) pulverização das gengivas com águas minerais sulfureas; d) injecções de novocaína ao nível das gengivas.

Em qualquer dos casos impõem-se tratamentos do estado geral, á base de cálcio, extracto de placenta e vitaminas.

Para ler à noite...

Os sonhos fazem parte do sono, dizem os investigadores. «Se acordarmos uma pessoa sempre que vai começar a sonhar, em breve apresentará importantes desequilíbrios mentais».

E' difícil estabelecer uma média para a duração do sono, pois esta varia de indivíduo para indivíduo. No adulto de meia idade pode estabelecer o valor aproximado de 7-9 horas diárias. O sono mais profundo é o das 2 ou 3 primeiras horas, no caso dos adultos; nas crianças há dois períodos de sono profundo: o primeiro logo que adormecem e o segundo umas 2 horas antes do despertar matinal.

Embora a insónia seja a mais frequente perturbação do sono, pouca gente se refere ao estado oposto, isto é, a «sonolência crónica» ou «narcolepsia», que atinge 0,3% dos individuos. Caracteriza-se por frequentes períodos de sonolência durante o dia, por colapso muscular subito, em especial perante uma emoção forte, e por alucinações durante a fase nocturna que precede o sono profundo. Os estudos modernos indicam que a «narcolepsia» parece ser hereditária e é o exemplo extremo de um tipo de pessoa que precisa de muito mais sono do que o normal.

Para salvar certos atrasados mentais

Alguns atrasos mentais nas crianças podem ser devidos a uma anomalia do organismo designada por fenilcetonuria. *Investigações recentes mostraram que um aminoácido muito abundante nas proteínas, a* fenilalanina, *precisa para ser utilizado no nosso corpo de dois fermentos, designados por* fermentos PKU. *Contudo, uma pessoa em cada 70, pode nascer sem um destes fermentos o que para ela não tem qualquer inconveniente. Se porém, um homem que possua apenas um* fermento PKU *casar com uma mulher, também só com um* fermento PKU, *há grandes probabilidades de que os filhos deste casal não tenham nenhum fermento e sofram da estranha doença designada por* fenilcetonuria. *Esta, quando diagnosticada tardiamente, provoca lesões cerebrais e atraso mental.*

Felizmente que os progressos médicos dos ultimos anos levaram á descoberta de uma análise extremamente simples que revela, num bebé de 10 dias, se ele possui ou não qualquer dos fermentos PKU. *Se a análise revelar que este bebé sofre de* fenilcetonuria, *precisa de constante vigilancia médica e a sua alimentação terá de ser especialíssima. Na verdade, as crianças com esta afecção têm de seguir, desde tenra idade, uma dieta onde não se incluem as proteínas, ou pelo menos onde não existe o aminoácido* fenilalanina. *Tal objectivo é dificílimo de obter e por isso foi acolhido com agrado nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha a criação de um «leite» destinado exclusivamente aos bebés com* fenilcetonuria. *Trata-se de um produto de complexa preparação e dispendioso, mas as experiências já efectuadas mostram que a sua administração aos bebés com análise positiva para a* fenilcetonuria *permite evitar as graves alterações mentais que surgiriam inevitàvelmente alguns meses mais tarde.*

«A doença das favas»

A ingestão das favas ou a inalação do polen das suas flores pode provocar em certas pessoas uma estranha doença designada por «favismo». Esta afecção tem uma distribuição geográfica característica, com predomínio na Itália, Chipre e Grécia e atacando apenas indivíduos de determinado tipo racial e constitucional. Declara-se sobretudo na Primavera, aparecendo electivamente nas crianças do sexo masculino e morenas!

Os sinais mais típicos do favismo são a anemia intensa e as urinas sanguinolentas. Em certos casos pode assumir uma evolução grave, por lesões do sistema nervoso e, noutros, pode curar-se espontaneamente. Tudo leva a crer que o favismo é provocado por uma anomalia constitucional dos glóbulos vermelhos de certos indivíduos que não «resistem» á acção de determinadas substancias contidas nas favas.

Uma vez diagnosticada a doença, o tratamento é simples e quase sempre com bons resultados, consistindo essencialmente nas transfusões de sangue.

Suíca — eldorado dos floricultores

JARDINAGEM

Os Suiços apreciam tanto flores, que, embora a produção anual no seu próprio país atinja o valor de 110 mil contos, importam todos os anos mais de dois milhões de quilos de flores cortadas em que gastam aproximadamente outros 110 mil contos. E este volume de importação mostra sempre tendência para aumentar.

Não é de estranhar, pois, que o mercado suiço seja procurado por todos os países que se dedicam á exportação de flores, não obstante o cliente suiço ser considerado dos mais exigentes do Mundo. O mercado absorve apenas as flores mais belas, cujo consumo aumenta de ano para ano. De uma maneira geral, todas as boas qualidades são vendáveis na Suiça, mas a escolha recai, naturalmente nas espécies que não se estragam rápidamente.

Além do gosto acentuado pelas flores, dois factores contribuem poderosamente para que os Suiços sejam excelentes compradores: o nível de vida alto e as reduzidas tarifas aduaneiras para as flores, as quais não excedem 170 escudos por cada cem quilos.

Acontece ainda que a importação é liberalizada entre Novembro e Abril, embora seja contigentada entre 1 de Maio e 25 de Outubro.

Mercado interno

Entre as espécies cultivadas na Suiça, salientam-se as rosas, tulipas, cravos, gladíolos e crisantemos, pelo volume da produção. As orquídeas, muito estimadas, ocupam um lugar sem relevo na cultura local. Mesmo as flores cultivadas no país com maior abundancia, não chegam para abastecer o mercado, onde as flores cortadas como já acentuámos, têm larga procura.

Os preços de venda ao publico variam segundo as estações do ano e conforme o regime aduaneiro em vigor.

No mês que finda, os preços de venda ao publico foram, aproximadamente, e em relação á nossa moeda, os seguintes: rosas brancas e rosadas— entre dez e dezassete escudos cada peça; rosas *Baccara* e *Meillan* (vermelha) — trinta escudos; outras espécies de rosas — entre dezassete a vinte e um escudos; cravos de estufa (brancos, rosados e vermelhos) — oito a dez escudos; tulipas — quatro, cinco e sete escudos; junquilhos — catorze a cinquenta escudos cada duzia; narcisos de estufa — quatro escudos cada peça; jaros (callas) — dezassete escudos; orquídeas (Cattleya) — oitenta e cinco a cem escudos; pés com pequenas orquídeas — vinte a trinta e cinco escudos cada peça.

Países fornecedores

Os maiores centros de importação são Zurich, Bale, Génève, Berne e Lausanne. Dos países fornecedores, salientam-se a Itália — cravos, rosas, violetas, anémonas e outras pequenas flores; a Espanha — cravos; a Holanda — cravos, flores preciosas, lilases, tulipas e jacintos; a Bélgica — orquídeas, azáleas, etc. A Bélgica é considerada o primeiro fornecedor de orquídeas para o mercado suiço; porém, durante os meses de Setembro, Outubro e Novembro, a Bélgica não está em condições de fazer fornecimentos, pelo que o mercado suíço se abastece especialmente na Austrália e, em menor quantidade, nas Canárias.

A quantidade de orquídeas importadas não é conhecida, pois estas flores não têm numero especial nas tarifas alfandegárias, figurando, portanto, entre as flores cortadas importadas. As orquídeas «cattleya» são importadas da Bélgica e da França; as orquídeas «vanda», de França; as orquídeas «cymbidium», da Austrália, as orquídeas «cyprepedium», das Canárias e Itália.

ROSAS ORIGINAIS nos jardins do Palácio de Buckingham

Nos jardins do Palácio de Buckingham, ainda esta Primavera, vão nascer rosas verdadeiramente originais.

A Sociedade Nacional das Rosas da Grã-Bretanha criou um novo tipo de rosa, o ano passado, para comemorar o nascimento do príncipe André.

Quando essas novas rosas abrem, as pétalas são carminadas, mas o seu reverso é prateado.

A referida Sociedade ofereceu á rainha, quando o príncipe nasceu, cem destas roseiras, que foram plantadas nos jardins do palácio real.

DUAL-TREAD

JETAIR

Dois pisos garantem
maior estabilidade, tracção e poder de travagem e uma melhor distribuição da borracha.
A grande profundidade das ranhuras do DUAL-TREAD JETAIR, aliada às qualidades da HI-DENSITY RUBBER asseguram a

maior quilometragem

Dois anos de ensaios demonstraram que os pisos gemeos do D. T. JETAIR proporcionam desgaste lento e regular.

A revolta dos generais e as suas consequências

Os generais franceses revoltaram-se contra o seu chefe de Gaulle que em Maio de 1958, chamaram ao poder depois de liquidarem, inglòriamente, a IV Republica. Instalado no Eliseu, o segundo não correspondeu ao que dele esperavam os primeiros, isto é não se tornou instrumento da sua vontade. Foi essa a razão verdadeira do dissídio que, com pretexto na questão da Argélia, teve aquele epílogo. Esse pretexto foi de todos os que, recorrendo á força, poderiam invocar, o menos convincente. De que acusavam os generais o chefe do Estado francês? De querer fazer a paz na Argélia o que acarretaria a perda deste país do Norte de África, considerado como parte integrante do território nacional.

A paz que de Gaulle era obrigado a fazer resultava de os autores da revolta não ganharem a guerra ali travada durante seis anos ininterruptamente. Esta chegara a um beco sem saída e unanimemente se reconhecera a impossibilidade de a terminar por uma vitória decisiva no campo de batalha. Uma guerra que se não ganha é uma guerra que se perde e o Exército que a França enviou á Argélia, o qual totaliza cerca de meio milhão de homens dotados dos mais modernos e eficientes meios de combate, estava em vésperas de reconhecer publicamente essa verdade dolorosa. As consequências políticas que de aí resultavam não eram de molde a deixar alimentar grandes esperanças aos principais responsáveis da situação.

Esta não difere, sensìvelmente, de outras recentes em que os chefes militares franceses se recusaram a assumir a responsabilidade de desaires dolorosos — em 1940 na Metrópole, em 1954 na Indochina — atribuindo estes á nação que neles delegou o encargo de combater inimigos tenazes e persistentes, num caso os Alemães, noutro os comunistas do Vietminh.

Depois da derrota de 1871 o Exército francês cobriu-se de glória na primeira guerra mundial, manifestando mais uma vez um espírito de sacrifício e uma coragem que causaram a admiração do Mundo. Vinte anos decorridos sobre esse lampejo de heroismo e exaltação patriótica voltou a conhecer o travo amargo da derrota ás mãos do mesmo inimigo que vencera brilhantemente no Marne e em Verdun. As campanhas coloniais, que se seguiram, não foram coroadas de êxito e assim se gerou o complexo de frustração e desgosto que, como geralmente acontece em casos identicos, levou o Exército a intervir na política atribuindo a esta as responsabilidades que em grande parte lhe pertencem. Basta recordar o julgamento de Riom, realizado durante a ultima guerra, para dar foros de verdade a essa interpretação abusiva dos factos averiguados e compreender a solução violenta que os generais franceses procuraram dar ás dificuldades em que o seu país se debate no meio da confusão gerada pela marcha inexorável dos acontecimentos os quais, entretanto, se precipitaram a um ritmo catastrófico e a uma cadência verdadeiramente alucinante.

Seja qual for o epílogo da sua aventura, as consequências desta nos planos nacional e internacional, far-se-ão sentir durante largo tempo em extensão e profundidade. A IV Republica estabelecida á volta da figura do general de Gaulle terá de modificar os seus processos, senão mesmo a sua estrutura. O conflito argelino terá uma solução mais rápida e radical do que certamente ele desejava. Os conceitos por de Gaulle propagados para justificar o seu conceito de grandeza francesa e levar os aliados da França a reconhecer-lhe no seio da aliança atlantica uma posição privilegiada, terão de ser revistos á luz das novas realidades criadas pela revolta dos generais, a primeira das quais é a diminuição do poderio militar daquele país na comunidade ocidental de que é parte integrante e a cujo funcionamento é indispensável.

FIGURA DA SEMANA

Charles de Gaulle

Mais uma vez as atenções do Mundo se fixaram na figura do general de Gaulle e das suas decisões dependeram os destinos da França. Nunca no passado os riscos que o homem e a sua Pátria correram foram tão grandes e se identificaram de tal maneira. A sua resposta á adversidade foi, mais uma vez, pronta e categórica. Mas se pessoalmente emergiu da crise erecto e firme, o mesmo não pode dizer-se da sua figura política a qual sai do lance afectada pelas circunstancias em que se produziu. Não só o chefe do Estado francês ignorava, por completo, o que contra ele e o seu regime se preparava, mas encontrou-se isolado no meio dos seus camaradas que, em numero sem precedentes, o abandonaram ou trairam.

Esta constatação acarretará para de Gaulle e para a França graves consequências num futuro não muito distante. Os factos provaram que á sua volta se juntou apenas um punhado de fieis e é legítimo acrescentar, com fundamento, que estava mais longe do pensamento e do sentimento de milhões de franceses do que nas horas trágicas de Junho de 1940 quando lançou de Londres o seu lancinante apelo, correspondido por poucos. Também desta vez a sua voz se fez ouvir em acentos desesperados, que as circunstancias amplamente justificavam. Mas para o seguir encontraram-se, na hora das decisões, apenas os seus adversários pois os outros o tinham abandonado desesperando da sua intervenção providencial.

*Para antecipar, com fundamento, **o que vai passar-se em França não é possível ignorar o que atrás fica escrito.** Nada mais ilusório do que julgar que, apesar da sua aparente vitória sobre os generais rebeldes de Argel, o chefe do Estado francês foi cegamente seguido, como antes acontecera, pelos que nele confiaram. Era no campo dos seus inimigos que estavam os que o levaram, pela segunda vez, ao Poder em Maio de 1958 e depois disso se ergueram contra ele e os seus planos não apenas para a Argélia mas também para a França e para a Europa. Erguido nos escudos dos partidos da direita há três anos, teve de recorrer aos da esquerda nesta emergência e a maneira como estes reagiram mostra bem o abismo que os separa no campo das ideias e das realizações.*

De uma semana para a outra

DIA 22

EM PORTUGAL — Um decreto-lei prevê dois anos de cadeia para engajadores e emigrantes clandestinos. ✻ Foi assinado um contrato de trabalho com os empregados dos estabelecimentos de carnes de Lisboa. ✻ O dr. Luís Pedro Pinto de Campos foi nomeado vice-presidente da Comissão reguladora dos Produtos Quimicos e Farmacêuticos.

NO ESTRANGEIRO — Estalou na Argélia um movimento contra a política de autodeterminação. E' chefiado pelos generais Challe, Zeller, Salan e Jouhaud. ✻ Kennedy conferenciou com Eisenhower sobre o problema de Cuba. ✻ Foi declarado o estado de emergência na França metropolitana.

DIA 23

EM PORTUGAL — Cinco mil bailundos ofereceram-se como voluntários para combater os terroristas em Angola. ✻ O cardeal-patriarca de Lisboa celebrou o seu jubileu sacerdotal na igreja de Lousado, terra da sua naturalidade. ✻ O Benfica venceu o Braga e, a três jornadas do final, pode considerar-se campeão nacional. ✻ O eng. Armando Cortesão recebeu as insígnias de doutor «honoris causa» pela Faculdade de Ciências de Coimbra.

NO ESTRANGEIRO — O Governo francês deu ordem para serem bloqueados todos os aeroportos franceses. ✻ O general Salan chegou a Argel ido de Espanha. ✻ Na Tunísia e em Marrocos foram tomadas medidas excepcionais devido á revolta da Argélia. ✻ Diz-se nos Estados Unidos que se fazem preparativos para nova invasão de Cuba.

DIA 24

EM PORTUGAL — Partiu para Angola uma companhã de voluntários da Legião Portuguesa. ✻ O governador-geral de Moçambique chegou a Lisboa, chamado pelo Governo para consultas.

NO ESTRANGEIRO—Em França reforçaram-se as precauções militares devido á revolta da Argélia. ✻ A União Soviética chegou a acordo com a Grã-Bretanha para o cessar-fogo na luta do Laos. ✻ De Paris diz-se que se goraram os planos dos generais rebeldes da Argélia para lançar pára-quedistas em França.

DIA 25

EM PORTUGAL — No Ministério dos Estrangeiros concluiram-se as negociações comerciais luso-alemãs. ✻ Funcionou, pela primeira vez, o reactor do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares. ✻ Foi descoberta e anulada uma conjura na Baía dos Tigres. ✻ O dr. José Coelho de Almeida Cota tomou posse do cargo de secretário-geral do Ministério do Ultramar.

NO ESTRANGEIRO — Foi liquidada a revolta da Argélia: há notícia de o general Salan se ter suicidado e Challe se colocou á disposição da justiça. ✻ Kennedy chamou a si a plena responsabilidade do malogro da invasão de Cuba.

DIA 26

EM PORTUGAL — Foi apresentado á Imprensa, o Laboratório Nacional de Energia e Física Nucleares. ✻ Um ataque de terroristas á India Portuguesa, matou um cabo e um guarda da Polícia. ✻ O prof. Reynaldo dos Santos inaugurou uma série de conferências sobre História de Arte, de iniciativa da Fundação Gulbenkian. ✻ No jogo das meias finais da Taça dos Campeões, o Benfica venceu o Rapid, de Viena, por 3-0.

NO ESTRANGEIRO — O general Challe, um dos chefes revoltoss de Argel, está encerrado na prisão da Santé, em Paris. ✻ A Katanga proclamou o estado de alerta por o presidente Tschombé ter sido preso durante horas, no aeroporto de Leopoldville.

DIA 27

EM PORTUGAL — O aniversário da entrada do dr. Oliveira Salazar para o Governo foi comemorado com várias cerimónias. ✻ O Presidente da Republica inaugurou em Sacavém o Laboratório de Física e Engenharia Nucleares. ✻ Encerrou os seus trabalhos a Assembleia Nacional.

NO ESTRANGEIRO — No Katanga causa alarme a detenção continuada do presidente Tschombé. ✻ Em Argel renderam-se 1200 pára-quedistas. ✻ Diz-se ter sido descoberta em França uma vasta conjura que se propunha auxiliar a rebelião de Argel. ✻ Informa-se que em Cuba se encontram presas 10 000 pessoas.

DIA 28

EM PORTUGAL — Faleceu o dr. João Barreira, deputado ás Constituintes de 1911, historiador e crítico de arte. Tinha 95 anos. ✻ O 72.º aniversário do presidente do Conselho foi celebrado em todo o País. ✻ Começou a funcionar o alto forno da Siderurgia Nacional. ✻ Reuniu em Lisboa o Bureau Internacional dos Advogados.

NO ESTRANGEIRO — O presidente Kasavubu e outros dirigentes foram presos pelo exército. ✻ Em Nova Delhi reuniu a comissão de armisticio para o Laos. ✻ O presidente Dorticos, de Cuba, declarou que o seu país está pronto a negociar com os Estados Unidos.

artis

Dispõe de oficinas proprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais.
Projectos e orçamentos grátis

✻

RUA MARIA ANDRADE 64
(aos Anjos) :: Telefone 848719

Notícias ainda não publicadas

■ **Os acontecimentos da Argélia trouxeram para o primeiro plano a questão da posição internacional da França. O secretário-geral da O. N. U. que tencionava visitar em breve o general de Gaulle, a fim de, com ele, tratar vários problemas relacionados com a atitude do chefe de Estado francês em relação áquele organismo, adiará certamente a viagem a Paris. Quanto á anunciada visita áquela cidade do presidente Kennedy, prevista para o próximo mês, é muito natural que seja também adiada.**

■ **Está anunciada uma digressão do chefe do Governo cubano, Fidel Castro, por vários países africanos em virtude de convites que lhe foram dirigidos nesse sentido. Entre esses países figuram a R. A. U., Ghana, Guiné, Mali e Marrocos. Também se encara a possibilidade de visitar países asiáticos, indicando-se a India, Indonésia e Birmania como escalas prováveis da sua digressão por esse continente. Castro propõe-se pedir aos países afro-asiáticos um auxilio mais valioso do que aquele que até agora lhe têm prestado na luta com os Estados Unidos.**

■ **Os mercenários do exército katanguês recebem avultadas quantias. Um soldado aufere, aproximadamente, o que tem mensalmente um major no exército americano, ou sejam aproximadamente, quatrocentos dólares mensais. A Imprensa dos Estados Unidos cita esta e outras cifras reveladoras das condições em que está a decorrer a vida no Congo para cujos problemas prementes se não vislumbram soluções apropriadas num futuro próximo, embora dentro e fora da O. N. U. todos reconheçam que essas soluções se tornam cada vez mais imperativas e urgentes.**

■ **A presença de um dos mais categorizados e influentes dirigentes soviéticos, Suslov, na reunião do partido comunista indiano não serviu para restabelecer a unidade nas suas fileiras. Essa unidade está sériamente abalada e as divergências latentes entre os comunistas indianos agravam-se cada vez mais, em virtude da atitude agressiva da China em relação á India a qual não mostra tendência para se atenuar num sentido conciliador e eficaz. A' volta das fronteiras sino-indianas adensam-se as ameaças e perigos incessantemente.**

■ **Antes dos acontecimentos dramáticos da Argélia, que tão funda impressão causaram no Mundo inteiro, a guarda pessoal do presidente de Gaulle fora já elevada para 500 homens com receio de ataques com bombas de plástico ao Eliseu. Esses receios agravaram-se, em vez de se atenuarem, depois do epílogo desses acontecimentos, os quais bem podem acarretar na França metropolitana uma vaga de terrorismo que as autoridades dificilmente conterão, pois os seus autores contam com cumplicidades difíceis de investigar e liquidar nas actuais condições.**

■ **O fundador da astronáutica, o alemão Oberth, que em 1924 publicou a sua obra sensacional «Os foguetões no espaço interplanetário», vive com sua mulher na aldeia de Feucht, na Baviera, onde leva uma existência tranquila afastado de todos os prazeres e preocupações mundanas ou de outra espécie. Essa tranquilidade e recolhimento são-lhe garantidos por uma pequena pensão mensal de 250 dólares, o bastante para as suas necessidades. Tem actualmente 66 anos e, depois de ter servido como conselheiro técnico do Governo americano, em seguida ao fim da guerra, deixou essas funções em 1958 para regressar definitivamente á Alemanha, onde desejava passar os seus ultimos dias.**

A sardinha, que vai a assar nas brasas ou se destina a conserva, quer-se «maneirinha e escamudinha», e, também, rija e sem ser esfolada. Para se manter assim, depois de tantas voltas, inventou-se o sistema da electrocução nas redes

Sardinhas electrocutadas

(Continuação da 5.ª página)

pesca, a 174 na «sardinha» no fim do Verão e Outono».

O processo de electrocução

Aplicando os métodos tradicionais da pesca, a sardinha perde, em consequência dos movimentos na rede e da fricção, grande parte das escamas, e, naturalmente, muitas das suas propriedades, tanto para o consumo como para a industria. E foi com o objectivo de valorizarem o peixe, pela melhoria da qualidade e de preços, que os pescadores franceses tiveram a ideia de um sistema que permitisse matar rápidamente as sardinhas na rede, evitando a tão prejudicial perda das escamas. Isso levou os técnicos e investigadores do Instituto das Pescas, de Hamburgo, a estudos e pesquisas para a descoberta de um tal sistema, o qual, uma vez objectivado, consiste em matar as sardinhas logo que entram na rede, por meio de choque eléctrico.

O processo foi sugerido pelo cientista alemão prof. Meyer-Waarden, director do referido Instituto, e os ensaios do novo sistema, que começaram há anos, tiveram os melhores resultados nas recentes experiências com aperfeiçoada aparelhagem aplicada ás redes de pesca utilizadas nas zonas dos grandes cardumes no litoral francês do Atlantico. O mesmo género de pesca eléctrica tem sido experimentado para o atum, mas os resultados não são ainda conhecidos.

A nova aparelhagem utilizada na pesca da sardinha foi fabricada em Fulda, consoante os ensinamentos colhidos em quatro anos de estudos e experiências, que, há pouco, culminaram com êxito satisfatório. Com o novo dispositivo foi possível matar na rede, apenas em dez segundos, cento e cinquenta quilos de sardinhas, as quais não apresentavam a mínima lesão, além de que a percentagem de escamas perdidas pelo peixe capturado foi inferior a cem numa porção de cinquenta quilos — resultados satisfatórios e animadores para a generalização do processo, cujas vantagens desnecessário se torna acentuar, bastando dizer que a sardinha pescada desta maneira é melhor e mais saborosa.

Amplia-se a investigação científica

A pesca da sardinha por este sistema adquire especial interesse para os países onde se desenvolve a industria da pesca e das conservas; e assim os investigadores germanicos, entusiasmados pelos bons resultados das experiências já realizadas, vão ampliar os estudos e as pesquisas, que se prolongarão por mais dois anos, abrangendo um vasto campo de actividade sobre várias formas de utilização da sardinha e importantes problemas da pesca em geral.

Os cientistas procuram determinar com absoluto rigor a intensidade e a duração do choque eléctrico mais conveniente para os fins em vista. As experiências já realizadas demonstraram que a electrocução não tem consequências negativas, mas torna-se indispensável verificar se a sardinha electrocutada mantém todas as condições para o seu aproveitamento e é de qualidade superior e mais adequada ao fabrico das conservas. Depois de resolvidos tais problemas, será, então, determinado qual o melhor e o mais eficaz método de electrocução a adoptar de futuro na pesca da sardinha — que cada vez adquire maior importancia na economia mundial e na alimentação humana, pois, em face do constante aumento demográfico, o mar torna-se no grande e inesgotável reservatório de alimentos.

A doença de Gary Cooper

(Continuação da 1.ª página)

junto da lareira, ele, que é protestante, lê a Bíblia; ela, católica, lê «A vida dos santos»...

Veio ao mundo deste enlace uma adorável criança, a quem chamaram Maria.

Subitamente, em 1951, Gary foi filmar a Espanha uma película de título inquietante «Por quem os sinos dobram».

Uma jovem actriz inglesa— Patricia Neal —, loira, maliciosa, risonha, ia ser a sua «partenaire». No «écran» e também na vida.

De volta á sua casa de Brentwood, Gary quis divorciar-se. Encontrou «Rocky» (a sua mulher) debulhada em lágrimas.

«Sou a tua esposa perante Deus — disse ela. — Separemo-nos, se quiseres, mas não me divorcio».

Separaram-se. Só a sua filha, Maria, que então ia nos 13 anos, vinha á noite vê-lo e tentava, com os seus prantos e com exemplos tirados dos Evangelhos, restabelecer a paz e o amor entre os seus pais. Conseguiu-o. E até mais que isso, pois Gary, tocado pela graça, aceitou ver o Papa. Finalmente, instruído pela mulher e pela filha, em 9 de Abril de 1951, o lendário «cow-boy» ajoelhou-se perante o rev. p.e Ford, para receber o baptismo, na igreja de God Sheperd's.

Cancro?

Abril de 1960. A notícia espalhou-se como um rastilho de pólvora: «Coop» tem um cancro, vai ser operado de urgência em Boston!».

Três semanas depois, Gary parecia são como um pero.

31 de Maio de 1960: segunda operação em Los Angeles, onde o dr. Marcus Tabwin lhe retira quinze centímetros de intestino... Restabelece-se fácilmente, mas, recentemente, sentiu uma violenta dor perto da cintura. A ferida antiga reabrira. Gary Cooper tem de ficar agora estendido durante cinco meses.

Curar-se-há?

Em seu redor, ouve a ronda fantástica dos antigos «cow-boys. Adivinha a presença dos quatro grandes fantasmas, esses que foram os seus pares: Humphrey, Errol, Tyrone, Clark... Lá estão eles, prontos a ajudarem-no no seu ultimo combate, as pernas bem afastadas, a mão no «colt».

Para esse duelo supremo, Gary está a postos, mas já reconheceu o matador vestido de negro. O destino apitou três vezes para Gary Cooper. Aos 60 anos, sente-se só e não ignora que, se o homem de negro aparecer, faltar-lhe-há provàvelmente o tempo para sacar do revólver.

JEAN MARCILLY

Aqui entre nós...

Consulta — **Casei aos dezanove anos, fui mãe aos vinte, e aos vinte e um separei-me de meu marido. Hoje tenho trinta e cinco, e nem queira saber, Telma, o que tenho lutado nestes catorze anos. Felizmente tenho vencido.**

Meu filho é uma joia, trabalhador e dedicado; o gosto dele era ver-me sem dificuldades, o fim de todos os seus projectos é poder ter a mãe como uma rainha. Apesar da sua pouca idade, raciocina bastante bem e compreende os sacrifícios que tenho feito por ele, pois o pai nunca se preocupou com o filho, imagine que só o conheceu quando ele já tinha dez anos, e mais vivemos na mesma terra.

Ora, a minha família diz-me que eu devia pensar em refazer a minha vida, que em muitos casos há mais felicidade num segundo casamento do que no primeiro, etc., e o meu filho é da mesma opinião.

Que me aconselha?

Resposta — Penso que é muito nova, e que pode, tal como a sua família diz, refazer a sua vida e ser feliz; mas tudo depende dos seus sentimentos, da pessoa que escolher, e da reacção do seu filho á nova situação.

Na sua idade e com a sua experiência, não precisa que lhe diga que, casar só por casar — não. Só encontrando alguém que, pelas suas qualidades, lhe merecesse confiança absoluta, com ideias e hábitos de vida e de educação que se harmonizassem com os seus, e a quem se sentisse ligada por um sentimento sincero de amor. Só nestas condições. Caso contrário, arriscar-se-ia a mais uma experiência de que poderia vir a arrepender-se, por ventura ainda mais dolorosa do que a primeira.

Devo lembrar-lhe que, o problema do seu filho, é muito importante. Ele pode dizer agora que concorda e até que estima que a mãe volte a casar; mas é preciso que encontre no padrasto um verdadeiro pai, compreensivo, amigo e camarada; e que não sinta que, pelo facto de ter casado novamente, a mãe o relega para segundo plano. E' necessário que a minha amiga saiba conduzir-se com muito tacto e bom senso de modo que se não levantem complicações que afectem quer a sua vida de mãe, quer a sua vida de mulher. Não estou a dizer-lhe que surgirão, fatalmente, desinteligências e problemas; mas que não pode esquecer que o seu filho ainda é muito jovem, tem apenas catorze anos, portanto ainda precisa muito de se sentir amado e acompanhado pela mãe e pelo pai ou quem o substitua. Pode ainda pôr-se a possibilidade de vir a ter irmãos, e é preciso que, nesse caso, ele os aceite com alegria.

Não estou, repito, a querer desencorajá-la de um projecto que pode trazer a mais feliz solução á sua vida. Mas tão somente a lembrar-lhe que, pelo facto de casar segunda vez, não fica com os seus problemas actuais e futuros resolvidos. A vida, em todas as circunstancias, é uma série de problemas. Que a minha amiga se prepare para eles, com plena consciência do que pode acontecer e da maneira como deve resolvê-los, é o que tenho tentado lembrar-lhe.

Mas não crie um estado de espírito ansioso e pessimista. Não. Com coragem, bom senso, confiança em si própria, nos que lhe são mais queridos e no futuro — a minha amiga será capaz de renovar a sua vida e ser feliz, fazendo igualmente a felicidade dos que dependem de si.

TELMA

O novo ídolo

(Continuação da página central)

na produção dramática «Vencendo o medo», baseada na autobiografia de Jim Piersall, famoso jogador de basebal. O filme relata a vida pungente de um dos mais consagrados ídolos do desporto nacional norte-americano, revelando o drama íntimo de um desportista em luta para atingir a glória.

O novo «James Dean»?...

O filme constituiu um êxito para «Tony». E logo outros contratos surgiram. Era inevitável. Após esse «lançamento», vieram «O bandido solitário», em que Perkins divide as honras do «estrelato» com o sinistro Jack Palance no papel de seu pai e inimigo; «O homem dos olhos frios», com o veterano Henry Fonda; «Desejo sob os ulmeiros», ao lado da glamorosa Sophia Loren, num dos primeiros filmes que a atraente vedeta italiana fez em Itália; «The matchmaker», tendo como «partenaire» a consagrada Shirley Booth, etc.

Foi um nunca acabar de triunfos.

As opiniões sobre Anthony Perkins dividem-se acaloradamente entre o publico.

«Perkins é um outro Gary Cooper» — dizem uns.

«Tem a simplicidade de James Stewart» — dizem outros.

E há ainda os que afirmam:

«A naturalidade estranha de James Dean reapareceu na figura de «Anthony».

Compete agora ás admiradoras a ultima opinião...

NÃO É UM SINAL DE TRÂNSITO!

É a marca dum bom livro policial.

ULTIMAS NOVIDADES

O TÚMULO DO PIANISTA
por SÉRGIO DONATI

ALIBI para UM JUIZ
por HENRY CECIL

VOLUMES ANTERIORES

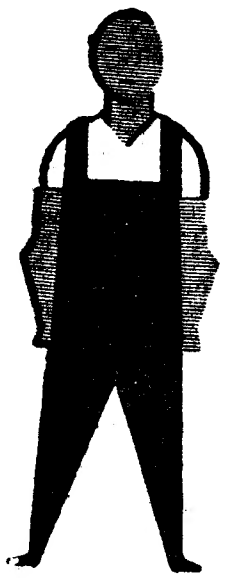
OS MERCENÁRIOS
POR DONALD WESTLAKE

..E O DIABO OS JUNTOU
POR MAURICE PROCTER

MORTE DE UM CÃO
POR ANDRÉ PILJEAN

colecção OLHO DE LINCE
os melhores romances da literatura policial

PORTUGÁLIA



PARA UM CONDENADO

Ainda um momento de silêncio
e nada mais
Depois poderemos rir
e cantar
e de novo amar
«Onde quer que estejas
pára o teu trabalho
e pensa que hoje Cristo
morreu por ti»
Onde quer que estejas
pára o teu trabalho
e pergunta da vida
e pergunta da morte
Depois
poderás rir
e cantar
e de novo amar
Mas em cada gesto
há ainda um momento de
silêncio
que se esconde

Eduardo do Prado Coelho
(16 anos)

O CACHO DE UVAS

(Parábola)

Era gente pobre mas honesta, trabalhadora e de exemplar união. O pai exercia a profissão de mineiro; a mãe ficava em casa com sua filha, a Clarinha, de 3 anos, e o Zézito, que este ano foi para a 2.ª classe.

Estamos em meados de Julho, altura em que as uvas começam a aparecer, portanto na novidade, como é costume dizer-se.

Certo dia, a mãe de Clarinha foi às compras e lá encontrou uns belos cachos de uvas, que tinham sido regados pela chuva e dourados pelo sol. Ao vê-lo, um pensamento a move, a filha, que tanto gosta de uvas e principalmente sendo uma novidade. O amor de mãe vence as dificuldades económicas e assim ela consegue levar uma amostra dessas douradas uvas. Ao chegar a casa, pergunta à filha:

— És capaz de adivinhar o que trago aqui?

— Eh! Eh!... Um brinquedo?...

— Perdeste!...

— Oh! Mãezinha, eu gosto tanto de uvas e estas até parecem douradas. Oh! que maravilhosas!

E pegou no cacho que a mãe lhe ofereceu e veio para o quintal; nessa altura saía o irmãozinho, Zézito, de casa, a levar ao pai o almoço. Então, a petiza, ao vê-lo com a saca da comida debaixo de sol tão ardente, lembrou-se quanto aquelas uvas o refrescariam e chamou-o:

— Zé!... Oh! Zé!

— Chamaste?

— Sim, olha, leva estas uvas que a mãe me deu: são tão bonitas. — Olha, vai-as comendo pelo caminho, que chegas lá mais fresco.

— Oh! Obrigado! Até logo.

E os dois inocentes beijaram-se. E lá vai o Zé pela estrada, debaixo de sol ardente, com o belo cacho que a sua Clarinha lhe tinha dado.

Dados os primeiros passos, o miudo lembra-se da dura e árdua luta que o pai tem de travar quotodianamente em seu benefício e no da Clarinha. Este pensamento fá-lo apressar-se na ansiedade de oferecer a seu pai tão saboroso fruto.

— Boa tarde, pai! Olhe, um cachinho que a Clarinha me deu, são tão bonitas. Coma pai.

— Oh! meu filho! obrigado. Dá cá um beijo. Vai direitinho para casa. Até logo.

Sem dúvida que as acções de Clarinha e do Zézito foram de inegável amor.

O pai de Zézito meditou naquela acção de seu filho. Assim como ele se lembrara do pai, porque não havia ele de levar as uvas à mulher, que era uma belíssima dona de casa, esposa e mãe. Depois de mais um dia de trabalho, ao chegar a casa, vai abraçar a sua companheira e oferece-lhe aquele cacho dourado pelo sol e regado pela chuva.

ARTUR MONTEIRO (14 anos)

Diario de Lisbôa
JUVENIL

Os maiores poetas de Portugal

CAMILO PESSANHA

CAMILO PESSANHA

Camilo Pessanha, cujo nome não tem entre o grande publico a ressonancia de Bocage ou de Antero, merece, no entanto, figurar, ao lado de um Camões e de um Fernando Pessoa, entre os maiores poetas da literatura portuguesa de todos os tempos. Poderá a sua obra lírica ser escassa e é-o, de facto, mas supera em qualidade estética, em novidade medular e de factura, as obras bem abundantes dos poetas simbolistas que o precederam, mais artificiosos, como Eugénio de Castro, porém, menos profundamente enfronhados no clima de evanescência e de sonho que caracteriza essa escola provenien-

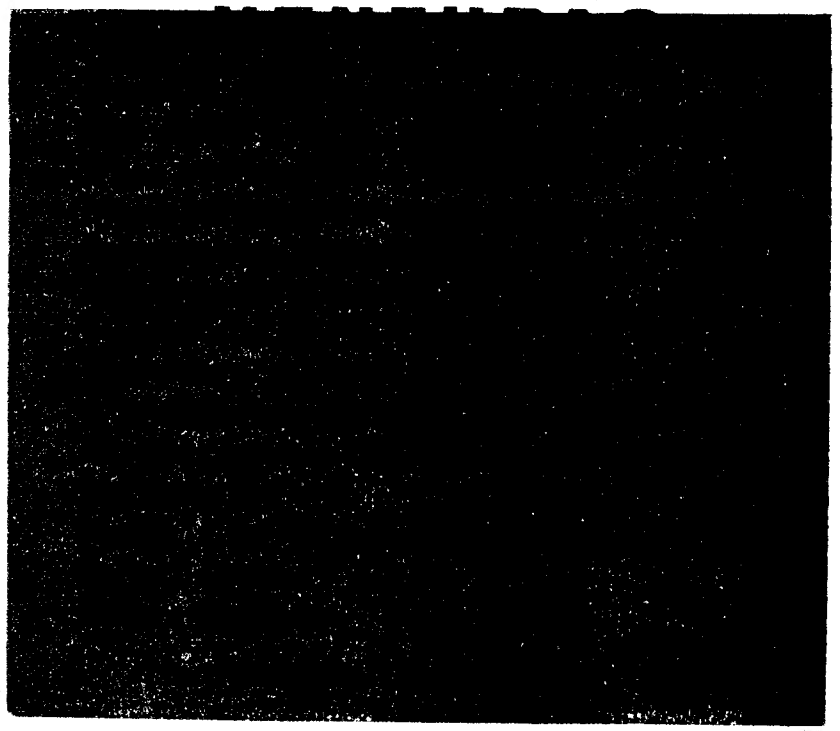
(Continua na 4.ª página)

Plataforma da crítica

O mundo de Suzie Wong

por António Nunes de Almeida

(20 anos)



Mais uma vez tornamos a afirmar que um filme para ser verdadeiramente bom, digno de se ver e relembrar, tem de o ser em todos os seus pormenores. Não se pode desprezar a fotografia, a cor, a interpretação, o argumento, a realização, etc., que distinguem um bom filme de uma película de série. Igualmente não se pode acentuar uma dessas características em deprimento das outras.

Apesar desta introdução pouco alegre, não queremos de modo algum classificar de mau o «O mundo de Suzie Wong». Nada disso e antes pelo contrário. Apenas esperávamos mais do argumento. Que-

(Continua na 8.ª página)

CADA QUAL SABE QUANTO VALE

Soluções do 28.º concurso

HISTORIA

1 — Alexandre Magno, que nasceu no ano 356 A. C., era filho de Filipe II da Macedónia — região que fica ao norte da Grécia — e sucedeu ao seu pai. Era inteligente, ambicioso e tinha excepcionais qualidades como chefe militar.

Conquistou o Império Persa, que abrangia a Asia Menor, Pérsia, Egipto, onde fundou a cidade de Alexandria, chegou ainda ao Norte da Índia; aqui o seu exército, extenuado por tão longa caminhada, recusou-se a continuar. Desceu então o rio Indo até á foz e regressou a Babilónia onde morreu. Tinha apenas 32 anos.

2 — O «Decapitado» foi o cognome por que ficou conhecido o alferes Duarte de Almeida, porta-bandeira do rei D. Afonso V, na batalha do Toro, que, depois de lhe terem sido cortadas as mãos pelos soldados castelhanos, que lhe queriam roubar o pendão das quinas, segurou com os dentes o estandarte que lhe fora confiado.

3 — O dr. Manuel de Arriaga foi o primeiro presidente constitucional da República Portuguesa. Foi eleito em 24 de Agosto de 1911.

ARTE E LITERATURA

1 — Amadeu Modigliani, pintor e escultor italiano, nasceu em Livorno em 12 de Julho de 1884. Morreu em Paris em 25 de Janeiro de 1920. Foi um dos nomes mais notáveis da arte moderna pelo espírito e pela técnica verdadeiramente revolucionária da sua obra. Frequentou as Academias de Belas Artes de Roma e Veneza e em 1906 foi residir para Paris onde o seu nome se celebrizou, não só pelo seu grande talento de artista, mas pela sua vida de boémia. Entre os seus companheiros de «atelier» contam-se os Portugueses Diogo Macedo e Sousa Cardoso.

2 — A «Divina Comédia» foi escrita por Dante.

3 — O escritor Carlos de Oliveira publicou os livros de «Mãe Pobre», «Colheita Perdida» e os romances «Alcateia» e «Pequenos Burgueses».

CIENCIA E TÉCNICA

1 — Zodíaco é a zona da esfera celeste, cortada ao meio pela eclítica e que contém as doze constelações que o Sol parece percorrer durante o ano.

2 — Acumuladores eléctricos são voltametros especiais que funcionam alternadamente como receptores e como geradores de corrente eléctrica.

30.º concurso

HISTÓRIA

1 — O que foi a «Santa-Aliança»?

2 — Quantos anos esteve o papado em Avignon?

3 — O que foi a cruzada contra os Albigenses?

ARTE E LITERATURA

1 — Quem foi Julio Verne?

2 — Quem é o autor da «Vermelho e Negro?

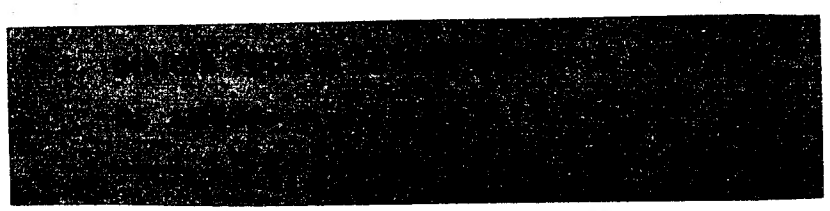
3 — Quem compôs o «Capricho Espanhol»?

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — Quem inventou a Imprensa?

2 — Quem foi Carnot?

3 — O que é um manometro?



Premiados e prémios do 28.º concurso

HISTORIA

Luís Guilherme Ribeiro de Carvalho (Cuba) — «México» (Livros do Brasil).

Marilia Santos Mendes Silva (Lisboa — «A vida quotidiana no tempo dos ultimos Incas» (Livros do Brasil).

Rogério Monteiro Nunes (Lisboa) — «Formas primitivas de cultura» (Livros do Brasil).

ARTE E LITERATURA

Mário Ferreira Silva Botas (Nazaré) — «Nós e a musica» (Livros do Brasil).

António Cunha de Sá (Lisboa). «Platero e eu» (Livros do Brasil).

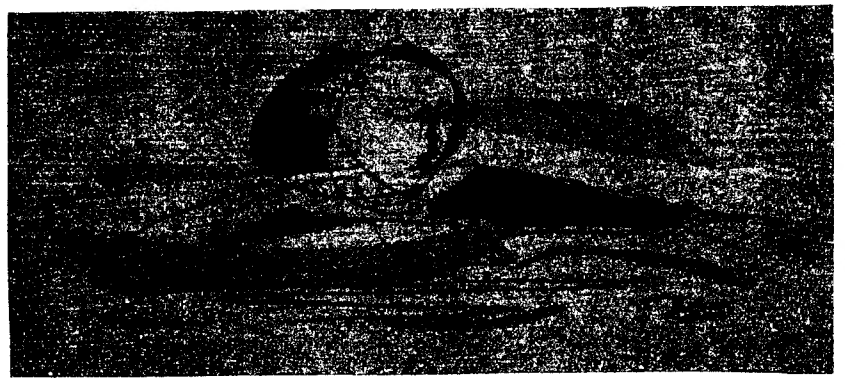
Fernanda de Almeida Fernandes (Lisboa) — «Picasso» (Livros do Brasil).

CIÊNCIA E TÉCNICA

António Oliveira Neto (Matosinhos) — «Nós e a Medicina» (Livros do Brasil).

Carlos Miguel Teixeira Ribeiro (Porto) — «A ciência á descoberta do passado» (Livros do Brasil).

Maria Faria Patrício (Lisboa) — «Norte Antárctica» (Livros do Brasil).



O mundo de Suzie Wong

(Continuação da 1.ª página)

remos dizer com isto que o argumento não corresponde em absoluto — e não é o mesmo que dizer que não pode ser bom — á excelência dos outros pontos tés atrás enunciados. Vejamos.

Primordialmente e aqui voltamos ao princípio, muito no entanto não seja o principal elemento classificador, o filme é Suzie Wong, Mee Ling ou mais próprìamente Nancy Rwan.

Ela enche a tela, ela prende a atenção do espectador, ela choca o mais desprevenido, ela emociona as plateias com a luta que trava para se encasular no seu mundo fictício com que espera, senão escapar-se, pelo menos adoçar o negrume da sua vida envolvida em miséria e depravação desde a mais tenra idade, obrigada que foi pela extrema pobreza de certa e numerosa camada social de Hong-Kong.

Nancy Rwan integrou-se perfeitamente no seu papel e todo o seu apreciável jogo fisionómico se conjuga para dar á personagem o ar de irreal mas quase concreta inocência, ou melhor, ausência de uma total depravação, aliás bastante natural na longa permanência em tais sórdidos ambientes, de que a figura se quer ornar.

Deliciosa, a nosso ver, a parte inicial, a «parte Mee Ling» como gostamos de lhe chamar, em que a artista mostra ter grandes recursos e enormes possibilidades de nos dar outros papéis de real categoria. A sua graça, presença e infantilidade cativam e encantam.

Para Nancy Rwan, portanto, todos os nossos louvores e esperanças de um radioso futuro artístico. Cremos dizer tudo ao afirmarmos, sem medo de errar, que fez empalidecer o grande actor que é William Holden.

Já que falámos de William Holden, achamos boa altura para dizer que o seu Robert Lomax estava destinado pelo argumento e necessidade comercial dos produtores a ser esmaecido pela sua companheira Rwan. Holden faz um trabalho sem dificuldades de maior, pouco acima da rotina, que ficou muito aquém da sua criação em «Piquenique».

Mas dentro destas limitações, William Holden, não desmereceu do seu habitual nível a que nos acostumou e tem uma actuação que pelo menos convence. Cumpriu.

Também gostámos de Michael Wilding, no curto papel que lhe estava distribuído.

Meteu-se bem na pele do marido que, por não ter muitas largas conjugais, quer aproveitar as que tem, mesmo tentando fazer crer que é lobo em vez de cordeiro e no fim é cordeiro mesmo. Igualmente cumpriu.

Optima fotografia e uma realização de certo modo cuidada ajudaram a fazer deste filme um espectáculo que se vê bem. A musica de fundo muito acertada agrada igualmente.

O calcanhar de Aquiles está no argumento. E' mais uma história que á força de repetição se tornou banal a que valeu uma boa interpretação e produção técnica.

Não nos traz novidades ao problema do casamento entre Orientais e Ocidentais muito mais aprofundado em «Sayonara». Aliás é interessante frisar pontos de contacto entre os dois filmes, de onde se evola aquela tão doce e subtil poesia oriental. O simbolismo da amorosa lenda da explicação da chuva encontra paralelo no teatro de bonecos de «Sayonara», a resistência dos outros Ocidentais ao casamento do galã com uma filha do Sol, são alguns dos mais que apresentaríamos se a exiguidade do espaço o permitisse.

Apreciação final: no conjunto é uma película que se não é excepcional, pelo menos é boa, valendo-se, como já foi dito, do bom trabalho de técnicos e actores. Vale a pena ver este «O mundo de Suzie Wong».

Realce-se também a cuidadosa tradução para português que procurou, sem desvirtuar o palavreado original, obter um fraseado português que se colocasse em bom plano de compreensão e clareza.

Que é a astronomia?

POR
RUI NINES PEDROSO (15 anos)

Este vocábulo «Astronomia» designa o estudo do movimento dos astros que nos cercam numa extensão infinita.

Desde sempre que todos os homens com um mínimo de curiosidade intelectual desejam compreender os mistérios que os rodeiam. Nada é mais digno de um ser humano do que exercitar o seu espírito nos grandiosos fenómenos da natureza, desejando entender o que os ilumina, o que os aquece, etc. Natural e forçoso era que a atenção do homem se fixasse primeiro no planeta que habita — «A TERRA».

Durante longo tempo, principalmente na antiguidade, persistiu-se na errónea ideia de que o Mundo que habitamos estava assente sobre os dorsos de quatro elefantes, ou apoiado no topo de dez colunas. Porém, começaram a surgir dificuldades, quando se pretendeu demonstrar que esses elefantes ou essas colunas teriam de estar assentes sobre qualquer base que sustivesse o peso total da Terra, base essa que, por sua vez, teria de estar sòlidamente firmada. Também contribuiu para desvanecer estas ideias o nascer e o ocaso das inumeras estrelas, que se supunha passassem por baixo da Terra. Que terror não sentiriam os avós dos nossos avós ao sentirem-se suspensos no espaço?! Confirmou-se, por fim, a hipótese de a Terra estar isolada em todos os sentidos no espaço infinito. O facho da ciência não mais se deveria apagar aos olhos do Mundo, ainda descrente e atemorizado perante essa nova teoria. O adiantamento dos estudos geográficos veio confirmar a esferecidade da Terra, passando esta a representar-se por uma enorme bola, á volta da qual se deslocavam o Sol e a Lua, como as ilusões visuais levavam a crer.

A Astronomia, ao contrário do que muitas vezes se pensa, não é uma ciência isolada, mas uma das que nós podemos alcançar, através de outras, com mais facilidade. E' ao mesmo tempo, uma ciência maravilhosa, pelas inumeras surpresas e até emoções que nos oferece. Que sensação estranha notamos quando fixamos com atenção uma estrela! Recebemos um contacto de alegria, de majestade, de imponência, que nos extasia. E' assim o Universo, onde o jovem de hoje (contemplador dos Mundos Planetários), homem de amanhã, se erguerá contra as barreiras que ainda se interpõem entre ele e a conquista dos «Mundos Novos».

Os meus problemas...

Vim, este ano, de Africa, onde sempre vivi com os meus pais; agora estou sózinha em casa de umas pessoas amigas em Lisboa, e no primeiro ano da Faculdade. No liceu fui sempre aluna regular, com média de quinze valores no primeiro ciclo, treze no segundo, e catorze no terceiro.

A transição do liceu — e principalmente daquele que frequentei, onde todos formávamos uma família — para a Faculdade, desorientou-me. Muitos «caloiros» sofrem o mesmo que eu e pensam em desistir, e até eu já tenho pensado o mesmo algumas vezes.

Parece-me que os professores das Faculdades deviam ter uma compreensão especial para os «caloiros», principalmente para os que vêm de longe, e saem pela primeira vez de junto das suas famílias para um meio que lhes é absolutamente estranho e onde muitas vezes se «perdem» por se sentirem sózinhos.

Desculpe este desabafo, bem sei que não pode modificar a minha situação com os seus conselhos, mas gosto de ler as suas palavras, Tião, por isso lhe escrevo.

RESPOSTA

Compreendo que tenha sido difícil e dolorosa a tua adaptação a um meio e tipo de vida que te eram inteiramente desconhecidos. Não se trata apenas de deixares o Liceu e entrares na Faculdade, mas de trocares o ambiente familiar e a terra onde sempre viveste, por um meio totalmente diferente.

Porque embora haja, de facto, uma transição acentuada quanto a processos de ensino e relações entre professores e alunos, creio que o que te custa principalmente é a separação de teus pais e de todos e de tudo que te era querido.

Os professores deviam ter uma compreensão especial para os «caloiros»? Especial, porquê? Os professores devem ser compreensivos e humanos — para todos os alunos. Mas também compreendes que na Faculdade já não há crianças — há jovens, aptos a receber os mais transcendentes conhecimentos intelectuais. Cabe a esses jovens aceitar a sua nova e honrosa situação, mais responsável.

Ignoro qual a Faculdade que frequentas, mas ela tem, certamente, a sua Associação de Alunos, e penso que, a família amiga em casa da qual estás a viver, e a tua Associação, podem ajudar-te a resolver os teus actuais problemas.

E' possível que, tanto em casa de teus pais como nesse Liceu em que foste uma boa aluna, desfrutasses, sob alguns aspectos, de uma superprotecção que de subito te faltou. Ora, a superprotecção só pode ser prejudicial, porque anula ou diminui o poder de decisão e iniciativa, bem assim de adaptação e reacção a novas situações.

Este embate que estás sofrendo é, afinal, mais util do que podes supor. Porque ele está a ensinar-te que a vida não é uma sucessão de dias agradáveis, planeados a nosso gosto. Traz-nos surpresas, contrariedades e dificuldades que devemos saber enfrentar com optimismo, serenidade, e coragem, para as dominarmos e podermos viver com a alegria dos que triunfam graças ao seu próprio esforço.

Acredita que compreendo a tua necessidade de ajuda e que estou tentando ajudar-te, embora esperasses, talvez, uma resposta diferente.

TIÃO

Talvez não saibas...

...que as gotas de água de chuva mais pequenas são extraordinàriamente minusculas, e que as maiores têm cerca de três milimetros de diametro.

...que a percentagem de sal na água dos diversos oceanos, não é sempre a mesma. Assim, em cada tonelada de água do Oceano Atlantico existem trinta e seis quilos de sal; do Oceano Pacifico, trinta e cinco; e dos oceanos Árctico e Antárctico, trinta e oito quilos.

...se as rodas do relógio, em vez de girarem sobre um ponto fixo, rodassem pelo solo, andariam seis quilómetros e meio no fim de um ano.

...que uma pessoa fala, em média, dezoito mil palavras por dia, o que vem a dar quatrocentos e cinquenta milhões de palavras durante a vida inteira.

.....que um ovo de avestruz pesa, em regra, um quilo e duzentos gramas. Os ovos que se destinam á produção podem ser utilizados como alimento. Cozido durante uma hora e condimentado com sal, um só ovo é considerado suficiente para doze apreciadores. O seu conteúdo corresponde a duas duzias de ovos de galinha.

...que antigamente as estradas eram muito diferentes das actuais: estreitas e empedradas com lajes ou pedras grandes e roliças. Foi o escocês Mac Adam quem, no fim do século XVIII, inventou um novo processo de construir estradas, pavimentadas com granito e saibro calcados com um cilindro — as estradas a macadame. Actualmente essas estradas continuam a construir-se mas têm, em geral, uma camada betuminosa.

Tem-se falado muito do abominável homem das neves, que seria o sobrevivente de uma raça pré-histórica desaparecida de todo o Mundo, á excepção dos planaltos do Tibete. Presentemente, ainda que nunca haja sido capturado um homem das neves, admite-se que este «homem» não seria um caso unico. De facto, poderia colocar-se numa espécie de jardim zoológico pré-histórico, meio lendário, construido sobre o papel.

Como para o abominável homem das neves, os relatos de diferentes caçadores estabeleceram a existência na Africa Ocidental de um animal até agora não apanhado. A sua descrição evoca os monstros que viveram na Terra antes do aparecimento do homem: o «chipukwe» teria uma cabeça e uma cauda semelhantes ás do lagarto mas de um lagarto gigantesco, cujo peso não andaria longe das quatro toneladas. Os indigenas afirmam terem visto um «chipukwe» atacar um rinocerante, despedaçando-o e comendo-o depois de o vencer.

Um sábio alemão, após a leitura de diferentes relatos, empreendeu a busca do monstro. Mas não o encontrou, tal como ninguém ainda lançou a mão ao abominável homem das neves. Mas encontrou numerosos indícios coincidentes com os relatos. Declara: «Estou convencido da existência do «chipukwe». Reduzido apenas a alguns exemplares, deve viver nas vizinhanças dos grandes pantanos».

Em Madagascar, procura-se, também com base em testemunhos verbais, uma ave gigante, que teria três metros de altura e poria ovos com o peso de uns quatro quilogramas. Seria descendente de uma ave pré-histórica.

Durante muito tempo, pensou-se que estes relatos não passariam de fábulas. Descobertas recentes, a partir de rumores idênticos, obrigaram a abandonar este cepticismo fácil. Após estudos, o «warau» das ilhas de Sonda revelou-se como um vestigio dos antepassados do crocodilo e a «anoa» com um antepassado dos antilopes da nossa era. Na região do abominável homem das neves descobriram-se animais até agora desconhecidos: o takin e a pande, «versões» anteriores do boi e de pande do Canadá.

E o famoso «coelacante», tantas vezes apercebido e mesmo pescado pelos indigenas da Africa Ocidental — Moçambique, Africa do Sul, Madagascar, ilhas Conom — continuou a ser tido por lendário... até ao dia em que os natarchistas foram colocados perante um exemplar capturado. Reconheceu-se, então, a existência de fósseis que se julgavam desaparecidos há centenas de milhões de anos.

CONVERSA DA SEMANA

MARIA TERESA DE SOUSA PEREIRA — Publicamos o seu «Despertar», que achámos encantador de frescura, de simplicidade, de expressão directa e elegante. Apenas uma impressão, sim, mas com a pureza da emoção da adolescência que se descobre e descobre a Natureza. Quanto ao poema, achámo-lo deficiente como tradução ritmica de vivências, entretanto digno da sua tentativa poética. E de modo algum a desencorajamos a continuar. Pelo contrário!

CIDALIA DE BRITO — Desculpe a gralha tipográfica que transformou em 12 os seus 18 anos.

CÉSAR PRINCIPE — Dar-lhe uma opinião sobre a sua poesia não é fácil, porque ela se nos afigura extremamente desigual, já no tom, ora parnasiano, ora eivado de romantismo negro ou de desespero surrealista e ainda por vezes heróica e elegíaca, já na realização, que é ora feliz e carregada de lampejos de talento, ora maculada com faltas de gosto evidentes. Mas isso é natural na sua idade. De toda a maneira, tem de seguir em frente.

ANTONIO DEGÓIS PEREIRA — Obrigado pela sua carta. Mande colaboração, sempre que possa.

HERMINIA MARTINS DE FREITAS — Os seus versos têm de tudo, desde uma agradável estrutura ritmica ás reiterações de sentido francamente dispensáveis. Acautele-se com o estilo palavroso. Mas, é claro, sensibilidade tem V. e até muito vibrante. Tão desesperados estes versos dos seus 16 anos! Mas é também da idade ser-se assim excessivo e desesperado, pelo menos em literatura. O optimismo vem depois.

COMPANHEIRO

Se fosses escultor...

Se fosses escultor e tivesses de representar as personagens abaixo citadas, o que lhes colocarias nas mãos?

1 — PAN
2 — VÉNUS
3 — CÉRES
4 — BACO
5 — DIANA
6 — JÚPITER
7 — MERCÚRIO
8 — NEPTUNO

Para te facilitar a tarefa, aqui tens, misturados, os atributos a utilizar:

a — Uma flauta
b — Um caduceu
c — Um tridente
d — Um espelho
e — Raios
f — Um tirso
g — Um açafate de espigas
h — Um arco

Restabelecida a ordem exacta, verifica se acertaste:

1 — a
2 — d
3 — g
4 — f
5 — h
6 — e
7 — b
8 — c

CONTARELO BUCOLICO DESPERTAR

por MARIA TERESA
(15 anos)

Saiu de casa. A mãe gritou:
— Não te esqueças do chapéu!

Mas já não valia a pena. Se já estava a anoitecer!

Ao passar pela eira, acariciou com a mão já calejada o feno quente do Sol. Tinha um cheiro bom, sadio. Gostou. Depois tirou uma palha e com ela entre os dentes afastou-se. Para onde? Não sabia. Queria simplesmente ver, observar a natureza àquela hora em que se despedia do dia lindo que estivera. Seguiu o carreiro entre as ervas altas, ainda não ceifadas; apertou rudemente contra o peito um cordeirinho do rebanho do Ti Zé d'Azenha. Colheu um ramo de flores selvagens, não muito bonitas, mas flores em todo o caso; escutou o grito agudo das andorinhas de regresso ao ninho. Depois emocionou-se ao olhar, ao longe, o horizonte tingido de vermelho ardente. E, de subito, teve medo. De quê? Não sabia. Medo de si própria talvez, de tudo, de todos, enfim da vida que começava a descobrir!

Virou costas ao crepusculo em chamas, e a correr, sem sequer olhar para trás, tornou a costear o mesmo caminho. Chegou a casa ofegante. A mãe esperava-a. Por que seria?

Apertou nervosamente as flores murchas entre os dedos:

— Sabe, mãe, o chapéu... Já não estava sol!

A mãe calou-se por uns momentos. Compreendia a sua filha. Compreendia sempre. E depois simplesmente:

— Eu sei. Anda jantar. Sabes, o pai já chegou...

Camilo Pessanha

(Continuação da 1.ª página)

te de Baudelaire, de Verlaine, de Mallarmé.

Camilo Pessanha, filho natural de um juiz de origem aristocrática, nasceu em Coimbra em 1867.

Formou-se em Direito na cidade do Mondego, onde se tornou amigo de Alberto Osório de Castro e conviveu com António Nobre, Alberto de Oliveira, Eugénio de Castro e outros vultos da praça literária. Não veio, porém, então o seu nome ao de cima, nem teve papel proeminente nas polémicas e movimentos juvenis em torno das revistas da vanguarda — «Insubmissos» e «Boémia Nova».

Camilo Pessanha era um abulico, natureza recolhida, delicada e irónica, com uma intensa vida interior, mas pouco fadado para a acção e incapaz até de coligir, conservar ou, menos ainda, de publicar os seus versos. Tinha um olho verde e outro azul. Era macilento, magro, a barba negra, a voz muito suave e quase trémula, porém, brilhante como advogado e professor. Ambas estas profissões ele exerceu em Macau, onde se fixou.

Ao invés dos Ocidentais que jamais se deixam contaminar pelo «chinesismo», Camilo Pessanha entrou, não logo de entrada, mas a pouco e pouco no amago da civilização que se lhe oferecia, imbuindo-se do pensamento taoista e das concepções da arte oriental. Traduziu elegias chinesas para português e deixou uma obra de perspicaz e lucida compreensão do mundo amarelo intitulada «China».

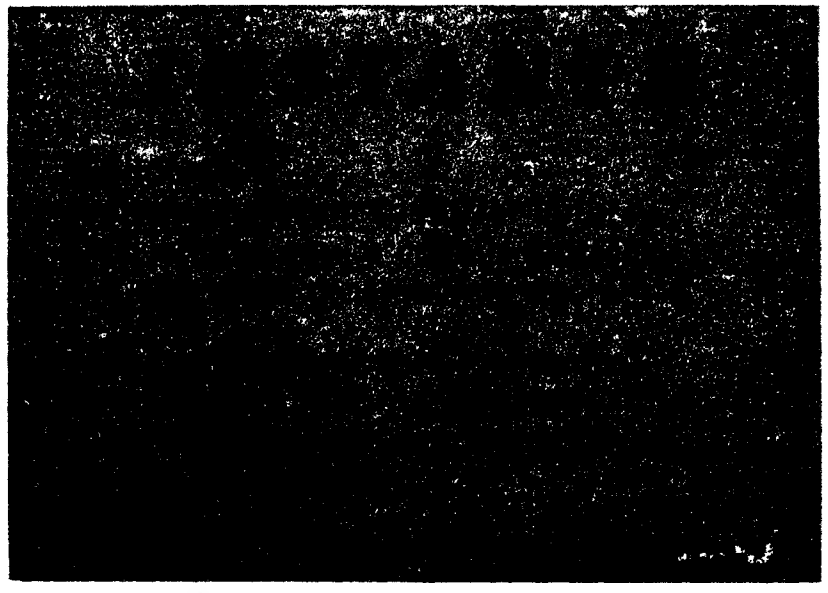
Influiu na sua maneira de ser e na sua concepção da vida o nirvanismo budista? É possivel o mesmo provável, que sim, aliás como reforço de uma vocação de desistência, de um temperamento infinitamente sensível, inclinado ao sonho, á renuncia, á busca do inefável. A sua obra poética, compendiada afinal num só livro, a «Clépsidra», que veio a lume em 1920, graças á teimosa devoção de Carlos Amaro, trouxe á literatura portuguesa, para lá da musicalidade verlaineana de versos como «Trémulos astros... / Solidões lacustres... / Lemes e mastros... / E os alabastros / Dos balaustres!, a alquimia verbal mais próxima de um Stephan Mallarmé e sobretudo uma serenidade pungente, espécie de musica de alma, fora do confessionalismo.

Poesia não de gritos, mas de surdos lamentos e caótica, de certo modo, na aversão ao discursivo, na quebra da retórica. Subpõem-se os seus poemas como que ao espaço e ao tempo, são fugidias impressões que adejam no rio interior da consciência, transporte em imagens destroçadas. Assim:

...Foi um dia de falsas alegrias.
Dália a esfolhar-se — o seu mole sorriso...
Voltaram os ranchos das romarias.
Dália a esfolhar-se — o seu mole sorriso...

Dia impressível mais que os outros dias.
Tão lucido... Tão pálido... Tão lucido!...
Difuso de teoremas, de teorias...

Camilo Pessanha, vivia numa casa que era um verdadeiro museu de objectos orientais, morreu em Macau em 1926. A sua voz frágil e puríssima de poeta não se extinguiu, porém, com essa morte.



Como começar uma discoteca de jazz

Inumeros leitores se nos têm dirigido mostrando o desejo de ser orientados na escolha de discos realmente representantes da nossa musica.

E' sempre difícil dar conselhos sobre qualquer assunto — e, no nosso caso, há aspectos a considerar. Escasseiam os discos de Jazz em Portugal, e o comprador vê-se solicitado por inumeras gravações de interesse artístico nulo. Não podemos nunca esquecer que a musica, tal como o cinema, «para lá de uma arte, é também uma industria». E também que um conselho depende sempre do gosto do conselheiro (e a sua aceitação do gosto do aconselhado).

Por tudo isto resolvemos tentar seleccionar, dentre as gravações que conhecemos e que existem ou podem ser encomendadas em Portugal, aquelas que, dentro dum critério tão objectivo quanto possível, se possam considerar como obras fundamentais do Jazz.

Não seguiremos uma ordem rigorosamente cronológica, até porque no interessantíssimo campo do folclore (espirituais negros e blues) a documentação que possuimos é, neste momento, muito imperfeita.

O melhor, é, pois, começarmos, pelo estilo Nova Orleans. Temos dois pontos fundamentais a considerar:

1.º — O disco apareceu cerca de 1917 (portanto 20 anos depois do Jazz). Perdemos assim todo o primeiro período, certamente importantíssimo (não esquecer que «o Jazz é a musica dum momento», ao contrário da musica clássica que, por sua natureza é uma musica de **autor**, e não de **intérprete**).

2.º — Até 1930 as gravações são de nivel muito inferior, que dificulta enormemente a percepção das obras gravadas (o que pode levantar o problema de se saber se é preferível um grande artista mal reproduzido, ou um «revivalista», menos categorizado, mas com muito melhores condições de apreciação).

Das gravações da época, existem agora reedições em microgravação, sem ruidos de agulha e por vezes autênticas proezas técnicas.

Duma forma geral têm muito interesse os discos do *Hot-Five* e *Hot-Seven* de Louis Armstrong, com Johnny Dodds (um dos maiores clarinetistas de sempre). *Wild man blues, Weary blues, Tight like this, Willie the weepper, West end blues, Basin Street Blues, Ory's creole trombone*, são alguns dos excepcionais.

De um nível semelhante temos *Sidney Becret and his New Orleans Feet warmers*, com Tommy Ladnier, trompete. Ainda o mesmo estilo, mas uma personalidade profundamente diferente. São estas gravações que nos fazem pensar na decadência do grande Bechet, que hoje só raramente consegue, nas suas gravações atingir o nivel dos anos 30. *Sweetie Dear, Nobody knows the way I feel this morning, Shake it and break it, Blues in thirds, Maple leaf rag, etc.*

E terminamos hoje, falando da mais espantosa orquestra de Nova Orleans que ouvimos até hoje — a de George Lewis. Inteiramente constituida por musicos da «época heróica», mas tocando hoje, em gravações de «Hi-Fi», esta orquestra representa quanto a nós a expressão mais pura e mais desprovida de qualquer comercialismo dos verdadeiros primórdios do *Jazz*. Uma originalissima forma de fazer *swing*, improvisos colectivos excepcionais, uma mensagem de saudosismo, de vitalidade, de alegria de viver talvez unica — essa é a inconfundível musica de George Lewis e o seu «ragtimes».

Todas as gravações são de enorme interesse — mas preferimos a todas *A closer walk with Thee* (Um pequeno passeio com Deus), um espiritual que a orquestra ainda hoje executa nas Igrejas dos U. S. A.

R. C.

Um milhão de judeus aprendem a falar hebraico

O extraordinário êxito da campanha de educação de adultos de Israel, da qual resultou o ensino do idioma hebraico a mais de um milhão de pessoas, desde a independência, há treze anos, é ilustrado por uma exposição realizada em Jerusalém, com o titulo de «De setenta idiomas a uma nação».

Este trabalho educativo tem sido levado a cabo pelo Ministério da Educação e Cultura, em cooperação com a Agência Judaica, autoridades locais, centros culturais da «Histadrut», a Federação do Trabalho, e diferentes outros ministérios.

Durante o corrente ano escolar, principiaram 1159 classes, em 173 localidades do Estado de Israel; 18 169 alunos assistem, actualmente, a vários tipos de cursos de hebraico, em escolas de ensino primário, cursos para analfabetos, e cursos em casas particulares com professores voluntários.

Mais de 40 000 pessoas estudam, cada ano, nestes cursos. Além destas, muitos outros milhares de indivíduos intensificam os seus conhecimentos por meio das transmissões em hebraico da «Rádio Kol Israel».

A exposição «De setenta idiomas a uma nação» apresenta diagramas, fotografias, livros, entrevistas gravadas com estudantes e informações acerca dos conhecimentos dos estudantes antes e depois de completarem os seus cursos. A' saida, cada visitante sente que setenta idiomas estão em vias de serem substituidos por um unico á medida que imigrantes de todos os pontos cardeais se fundem numa só nação.